



Biblioteca Municipal de Santo André

50 Anos Atuando no Cenário Cultural



2004



Biblioteca Municipal de Santo André

50 Anos Atuando no Cenário Cultural

2004

Ficha catalográfica

[Santo André (SP). Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer.
Departamento de Cultura. Biblioteca Nair Lacerda]
Biblioteca Municipal de Santo André: 50 anos atuando no
cenário cultural. [Prefeitura de Santo André, Secretaria de
Cultura, Esporte e Lazer, Departamento de Cultura, Biblioteca
Nair Lacerda – Santo André: Biblioteca Nair Lacerda] 2004.
180p.: il.; 20cm.

1. Bibliotecas Municipais de Santo André – História 2.
Biblioteca Nair Lacerda – História. I. Título.

CDD 027.50981

ÍNDICE

Agradecimentos
Apresentação

PARTE I

Nossa História começa assim.....	14
Lei de Abertura	17
Fachada da antiga sede	18
“Céus que se vão iluminando”	19
É dia de festa!	20
Comentários sobre o discurso de Nair Lacerda	21
Depoimento de Nora Gomes Torres	23
Depoimento de Cláudio Feldman	26
Bom Começo!	29
Depoimento de Maria Regina Boschetti Lacerda	31
Biblioteca Infantil	32
Depoimento de Consuelo Stamato Cupini	33
Biblioteca Circulante	34
Depoimento de Ésio Bolzan Vieira	35
Depoimento de Larissa Ramalhoso Soares	37
Depoimento de Maria Inês Pinheiro Dutra Piffer	39
Depoimento de Jurema Barreto de Souza	41
Biblioteca Volante	43
Depoimento de Neyde Brisolla	44
Biblioteca Braille	46
Depoimento de Vanny Massini da Costa	47

PARTE II

Nova sede em Construção	50
Fachada da nova sede	52
Coleção Brasileira	53
Periódicos	55
Depoimento de Leni Aparecida Armelin	56
8 de abril de 1979	59
Depoimento de Salvador dos Santos Filho	60
Festejando 30 anos de existência e crescimento	62
Nair Lacerda agora é nome de Biblioteca	65
Uma homenagem merecida!	66
Trechos do discurso de Nair Lacerda	68
Serviço Caixa-Estante	71
Depoimento de Terezinha Santa de Jesus Sardano	72
Depoimento de Ury Borba Meneses	73
1994...40 anos de reconhecimento cultural	74
Biblioteca Nova	75
Depoimento de Sandra Cecília Fiúza Correa	76
Depoimento de Dener Pastore	79
Videoteca	80
Depoimento de Eliana Moraes Araújo	82
Depoimento de Mauro Parra Rezende	83
Depoimento de Olinda Martins Saldanha	84
Espaço dos Escritores do Grande ABC	85
Depoimento de Rosália Rosa Burba	87
Depoimento de Edna Maria Kalil Teixeira	88
Depoimento de Maria Aparecida Laurentino	89
Sala Reflexos	90
Serviço de Acesso à Internet	92
Navegar é preciso	93
Modernização	94
Antigo Lay-out	95

Depoimento de Dalila Teles Veras	97
Em Reforma	102
Novo Lay-out	103
Depoimento de Giselia Borges T. da Silva	105
Depoimento de Terezinha Pires de Queiroz	106
Depoimento de Adalberto Dias de Almeida	107
Informatização	108
Biblioteca Virtual de Periódicos	110
Gibiteca	111
Depoimento de Fábio Brandão	113
Depoimento de Kleber M. Toledo	114
Site "Vida e Obra de Nair Lacerda"	115
Depoimento de Edir Linhares	117

PARTE III

Biblioteca Cecília Meireles	122
Bibliotecas Ramais	124

PARTE IV

Atividades Culturais	126
I Concurso de Desenho	127
Clujux	128
Clube de Poesia de Santo André	129
Depoimento de Marina Rolim	131
Depoimento de Osvaldo Varoli	132
Depoimento de José Armando Pereira da Silva	134
II Encontro de Bibliotecas Públicas Escolares do Estado de São Paulo e IV Encontro de Bibliotecas Públicas do Interior do Estado de São Paulo	137
Lançamento do Painel da Petroquímica	139
Feiras do Livro	140

Calendário Cultural do Sistema de Bibliotecas	152
Projeto Criação	153
I Gincisa	154
Visitas Monitoradas	155
Paço: Passo a Passo	156
Encontro com Escritores	157
Seminário Literatura & Memória	159
GESA (Grupo de Escritores de Santo André)	161
Depoimento de Maria Nelci do Amaral de Brito	163
Quatro Dedos de Prosa	164
Literatura no Vestibular	165
ABC Fiction	166
Despertar para a Leitura	167
Depoimento de Vanessa Castro de Oliveira	169
Encontro com Contadores de Histórias	170
I Bienal de Humor de Santo André	171
Homenagem ao Centenário de Nascimento de Nair Lacerda	173
Destacando outras Atividades Culturais	174

PARTE V

Sobre Nair Lacerda	184
Depoimento de Maria Angela Alvares Cacioli	188
Minhas queridas meninas	189
Depoimento de Maria do Carmo Paes Martins	193

PARTE VI

50 anos depois: a casa é sua	196
Depoimento de Ademir Medici	198
Panorama Cronológico	199
Dados Estatísticos	203
Bibliografia	205

AGRADECIMENTOS

Este livro é um tributo a todas as pessoas que doaram seu valioso tempo entre planejar e concretizar o sonho de reunir o patrimônio cultural para depois compartilhá-lo. Não poderíamos aqui deixar de salientar os nomes de Fioravante Zampol e Nair Lacerda, os pioneiros desse empreendimento.

Porém, qualquer projeto que surja, se não tiver mãos firmes que o sustentem, sucumbirá em pouco tempo. Se a Biblioteca Nair Lacerda está comemorando seu Jubileu de Ouro é porque teve pessoas capazes que trabalharam com dedicação para que, dentro de sua finalidade, a entidade crescesse e se firmasse como um ponto de referência na região.

Uma biblioteca pública tem como primordial função o enriquecimento cultural da comunidade à qual pertence. Sem o elemento humano uma biblioteca seria “um cemitério de livros”. Essa relação entre um manancial de informações e aquele que o procura é o que poderíamos chamar de “alma” da biblioteca, o que lhe dá vida, sua própria razão de ser.

Portanto, nossos agradecimentos aos amigos da casa – fundadores, funcionários, consulentes – que contribuíram para que, neste ano de 2004, a Biblioteca possa estar vitoriosamente comemorando cinquenta anos de existência.

Equipe de Coordenadores

*Tudo pode nascer, crescer e firmar-se,
porque houve iniciativa de uma
parte e aprovação da outra.*

Nair Lacerda

APRESENTAÇÃO

A Prefeitura de Santo André sente-se honrada em oferecer ao munícipe o livro editado em comemoração ao Jubileu de Ouro da Biblioteca Municipal de Santo André.

Trata-se de obra dirigida, sobretudo, àqueles que preservam a memória cultural de Santo André, pois sua história acompanha a vida desta cidade.

Este livro permitirá ao leitor verificar a importância desse espaço nos cenários cultural, político e histórico de Santo André porque abrigou e abriga, em suas dependências, manifestações que a tornam ponto de referência na região.

Registra-se a trajetória da Rede de Bibliotecas Municipais de Santo André através de imagens e depoimentos, tendo em vista o leitor ambientar-se adequadamente no tempo e no espaço, embora não seja intenção do livro aprofundar-se na pesquisa histórica.

Não obstante, esta obra constituirá uma fonte de consulta inestimável, além de possuir conteúdo sentimental para todos aqueles que nela se vêem, ou vêem seus antepassados retratados.

João Avamileno

Prefeito de Santo André

PREFÁCIO

Criada a Biblioteca Pública Municipal pela Lei nº 732, de 20 de outubro de 1952, ela só foi instalada em 8 de abril de 1954. Nair Lacerda, jornalista, escritora e tradutora, foi a primeira responsável pela Seção, depois Serviço e, hoje, Gerência de Bibliotecas, agregada à Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Teve, como braço direito, Miller Paiva e Silva, futuro Chefe da Divisão de Difusão Cultural.

A pergunta que se impõe é: por que a Biblioteca Pública Municipal só foi instalada em 1954, tão tardiamente, embora a população de Santo André se constituísse, em 1940, de 127 mil habitantes? A considerar que o desmembramento do seu território, dos municípios de São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, ocorreu posteriormente. Com esses desmembramentos, a população reduziu-se a 92 mil habitantes, conforme revelou o recenseamento de 1950, para saltar a 154 mil, em 1956, conforme o recenseamento promovido pela Prefeitura de Santo André:

Ano	População
1940	127.000
1950	92.000
1956	154.000
1960	245.000
1970	419.000
1980	553.000
1990	616.000
2000	650.000

O presente prefácio propõe-se a responder a essa pergunta, contextualizando o município por volta de 1950 em termos econômicos, políticos e sociais e, depois, aborda a Biblioteca.

Diversos fatores explicam, entre eles, a aceleração de desenvolvimento industrial, não obstante o seu início tenha se dado a partir da primeira década do século XX, com a chegada dos imigrantes italianos. Acentuou-se com a Primeira Guerra Mundial (1914/1918) e, ainda mais, com a Segunda Guerra Mundial (1939/1945), em virtude de os Estados Unidos, Inglaterra e França terem abandonado, temporariamente, o mercado latino-americano por estarem envolvidos em campanhas militares. Desses países, eram importados bens de consumo e bens de produção. Os empresários brasileiros, inclusive os abceanos, aproveitaram dessas ausências para ampliar seu parque industrial, expandir seus negócios em nível nacional e tangenciar o latino-americano. A considerar que havia energia elétrica, em quantidade e qualidade suficientes, fornecida pela Usina de Cubatão a partir do final da década de 20. Fator decisivo da ampliação do parque industrial foi o Plano de Metas elaborado pelo presidente Juscelino Kubitschek (1956/1960). Esse plano concentrou-se em cinco segmentos: energia, transporte, indústria, educação e alimentos. O mencionado Governo adotou como slogan *50 anos em 5* – uma forma de tirar o Brasil do atraso. O ABC, que se industrializava, foi beneficiado com esse Plano em virtude da implementação da indústria automobilística e de autopeças na região. Dessa forma, o ABC ingressou na era da modernidade.

Com a industrialização, decorreram a migração e a urbanização – fenômenos intimamente relacionados.

A cidade explodiu-se demograficamente, as necessidades aumentaram, não só em termos de urbanização, como de saúde, segurança e educação. Santo André não estava preparada para receber um contingente tão grande de migrantes. Necessitava de um Plano Diretor que iria ser elaborado e instituído pelo governo do prefeito Antonio Pezzolo, com vistas a disciplinar esse crescimento.

Ao explodir-se demograficamente, a cidade urbanizou-se. Lotearam-se e venderam-se terrenos em prestações “a perder

de vista". Novos bairros surgiram em lugares cada vez mais distantes, nas encostas das montanhas e nos fundos dos vales. Naquela época, os loteadores estavam desobrigados de fazer benfeitorias como guias, sarjetas, rede de esgotos e rede de água. Tudo ficava por conta da Prefeitura. Como ela demorava a tomar providências, as ruas se esburacavam, as vilas eram feias.

As famílias levantavam suas casas, cobriam telhados para proporcionar um mínimo de habitabilidade. O reboco era sempre adiado, motivo pelo qual os bairros operários foram denominados bairros sem reboco.

A considerar que, em 1947, houve eleições para a Câmara dos Vereadores e para a Prefeitura, sendo eleitos 13 candidatos comunistas e Armando Mazzo para a Prefeitura, os chamados "Candidatos de Prestes". Embora satanizados pelas forças conservadoras, foram diplomados, mas não empossados.

Por que essa referência à eleição dos candidatos de Prestes no prefácio deste livro? Por causa do programa que contemplou questões pontuais para atender às demandas da população que crescia, a saber: calçamento das estradas principais no município e das ruas centrais dos bairros; conservação permanente das demais estradas e ruas e abertura de estradas; extensões da rede de água e esgoto; construção de dois mercados municipais e dois hospitais com maternidade; criação de ambulatório médicos nos distritos e nos bairros; construção de jardins públicos; **criação de escolas**; adoção de passe escolar na base de 50% (cinquenta por cento) de desconto; construção de praças de esportes, de parques infantis; **criação de uma biblioteca pública municipal e sala de conferências**; resolução de problemas de habitação barata e isenta de impostos e de taxas para a construção de casas populares, etc.

Assim, foi contextualizada a cidade em termos econômicos, sociais e políticos, em torno da década dos anos 50, quando foi instalada a Biblioteca Pública Municipal.

Esse programa dos candidatos de Prestes foi adotado pelos

prefeitos municipais subseqüentes, entre eles, enfatize-se Fioravante Zampol. Empreendedor, dotado de iniciativa e visão profética, bafejado pelo espírito da modernidade, fez muito mais: reinventou a cidade. Nesta altura, enfoquem-se os dois governos de Fioravante Zampol (1952/55 e 1964/67) para direcionar o presente prefácio ao tema da instalação da Biblioteca Pública Municipal.

O primeiro dado é o aumento da população estudantil. A rede de escolas era insuficiente para atender às demandas, motivo pelo qual apelou-se à instalação de classes de emergência nas Sociedades Amigos de Bairro, nas Igrejas, nos clubes e mesmo nas residências particulares e em barracões de zinco. Neles eram ministradas aulas precariamente. Apelou-se também para o aumento do número de períodos de aula, de dois para três, quatro e... até cinco vezes, com duração de aulas cada vez menor, até de duas horas. Acaciano afirmar que foi se reduzindo a qualidade de ensino fundamental e médio. Foram criadas também classes no período noturno. Para resolver o problema de salas de aulas, não houve alternativa senão construir prédios escolares. Por isso, Zampol os construiu às dezenas, entregando-os ao Estado. Daí, o dístico de Fioravante Zampol, gravado e ainda presente nas escolas: **“Semeiem livros os que podem e semeiem escolas os que devem”**. Tornou-se urgente a construção e a instalação da Biblioteca Pública Municipal. E como será alcançado esse objetivo? Assim.

Os equipamentos públicos municipais estavam dispersos pelos diversos prédios e barracões no centro da cidade, o que tornava precários e onerosos os serviços. Daí a construção dos prédios do Executivo e da Câmara Municipal na chácara Bastos, depois denominada Praça IV Centenário, ao lado dos quais foi erguido, posteriormente, o prédio do Fórum. Aí estão presentes os três Poderes: O Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Ainda hoje, esse conjunto arquitetônico é a expressão da modernidade.

A esse conjunto pertence também o prédio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer que abriga, além da Biblioteca, o Teatro Municipal, o Salão de Exposições de Arte Contemporânea, o Auditório e um conjunto de salas, destinadas à Escola Livre de Cinema, a oficinas e a reuniões e ao elegante saguão que liga os mencionados espaços. Esse prédio foi construído para atender aos ideais de educação, arte e cultura do mencionado prefeito em benefício da coletividade. A Biblioteca Pública Municipal, que funcionava nas dependências da antiga Câmara Municipal, foi transferida para o atual prédio e ocupa dois amplos andares, agora, com o nome Biblioteca Nair Lacerda. Inicialmente, a Biblioteca compunha-se mais de obras didáticas para atender o público estudantil emergente, depois, foi se diversificando em termos de livros técnicos, de ficção e das linhas das ciências humanas, exatas e biológicas. A demanda foi aumentando, o que obrigou a instalação da Biblioteca Pública Cecília Meireles no segundo subdistrito e mais dez ramais nos bairros, com um total de 200 mil volumes. Por isso, a Biblioteca Nair Lacerda é também conhecida como Biblioteca Central. Nela, somente nela, há 50 mil consulentes cadastrados para fins de consulta interna e empréstimos. Os consulentes são residentes não apenas em Santo André, como em outros municípios da região e também na zona leste da capital. Possui, completa, a famosa coleção Brasileira. Há também a **Sala Reflexos**, onde estão os livros doados pela Sra. Nair Lacerda. Deve-se esse nome **Reflexos** ao título de uma de suas obras.

Há uma passagem que Nair gostava de contar, para explicar a diversidade do acervo. Ela ia de trem ou de ônibus a São Paulo para fazer compras de móveis e de livros. Numa dessas oportunidades, foi à Biblioteca Municipal de São Paulo, hoje denominada Mário de Andrade, na Rua da Consolação, Centro, e manteve contato com Sérgio Milliet, um dos mais respeitados críticos literários da época e Diretor da mencionada Biblioteca. Ele doou 1050 títulos dos livros excedentes e mais periódicos.

Assim, a Biblioteca de Santo André se enriqueceu e, por isso, pôde atender às demandas de estudantes universitários cujo número aumentava graças à criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que, juntas vão compor depois a Fundação Santo André. Posteriormente, vieram a de Medicina e as instituições particulares de ensino superior. Esses estudantes frequentavam a AUSA – Associação dos Universitários de Santo André – e também os militantes do C.P.C. – Centro Popular de Cultura – que funcionava na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. Não somente os livros se diversificaram, como também o público consulente. Nessa época, foi instalado o N.E.C. – Núcleo de Estudos Cinematográficos – coordenado por José Armando Pereira da Silva, na sede da AUSA. E como o espaço se tornou pequeno, em face da grande demanda, a exibição de filmes, seguida de debates, foi transferida para as dependências da Biblioteca Pública Municipal, que então funcionava na Rua Alfredo Fláquer, 76, Centro.

Posteriormente, com vistas à democratização de acesso aos bens culturais, a Biblioteca Nair Lacerda estabeleceu o Serviço Braille para deficientes visuais por meio do projeto **Leitura na Ponta dos Dedos**, a Videoteca, a Caixa-Estante para os carentes mediante convênios com as creches, via projeto **Despertar para a leitura**, sala do Escritor, Gibiteca, Internet, oficinas de H.Q. – Histórias em Quadrinhos – Bienal de Humor, Oficinas, Contadores de História. Todas essas atividades são destinadas ao incentivo à leitura.

Concluindo, os serviços da Biblioteca Nair Lacerda ampliaram-se e diversificaram-se com vista a atender o maior número de usuários, não apenas residentes em Santo André, mas também em outros municípios do ABC e na zona leste da Capital. Atende diversos públicos, do ensino fundamental, médio e universitário, inclusive não-estudantes. Assim cumpre a sua responsabilidade social. A população não precisa recorrer às bi-

bliotecas da capital, supre suas necessidades no próprio município, coadjuvada pelas bibliotecas da rede pública e particular de ensino.

A presente publicação, com material iconográfico e depoimentos de consulentes, tem por finalidade comemorar o cinquentenário da fundação da Biblioteca Nair Lacerda.

Alexandre Takara
Secretário-Adjunto de Cultura, Esporte e Lazer

Acyllino Bellisomi
Secretário de Cultura, Esporte e Lazer



PARTE I

Tudo o mais busquei nos livros e neles aprendi tudo o quanto sei porque entre eles eu nasci e vivi, a eles devo as alegrias dos anos felizes e o consolo das horas amargas. A eles devo manter lúcida a minha mente e a paz em meu coração. A eles devo não ter tempo para embalar rancores nem cultivar depressões. A eles devo o ter aprendido perdoar e esquecer, porque com eles aprendi o que é realmente importante nesta passagem pela vida.

Nair Lacerda

NOSSA HISTÓRIA COMEÇA ASSIM...

A Biblioteca Pública Municipal de Santo André foi criada pela lei 732, de 20/10/1952, pelo então prefeito municipal, Sr. Fioravante Zampol.

Em junho de 1953, a convite daquele prefeito, ingressou na Prefeitura como chefe de Seção da Educação e Cultura, a Sra. Nair Lacerda. Naquela época, nada havia de oficial na Cultura e Zampol queria que as atividades começassem com a instalação da Biblioteca.

Nair Lacerda, jornalista, escritora, tradutora e, acima de tudo, uma amante dos livros, mas sem experiência no assunto, mostrou-se cautelosa em assumir tal responsabilidade, mas, diante da insistência do Prefeito, aceitou o encargo. Para auxiliá-la, foram admitidas a professora Celina Martins, que mais tarde assumiria como chefe da Seção de Ensino, e Pérola Betz. Contava D. Nair que foram tempos de muito trabalho e dedicação; ela própria ia à capital, de trem ou de ônibus, para fazer as compras de móveis e acervo junto às editoras, a quem sempre pedia descontos. Com Sérgio Milliet, então diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo (atual Biblioteca Mário de Andrade), conseguiu uma boa doação, que foi garimpada nas salas de material excedente de um modo inusitado: ela e suas auxiliares escolhiam nas prateleiras o que queriam trazer e colocavam tudo em pilhas no chão. No dia seguinte, um funcionário daquela biblioteca fez uma relação e submeteu-a à apreciação de Sérgio Milliet, resultando em 1050 títulos de livros mais periódicos. As revistas ilustradas nacionais e estrangeiras serviriam para a organização de um arquivo sobre acontecimentos marcantes do Brasil e do mundo. Da própria biblioteca particular de Nair Lacerda vieram inúmeros volumes para incrementar o acervo.

A desocupação do prédio que abrigaria a biblioteca só se deu em 2/4. Por total falta de tempo e de pessoal especializado, os

livros foram colocados aleatoriamente nas estantes.

Em 8/4/1954 a Biblioteca Municipal de Santo André foi inaugurada por Fioravante Zampol e contou com a presença de autoridades, estudantes, o poeta Menotti Del Picchia, a escritora Ondina Ferreira, Lenira Fracarolli, a criadora e dirigente da biblioteca infantil da capital, entre outros.

Em 28/4, a Biblioteca foi aberta ao público, possuindo dois setores: o de consulta e o infantil. Calcule-se em que ritmo todos os colaboradores tiveram que trabalhar para que tudo saísse a contento.

Para organizar todo o acervo, a primeira bibliotecária contratada foi Olga Correa Fraga Moreira. Para auxiliá-la foi admitida Nora Gomes Torres. Celina Martins ficou com a Biblioteca Infantil, realizando exposições anuais de arte infantil muito concorridas. A parte burocrática ficou a cargo de Pérola Betz. Nos primeiros anos, Mercedes Santos Cunha fez parte do quadro de funcionários da Biblioteca. Miller de Paiva e Silva, futuro chefe de divisão da Difusão Cultural da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, foi encaminhado pelo prefeito para cuidar das atividades culturais, tais como cursos, palestras, concursos literários, conferências e exposições diversas.

Nair Lacerda, em um depoimento de 1987, destacou alguns nomes que tiveram papel de destaque na história da Biblioteca, por suas ações desinteressadas:

- Hernani Ferreira - auxiliou nos entendimentos com a Biblioteca Mário de Andrade;

- José Amazonas - cedia, sempre que solicitado, o salão da indústria COFAP para almoços a escritores e jornalistas que vinham de São Paulo para dar cursos, palestras e entrevistas;

- Marigo Martins - representante dos rotarianos, que sempre estavam dispostos a ajudar quando a verba da Biblioteca era insuficiente. Foi deles a doação de mesas e jogos para a criação do Clube Juvenil de Xadrez, criado por D. Nair na Biblioteca.

Ainda no depoimento de 1987, D. Nair falava emocionada de Fernando Figuerôa, lembrando de sua inesperada visita à Bi-

biblioteca em seus primeiros tempos de funcionamento. Aquele senhor solicitou que ela lhe mostrasse as instalações e fez muitas perguntas a respeito dos projetos que tinha para aquele lugar. Visivelmente impressionado com as idéias de D. Nair, Figuerôa lhe disse que nada daquilo seria possível sendo aquela apenas uma Seção. “O que a senhora precisa é de um Departamento e vai tê-lo. Hoje, na sessão noturna da Câmara, tratarei disso”. Só então Nair Lacerda soube que a afirmação tão categórica estava vindo de um vereador da oposição que conseguiu concretizar o seu intento, pois a Seção passou a Departamento com todas as vantagens inerentes. Em 1968, o prefeito Zampol, no mesmo dia da inauguração da Biblioteca Distrital Cecília Meireles, inaugurou o Posto de Saúde Fernando Figuerôa, como forma de homenagem a um gesto tão desprendido e generoso.

Lei de Abertura nº 732,
instituindo a criação da
Biblioteca Pública Municipal
de Santo André.

LEI Nº 732, DE 20 DE OUTUBRO DE 1952

A Câmara Municipal de Santo André decreta e eu pro-
mulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica criada a Biblioteca Pública Muni-
cipal de Santo André, cuja instalação será efetuada no ano de 1953.

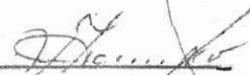
Artigo 2º - Para ocorrer ao pagamento das despesas
resultantes da presente lei, será consignada no orçamento para 1953,
a necessária verba.

Artigo 3º - Fica a Prefeitura Municipal autorizada
a receber, em doação pura e simples, livros, documentos e afins de
cunho cultural, para serem incorporados ao patrimônio da Biblioteca.

Artigo 4º - O senhor Prefeito Municipal baixará re-
gulamento e instruções sobre o direito de acesso, frequência, perma-
nência e uso pelo público das dependências e valores da Biblioteca.

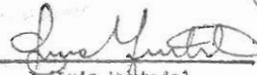
Artigo 5º - Esta lei entrará em vigor na data de
sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Santo André, em 20 de Ou-
tubro de 1952.



(Floravante Zampol)

Prefeito Municipal



(Luis Mattoso)

Diretor Administrativo

Publicada e afixada por edital no lugar de costume na mesma
data.



(Sergio Cyrino da Silva)

Resp. pela Diretoria do Expediente

FACHADA DA ANTIGA SEDE DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Edifício Sion, situado na Rua Coronel Alfredo Flaquer, 76. Prédio alugado, na antiga sede da Câmara Municipal, abre suas portas para abrigar a nova Biblioteca



“CÉUS QUE SE VÃO ILUMINANDO”

Mais uma Biblioteca Municipal se inaugura em nosso Estado e não admira a ninguém que conheça Santo André e seu prodigioso desenvolvimento, que tenha sido aberta ao público dentro de seus limites. Não admira que se tenha realizado agora o velho sonho do prefeito Fioravante Zampol, desde 1936, quando ainda fazia parte da edilidade do município, e, sobretudo, não admira a ninguém que realizem grandes e belas coisas, quando se encontra à frente do Departamento de Educação e Cultura a escritora e jornalista Nair Lacerda, uma de nossas figuras femininas de mais sólida cultura e de mais elevado caráter.

Trecho da reportagem do jornal
Folha da Manhã de 18.4.1954

É DIA DE FESTA!

**Cerimônia de inauguração,
8.4.1954. Nair Lacerda, chefe
da seção de Educação e
Cultura (primeira da
esquerda para a direita) e
convidados**



Foto do site Vida e Obra de Nair Lacerda, da Biblioteca Nair Lacerda - coleção particular da Família Lacerda

COMENTÁRIOS SOBRE O DISCURSO DE NAIR LACERDA NA INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA

Entre, a casa é sua

Com este chavão e dizendo que esta era uma velha fórmula da hospitalidade brasileira, Nair Lacerda encerrou seu discurso de inauguração da Biblioteca Municipal de Santo André. Dele podemos destacar alguns trechos de belíssimas palavras:

... Nesta casa a que a muda presença de centenas de mestres ilustres de todos os setores do saber humano dá certa solenidade, ou-samos apelar para os jovens, em nome da pátria brasileira, cuja língua, "tuba de alto clangor, lira singela", está transformando-se em estranho dialeto, mercê da indiferença, da ignorância, da dolorosa semi-alfabetização da grande maioria dos brasileiros. E quando um povo deixa que se perca assim a pista de suas tradições, perdendo o uso simples e escorreito da língua materna, quando um povo se torna incapaz de repelir a má letra impressa para se deleitar na leitura de nível relíssimo, quando a escola passa a ser detestada obrigação cotidiana para a simples conquista de um diploma que justifique precário ganha-pão, quando a sociedade deixa de cultivar uma elite intelectual que mantenha viva a chama dos ideais superiores, quando o professor perde o senso de dignidade e vira as costas ao livro, transformando a cátedra em profissão como a de qualquer outro ganhador bisonho e irresponsável, quando os que buscam afanosamente preservar e defender as coisas de cultura a ela dedicando os cansaços de todas as suas horas, são considerados sonhadores incorrigíveis ou excrescências inúteis ao organismo social, eis que tal povo está cavando o próprio atoleiro, onde acabará por chafurdar...

E seguindo:

Esclarecidos, chegaremos a um nível superior de vida, teremos exigências maiores, que serão entendidas pela nossa própria capacidade de discernir, e exigir conseqüentemente.

E agora fazemos nossas suas palavras:

Entre, a casa continua sendo sua!

DEPOIMENTO DE NORA GOMES TORRES

(Bibliotecária chefe por 30 anos na Biblioteca Municipal de Santo André)

As Bibliotecas em minha vida

O início

Nasci em Paranapiacaba, filha de família de ferroviários. Com um ano de idade mudei para a Lapa, voltando com 6 anos de idade, já alfabetizada. Fui matriculada em um grupo escolar que possuía uma linda biblioteca, de móveis antigos com estantes até o teto. Fiquei fascinada! Passava o tempo disponível na biblioteca. Encontrei lá o que não tinha na minha casa. Tornei-me a bibliotecária. Mais tarde, no segundo ano, mudou-se o grupo para um prédio novo, com a biblioteca totalmente modernizada, com móveis feitos na oficina da estrada de ferro, onde continuei bibliotecária por quatro anos. Foi um privilégio ser criada entre livros. Pude ler toda a literatura infantil e já iniciei com Machado de Assis, José de Alencar, Visconde de Taunay, etc... Foram anos maravilhosos. Felizes as crianças que, além dos livros obrigatórios do ensino, podem contar com a literatura paralela. Mais tarde, em 27/4/1954, mudei-me para Santo André e conheci Dona Nair Lacerda, que tinha a incumbência de organizar a Biblioteca Pública de Santo André, sob a gestão do prefeito Fioravante Zampol, cuja inauguração ocorreu em 8/4/1954. Prestei um concurso e consegui uma vaga de Auxiliar de Biblioteca, no período da noite. Logo após fiz um curso, que o INL (Instituto Nacional do Livro) patrocinava para as pessoas que trabalhavam em Bibliotecas, e fui nomeada representante do INL em Santo André. O INL coordenava a política de instalação de Bibliotecas, inclusive com grandes doações. Mais tarde a carreira de bibliotecário passou a ser de nível universitário. Tendo feito estágio na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, sob a direção de Dona Adel-

pha Figueiredo, que me abriu todas as portas da Biblioteca, onde conheci Dona Laura Russo e outras bibliotecárias de renome, pude realizar um ótimo estágio. Esse estágio me permitiu organizar o acervo da Biblioteca Central, que era apenas tombado.

Apesar de já termos uma biblioteca organizada e fiscalizada pelo CRB (Conselho Regional de Biblioteconomia), estimulada por Dona Nair Lacerda, fui fazer o curso de Biblioteconomia e Documentação na Faculdade de Sociologia e Política pertencente à USP. Ainda estimulada por Dona Nair, com quem tive o prazer de conviver, fiz o curso de Língua e Civilização Francesa, na Aliança Francesa, e o curso da Cultura Inglesa. Foram muito úteis para mim no trabalho, porque toda a matéria técnica para a organização de bibliotecas era em inglês ou francês. Foi muito gratificante conhecer Dona Nair, que tomou-me pelas mãos, reconduziu-me pelo mundo dos livros e tornou-se uma grande amiga. Aqui fica a minha homenagem ao prefeito Fioravante Zampol, que trouxe Dona Nair, escritora e tradutora respeitada, para instalar a Biblioteca.

Como diz o Senador Arthur da Távola: “Quem gosta de música nunca estará só, não conhecerá a solidão”.

Eu vou mais adiante e digo: Quem gosta de ler jamais estará só, porque adquire um mundo interior riquíssimo.

“ Bendito o que semeia livros,
livros à mão cheia,
e manda o povo pensar...
O livro caindo n’ alma
é germe que faz a palma,
é água que faz o mar”.

(Castro Alves)

Usuárias consultando o acervo da Biblioteca recém-inaugurada (Década de 50)



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

DEPOIMENTO DE CLÁUDIO FELDMAN

(Professor, escritor e grande colaborador da literatura andreense)

A grande presença

Quando mudei-me para Santo André, no final de 1958, detestei a cidade, pois tive que abandonar Bauru, onde nasci, totalmente contra a vontade.

Os Feldman, comerciantes, precisaram optar pelas terras ramalhinas, pressionados por problemas econômicos, que esperavam solucionar com o *boom* dos móveis, de São Bernardo do Campo; outra razão, também significativa: Bauru não possuía boas escolas de 2º grau e nenhuma faculdade.

Eu, provinciano enraizado, sempre sensível, não consegui, como os outros familiares, me adaptar à agitação e ao industrialismo do grande ABC e São Paulo e tive sérias crises que envolveram até tratamento psiquiátrico.

O analista, quando soube que eu rabiscava uns textos anêmicos, encontrou aí a alavanca para me reerguer: incentivou-me a uma espécie de purgação pela literatura, aconselhando-me a ler ainda mais, a fim de redigir intensamente.

Meu pai, o fotógrafo e cineasta Aron Feldman, tivera que deixar metade de sua biblioteca eclética em Bauru, por ocasião de nossa mudança; o que restara, eu já havia lido ou não me interessava. Então onde abastecer-me toda semana?

Por insistência de um amigo, fui conhecer a Biblioteca Pública Municipal, que ficava no início da rua Coronel Alfredo Fláquer (hoje mais conhecida como Perimetral).

Fiquei encantado com a diversidade e o bom nível das recheadas estantes e tornei-me assíduo freqüentador; a diretora, em 1959, já era dona Nair Lacerda, pessoa simpática e acessível, a quem eu ousava mostrar meus incipientes escritos.

Santo André possuía raras e ruins livrarias nesta época e a biblioteca foi o meu grande armazém cultural.

Em 1960, já integrado à vida, graças à terapia bibliófila, comecei a visitar as livrarias de São Paulo, principalmente a Teixeira, a Brasiliense, a Freitas Bastos, o sebo Gazeau e o Palácio do Livro.

Como eu não podia comprar tudo o que meu “vício” pedia, alternava com as obras emprestadas da biblioteca.

No início da década de 60, eu escrevia versos acadêmicos, em plena era vanguardista; contudo, graças a um exemplar dos poemas reunidos de Manuel Bandeira, que pertencia ao acervo da biblioteca e que li e reli umas 30 vezes, pude tentar uma modernização; obras de Drummond, Cassiano, Quintana, Emílio Moura e Cecília Meireles, também pertencentes ao espaço público citado acima, reforçaram minha escrita.

O que eu produzia em prosa foi amamentado em livros de literatura estrangeira da coleção Nobel, da editora “O Globo”, que a biblioteca possuía quase completa, além de minha constante procura por autores nacionais e portugueses de diversas épocas.

Porém a Biblioteca Pública Municipal de Santo André não foi apenas, para mim, uma livraria gratuita: a dinâmica dona Nair Lacerda promoveu exposições coletivas ou individuais de artes plásticas, ciclos de palestras, concurso literários e projeções de filmes.

Meu pai, como fotógrafo e cineasta, teve oportunidade de mostrar o seu trabalho em diversas ocasiões; eu, que desenhava, escrevia e atuava, também.

Enfim, vencer a escadaria da Biblioteca, na Rua Coronel Alfredo Fláquer, era subir ao Paraíso, numa pausa dos ruídos industriais e da poluição.

Quando o prefeito Fioravante Zampol resolveu transferir a Biblioteca para o Paço Municipal, fiquei eufórico, pois além de maior espaço para a expansão dos livros, ela seria integrada a outros locais de eventos (teatro, sala para exposições, auditório destinado a palestras culturais).

E aconteceram tantas realizações, como, por exemplo, Feiras do Livro, que não acho exagero dizer que, se não fosse a atuação da Biblioteca (e arredores), via dona Nair Lacerda, Santo André teria sido um mero satélite cultural de São Paulo.

Eu, que comemoro 45 anos de realizações artísticas nesta cidade adotiva, posso testemunhar o grande estímulo que sempre recebi da Biblioteca & companhia.

Por isto, deixo aqui o meu depoimento comovido e grato.

Realmente uma grande presença: a Biblioteca na vida de Feldman e Feldman na nossa Biblioteca.

Usuários consultando o acervo da Biblioteca na Sala de Pesquisas (Década de 50)



BOM COMEÇO

A menina Maria Regina Boschetti retirando seu primeiro livro da estante

Não bastasse o orgulho por inaugurar a Biblioteca Municipal em Santo André, acrescemos a alegria de ver imagens que falam por si só, como esta foto, que foi muito utilizada na divulgação da Biblioteca na época com a legenda:

“A alegria de retirar o primeiro livro”



Arquivo Museu de Santo André - Foto "Diário do Grande ABC"

O tempo passou...

Em 10 de março de 1998 na coluna Memória do *Diário do Grande ABC*, Ademir Médici publicou esta foto com as indagações: Por onde andaria a pequena leitora? Qual o seu nome? Que caminhos teria seguido?

E nós podemos dizer:

A menina cresceu, e cresceu no meio dos livros... Trata-se de Maria Regina Boschetti Lacerda, que viria a ser funcionária da casa...

DEPOIMENTO DE MARIA REGINA BOSCHETTI LACERDA

(Bibliotecária chefe aposentada na década de 90)

Aos 18 anos, ao ingressar na Prefeitura Municipal de Santo André, mais precisamente na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, jamais poderia imaginar tudo que dali para a frente se desenrolaria. Logo no primeiro dia fiquei deslumbrada com o ambiente. Gostei de todos os setores que funcionavam no prédio da Biblioteca “velha” e de todo o pessoal, que transmitia grande entrosamento e solidariedade. Aos poucos fui percebendo o envolvimento dos vários setores uns com os outros, quando havia um evento especial. O sucesso deles era o resultado da união de forças. Aprendi a lição.

Passados vinte anos, assumi a chefia da então Seção de Bibliotecas.

O cenário era novo. A Biblioteca Municipal Nair Lacerda, instalada em prédio no Paço Municipal, com seus setores funcionando em locais bem postos, bem distante do visual acanhado e precário das minhas lembranças de jovem.

Resolvi que faria o possível para que todas as ações e resoluções tivessem como fim a união de forças de todos os envolvidos e, acho que deu um bom resultado, pois dentre outros, um dos projetos implantados na época, o Caixa-Estante, funciona até hoje.

Espero que a minha pequena contribuição, apenas um “tijolinho” nessa construção, resista ao tempo.

Parabéns, Biblioteca Municipal Nair Lacerda, pela sua trajetória de 50 anos.

BIBLIOTECA INFANTIL

*...as bibliotecas infantis são os viveiros
onde se formam os adultos interessados em livros e
em tudo o que os livros significam.*

Nair Lacerda

Ao ser inaugurada em 1954, a Biblioteca Municipal de Santo André contava com um setor destinado às crianças.

A Biblioteca Infantil situava-se em espaço próprio, com livros cuidadosamente selecionados, onde a garotada podia se expressar através de trabalhos educativos e da contação de histórias. A própria Nair Lacerda punha-as em roda, iniciava uma história e pedia que elas a continuassem, no final batia palmas e estimulava-as com elogios.

Em 1956, com mudança de governo e ideais, a Biblioteca Infantil, juntamente com o Clube Juvenil de Xadrez, encerraram suas atividades.

DEPOIMENTO DE CONSUELO STAMATO CUPINI

(Bibliotecária aposentada)

As inovações tecnológicas influíram grandemente na divulgação da informação, no entanto, a biblioteca continua sendo um meio indispensável para a propagação da cultura.

Recordo, com saudades, dos primeiros anos de funcionamento da Biblioteca Municipal, hoje Nair Lacerda, sua grande incentivadora; dos esforços de Celina Martins para o atendimento do setor infantil; de Nora Gomes Torres, responsável pelos serviços; do trabalho que tínhamos, tanto para o perfeito atendimento ao leitor, como para o preparo dos fichários do acervo sem o auxílio da Informática; e do prédio antigo adaptado.

No momento atual, a Biblioteca Nair Lacerda é um marco do progresso da cidade, estendendo-se em rede pelos bairros e servindo ao povo andreense.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

...Leitores habituais não se improvisam...

Nair Lacerda

Organizada em 1956, com 3 mil volumes, obteve na época grande aceitação dos usuários.

A funcionária Mercedes Santos Cunha cadastrando novo usuário na Biblioteca Circulante (Década de 60)



DEPOIMENTO DE ÉSIO BOLZAN VIEIRA

(Sócio da Biblioteca Circulante)

Lembranças de um bibliófilo (com a devida licença de José Mindlin)

Nos primeiros anos da década de 40 do século passado, no milênio recém-findo, o metalúrgico que não encontrava o livro desejado na biblioteca do Sindicato, procurava-o na Municipal – ali no princípio da Rua Cel. Alfredo Fláquer (Perimetral), no mesmo prédio onde se reuniam os vereadores, e mesmo que não o achasse, teria chance de escolher ou orientar-se, na sua busca, auxiliado por uma simpática e culta bibliotecária.

Com a transferência para o novo local, a biblioteca ganhou maior espaço, aumento do acervo e integrou-se com o apresto último da informática.

Contudo, ou melhor, na verdade, há sempre uma nota para frustração: a obra consta no fichário e falta na estante; lido o primeiro volume, o segundo só se verifica no fichário, e o livro está circulando.

Há também a nota curiosa: um telefonema de um cidadão que lia a mesma edição (14^o volume) e jactava-se de aproximações com o autor.

A desagradável: da jovem portadora de celular, que mantinha acalorada conversa e se sentiu afrontada por ter-se-lhe tomado a dianteira junto à atendente – desculpou-se o incidente, atribuindo-lhe o quente colóquio celular, ou talvez à TPM da moça.

E a intrigante: nunca haver topado, no ambiente, com um camarada da velha guarda, com quem pudesse trocar idéias, comentários ou informações.

Todavia, subscreve-se o leitor assíduo e inveterado, que só tem a agradecer à comunidade andreense pela manutenção cuidadosa dispensada à biblioteca, e pelo prazer da leitura, com a conservação do humor necessário a uma sobrevivência aceitável que ambas proporcionam.

DEPOIMENTO DE LARISSA RAMALHOSO SOARES

(Usuária da Biblioteca Circulante)

Uma Biblioteca e três gerações

Eu, apesar de ser bem novinha, sou fascinada por um bom livro. Uma boa história me faz viajar, onde quer que eu esteja. Esse fascínio não vem de hoje. Tudo começou com a minha avó, Vovó Maria!

Vovó sempre foi apaixonada por uma boa leitura. Lazer e cultura que a ajudavam a passar bem contente os seus poucos momentos de folga. Nascida em Portugal, vovó veio morar no Brasil aos 12 anos de idade. Em São Paulo, onde acabou de ser criada e casou, teve seus dois filhos: meu tio Edson e minha mãe Edna.

Todas as quinzenas, os três iam caminhando até a biblioteca de Vila Formosa e levavam para casa seus amigos livros. Minha mãe conta que foi através desses livros que ela aprendeu a ler. O tempo foi passando e a Vovó Maria ficou contente por ver seus filhos também tinham o mesmo prazer que ela em ler um livro.

Quando eles se mudaram para Santo André, em 1975, foram logo procurar a Biblioteca da cidade. Juntos aprendiam e se divertiam. Quando mamãe decidiu ser professora, talvez por toda essa influência, foi prestar concurso na prefeitura. Na Biblioteca ela encontrou os livros que precisava para estudar e aprender.

Vovó sempre incentivou as pessoas a ler. Assim que se transformou realmente em “Vovó Maria”, nos contava histórias com revistinhas e livros da parte infantil da Biblioteca e fez a gente dar o primeiro passo para nos transformarmos em grandes leitores.

Aline, Marianna, Aléxis e eu, seus netos, graças a ela, começamos a freqüentar a Biblioteca. Monteiro Lobato, Pedro Bandeira, Ana Maria Machado, Maria José Dupré, Marcos Rey, Drummond, Machado de Assis, Agatha Christie, Sidney Sheldon, Conan Doyle e muitos outros sempre foram encontrados com facilidade nas prateleiras da Biblioteca de Santo André.

Até hoje, Vovó Maria continua indo à Biblioteca quinzenalmente. Ela com certeza é uma das leitoras mais assíduas!

Sem dúvida, esta biblioteca é mais do que um simples lugar com prateleiras cheias de livros. Foi presente em nossas vidas (e em muitas outras) no passado, é no presente e será no futuro. Parabéns à nossa Biblioteca pelos 50 anos!!!

Larissa, com 15 anos, pertence à terceira geração de uma família que começou a freqüentar a Biblioteca muito cedo, influenciada pela avó, Maria Gaspar Ramalhoso.

DEPOIMENTO DE MARIA INÊS PINHEIRO DUTRA PIFFER

(Sócia da Biblioteca Circulante)

O Início dessa Relação

Sou sócia da Biblioteca Circulante há mais de 40 anos. Ela funcionava na Rua Cel. Alfredo Fláquer, onde hoje está uma parte do Colégio Singular.

Aprendi com minha avó, prof. Adalgisa - que na ocasião tinha uma escola, o Curso São José, na Rua Monte Casseros, 268, onde também morávamos - o gosto pela leitura. Falo gosto porque é mais que hábito, é uma atividade para mim muito prazerosa. Lembro-me que lá na antiga Biblioteca havia uma funcionária que chamávamos de tia Mercedes, que também gostava muito de ler e sempre dava sugestões que me ajudaram a ir abrindo meus horizontes.

Tive a felicidade de conhecer o prof. Plínio Gustavo Ferrari, que era também poeta e escreveu crônicas para o *Diário do Grande ABC* aos domingos durante muito tempo, e como ele era amigo dessa tia Mercedes, conversávamos muito.

No início da ditadura, nos reuníamos na porta da Biblioteca e de lá íamos ouvir músicas de protesto na Vila Mansueto cantadas pelo Geraldo Rosa (que não sei por onde anda).

Em julho de 1986 recebi meu primeiro cartão azul.

Tenho um primo que é deficiente visual e também para ele retirei muitas vezes livros em Braille, na maioria romances.

Continuo freqüentando a Biblioteca, passo por lá pelo menos duas vezes por mês, e dou uns dedos de prosa com a Ana, pois temos algumas afinidades literárias. Gostaria que o acervo fosse maior, pois o preço dos livros muitas vezes é proibitivo, tenho ido a sebos, ou emprestado de amigos.

Agora, aos 50 anos, a Biblioteca poderia fazer novas aquisi-

ções, o livro para mim é um grande companheiro, gosto de todos os gêneros. Tenho algumas dificuldades com livros muito técnicos, fico sem paciência.

Hoje estou aposentada e trabalho como voluntária há 11 anos no CVV - Centro de Valorização da Vida e Prevenção ao Suicídio.

DEPOIMENTO DE JUREMA

BARRETO DE SOUZA

(Andreense, poeta, escritora, professora de Educação Infantil e Fundamental, formada em Letras e Pedagogia. Editora da Revista *A Cigarra*, membro do Conselho de Cultura de Santo André, Comissão de Letras e Literatura. Participou do Grupo Livrespaço de Poesia de 1983 a 1994).

Segredos de Biblioteca

Durante muitos anos freqüentei a pequena biblioteca do Instituto Coração de Jesus, onde os livros infantis povoavam minha infância enquanto o pequeno canário amarelo cantava na gaiola. Na década de setenta, com o ingresso no Curso Colegial, desafios nos eram apresentados, época de muitos trabalhos em grupo e tempos em que adquirir um livro era um privilégio de poucos. A busca de informação nos levou a Biblioteca Municipal, hoje Biblioteca Municipal Nair Lacerda. As bibliotecárias nos recebiam e pacientemente buscavam sugerir livros onde poderíamos encontrar os assuntos estudados, pois nem sempre sabíamos onde encontrá-los.

Foram muitas idas e vindas, até que aquele espaço de mesas longas e escuras começou a adquirir um sentido diferente. Em algum momento o cheiro dos livros tornou-se um perfume acolhedor, os corredores labirintos de emoções, o silêncio em épocas agitadas de adolescência tornou-se um refúgio, um local de reflexão e um desafio. Foi então que encantada com tantos títulos e assuntos, imaginando os mistérios de cada volume, decidi que iria ler toda a Biblioteca Municipal, eu queria tudo, saber tudo. E o fascinante é que não havia a censura que ainda acontecia na escola, eu poderia ler o livro que quisesse, isso era o máximo.

As tardes eram vistas das janelas envidraçadas enquanto meus

olhos corriam pelas páginas. Comecei pela letra A, creio não ter sido fiel à seqüência, mas li com certeza Andrade, Assis, Azevedo, Amado, Alencar, Alves, Almeida e por aí afora, mas como toda adolescente inquieta dentro de minha timidez, falava pouco e observava muito, acabei pulando para a letra P, enveredei pela Psicologia para poder descobrir a mim mesma, me auto analisando tardes a fio, acolhida, protegida por muros de livros que me afastavam das inseguranças e ao mesmo tempo me aproximavam da magia da leitura, da paixão pela poesia, essa que me levou à letra N de Neruda e R de Rimbaud, voltando para o B de Baudelaire. Mais tarde aconteceu o desejo oculto de ser atriz, dando um salto para a letra T, onde mergulhei na história do Teatro, nas técnicas de interpretação de Stanislavski, que experimentava frente ao espelho quando estava em casa, onde os livros também me acompanhavam.

A Biblioteca era meu *point*, gostava até mesmo de ajudar as pessoas a encontrarem livros nos arquivos com os quais criei intimidade. Até mesmo alimentei o desejo de ser bibliotecária, pois as via como guardiãs de tesouros inestimáveis, atenciosas e silenciosas, sempre prontas a nos socorrer nas aflições escolares. A Biblioteca guardou muitos sonhos meus, alguns realizados, como ter livros escritos por mim em suas estantes, outros apenas parte da busca da pessoa na qual me tornei.

Hoje, como professora, procuro despertar em meus alunos, mesmo nos mais jovens, o amor pelo livro e a curiosidade de um dia conhecer a Biblioteca e o prazer da viagem literária. Acredito que ainda estejam lá seus segredos, os que me contou e aqueles que deixei entre tantas páginas lidas nas tardes de sol.

BIBLIOTECA VOLANTE

Criada em 1961, num desdobramento da Biblioteca Circulante. Adaptada num ônibus, percorria os bairros mais distantes, permitindo o acesso ao livro às populações carentes.

Possuía um acervo infantil, um adulto e um de consulta.

Mediante inscrição, emprestavam-se dois livros de cada vez, para serem devolvidos depois de duas semanas. As obras de referência eram consultadas no local, mas havia necessidade de muitos livros processados, porque em cada bairro esvaziava-se a Biblioteca.

Por motivos alheios à administração da Biblioteca, o serviço foi rapidamente extinto.

DEPOIMENTO DE NEYDE BRISOLLA

(Bibliotecária chefe aposentada na década de 90)

Ingressei na Prefeitura de Santo André como merendeira, em 22/3/1967. Depois de 6 meses fui transferida por Dona Nair Lacerda para a Biblioteca Municipal, onde fui trabalhar, sob a orientação de Dona Nora Gomes Torres, nos serviços de conservação de livros, o que muito me gratificou. Não fiquei muito tempo neste serviço, pois fui logo transferida para a Central para ajudar no atendimento ao público, que era muito grande.

Devido às grandes doações que a Biblioteca recebia, passei a trabalhar também nos serviços técnicos. Percebi, então, que tinha vocação e prazer em lidar com os livros, e graças aos incentivos da chefia, voltei a estudar. Terminei o Ensino Fundamental e Médio com muita dificuldade e determinação. Nessa época eu já trabalhava na Biblioteca Escolar. Algum tempo depois, tive a oportunidade de ingressar no curso de Biblioteconomia e Documentação das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, em Santo André.

A prática que adquiri no serviço deu-me uma grande base para concluir o curso com sucesso. Com o passar do tempo, fui prestando concursos públicos, e mudando de função, até chegar a Bibliotecária. Trabalhei em todos os setores da Biblioteca, inclusive no preparo técnico das Bibliotecas Ramais, nas Feiras de Livros como organizadora, e em todos os eventos sobre Bibliotecas Públicas e também no Projeto Biblioteca Nova, já exercendo a chefia da Biblioteca. Eu me considero uma pessoa muito privilegiada e feliz por ter trabalhado entre livros e entre pessoas muito queridas e importantes para mim.

Como a Biblioteca estava situada num centro cultural, pude participar de quase todos os eventos culturais promovidos na cidade.

Aposentei-me como chefe da Biblioteca com a sensação do de-

ver cumprido e realizada profissionalmente. Sou muito grata a Deus por toda esta trajetória de vida.

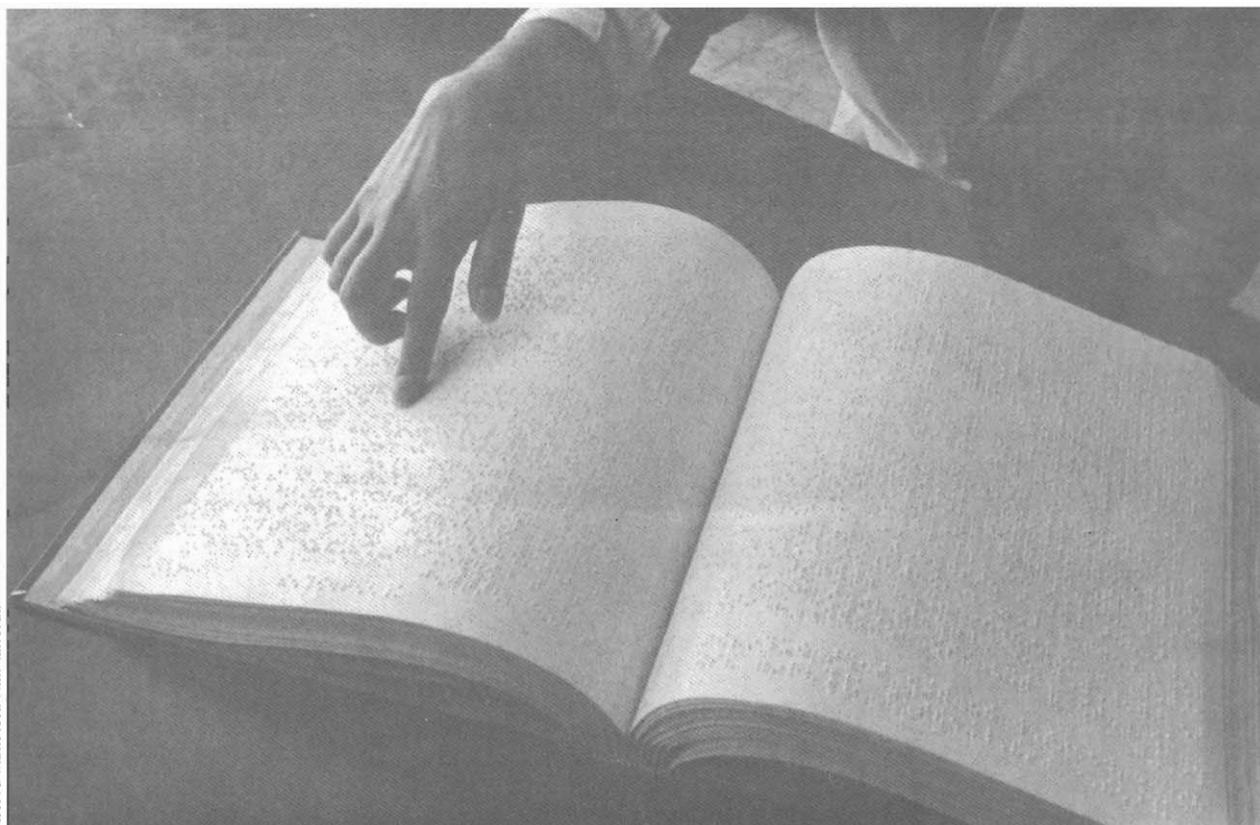
Posso todas as coisas naquele que me fortalece.
(Aos Filipenses, 4:13).

BIBLIOTECA BRAILLE

A leitura na ponta dos dedos

O acervo da Biblioteca Braille encontra-se disponível logo na entrada da Biblioteca Nair Lacerda, o que facilita o acesso de seu acervo aos portadores de deficiência visual. O serviço de empréstimo encontra-se anexo à Biblioteca Circulante, onde este usuário pode utilizar da Biblioteca sem nenhuma formalidade especial.

Leitura de livro em Braille



DEPOIMENTO DE VANNY MASSINI DA COSTA

(Professora especializada, conhecedora e praticante do método Braille. Dedicou 23 anos de serviço e carinho aos portadores de necessidades especiais)

Por que uma Biblioteca Braille em Santo André?

Foi no ano de 1968 que D. Nair Lacerda, Secretária da Educação na época, pensou na abertura de uma biblioteca para os deficientes visuais de Santo André, já que havia uma sala de recursos para alunos integrados no ensino regular nos estabelecimentos públicos estaduais.

Havia necessidade de elaborar livros em Braille para que esses alunos também tivessem acesso à leitura e pesquisa.

Nessa ocasião eu, Vanny Massini da Costa, que já havia me especializado em ensino de deficientes visuais, fui chamada para organizar a Biblioteca Braille em Santo André.

Como não havia sala na antiga Biblioteca Municipal, fomos para uma sala provisória na Casa da Esperança, situada na Rua Alberto Benedetti. A sala foi cedida pelo Rotary Clube de Santo André.

Na ocasião recebíamos da Fundação para o Livro do Cego no Brasil, hoje Fundação Dorina Nowil, duas máquinas Perkins e vários livros didáticos e de ficção para iniciarmos nosso trabalho.

Lá ficamos até serem inauguradas no Paço Municipal, em 1969, as novas instalações da Secretaria da Educação da Biblioteca Pública Circulante e Escolar e também a Biblioteca Braille. Hoje todo esse complexo faz parte da Secretaria de Esporte e Cultura do município e é onde se encontra a Biblioteca Nair Lacerda.

O objetivo da Biblioteca Braille era de dar aos alunos e usuários um atendimento amplo no sentido de que eles poderiam

contar com livros para leitura de lazer e pesquisa nos seus estudos.

Contavam ainda com o serviço de transcrição de textos para trabalhos escolares, bem como a orientação sobre suas pesquisas e estudos. Recebiam atendimento individualizado, e havia também, em certa ocasiões, leituras de contos com posterior discussão sobre eles.

Os alunos que não sabiam a escrita e a leitura no sistema recebiam instruções para esse aprendizado, e posteriormente tornavam-se leitores e usuários da Biblioteca Braille.

Ler com as mãos, ensinar com o coração

PARTE II

*Nesta cidade tipicamente industrial, regida pelo apitar das fábricas, onde toda a gente já está de pé, pronta para o trabalho, quando o sol apenas se está anunciando, muito se fez pela cultura... mas ainda há muito por fazer.
...e acredito que se faça...*

Nair Lacerda

NOVA SEDE EM CONSTRUÇÃO

“...anos decorreram desde então, e, durante esse tempo, as instalações iniciais já não correspondiam às exigências dos usuários da biblioteca.

Não foi fácil, quando da estruturação da Secretaria de Educação, Cultura, e Esportes, falar em sua instalação no Centro Cívico, que estava sendo construído, convencer toda a gente de que a antiga seção, que passara a departamento, e agora era uma Secretaria, tinha evoluído muito, desde os dias em que, em uma casa alugada, e inadequada, com meia dúzia de funcionários, muita economia e muito trabalho, começara a criar um espaço para a cultura, num município onde o setor industrial era soberano e as coisas do espírito pouco procuradas. Contudo, vencera a pertinácia, a evolução viera, e agora seria necessário dispor de prédio pró-

Nair Lacerda (terceira da esquerda para a direita) e autoridades, em visita às futuras instalações da nova sede da Biblioteca de Santo André



Site Vida e Obra de Nair Lacerda da Biblioteca Nair Lacerda

prio, com salão para todo o tipo de exposições, auditório para palestras e cursos, e, naturalmente, espaço para a biblioteca, que viria a contar, sem dúvida, com volumoso acervo. Compreendendo que já agora precisava pensar grande, projetar para o futuro, criar para as próximas gerações, Zampol, de novo à frente do governo da cidade, usou seu conhecido poder de decisão, e fez, para alegria da primeira titular da secretaria, as concessões por ela solicitadas, dando-lhe todo um edifício para seu uso. E é desse edifício que tem saído as iniciativas culturais oficiais que a cidade vem conhecendo desde então...”

Trecho tirado do discurso de Nair Lacerda, por ocasião da instituição de seu nome à Biblioteca Municipal de Santo André.

FACHADA DA NOVA SEDE

Em abril de 1970, a Biblioteca Municipal de Santo André foi transferida para prédio próprio, no Paço Municipal



COLEÇÃO BRASILEANA

Em 1971 foram adquiridos 346 volumes da famosa Coleção Brasileira, do colecionador Ernani Ferreira, pelo Diretor de Cultura Miller de Paiva e Silva, enriquecendo sobremaneira o acervo da Biblioteca e contribuindo para que a população da cidade e arredores pudesse ter acesso a uma raridade.

A Coleção em espaço próprio na Sala Reflexos

Lançada em 1931 pela Companhia Editora Nacional, essa coleção representou uma mudança nas tendências editoriais



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

brasileiras, até então voltadas para a publicação dos grandes clássicos da Antigüidade e obras de outros países. Pioneira na valorização da cultura nacional, publicou obras de grandes estudiosos brasileiros e de estrangeiros falando sobre o Brasil, muitas das quais traduzidas pela primeira vez para o português. É ilustrada por cerca de 300 pinturas, aquarelas, desenhos e gravuras sobre temas brasileiros. Grande parte dessas obras é de autoria de artistas viajantes europeus que passaram pelo Brasil durante o século XIX. O núcleo que deu origem a esta coleção foi formado a partir dos anos 40 pelo colecionador e antiquário Jacques Kugel, na França, sendo atualizada até o último número, editado em 1990: *O artista Debret e o Brasil*, por J. F. de Almeida Prado, volume 386.

A única coleção completa no Brasil, em espaço público, encontra-se na Sala Reflexos da Biblioteca Nair Lacerda.

PERIÓDICOS

Sala de leitura de jornais e revistas, que possui acervo com grande variedade de títulos correntes e arquivos, como também a hemeroteca (arquivos de recortes de jornais e revistas), que contribui para manter a Biblioteca com assuntos atualizados. A recuperação deste material está totalmente automatizada.

Leitores no recém-inaugurado espaço de leitura de periódicos (1978)



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

DEPOIMENTO DE LENI APARECIDA ARMELIN

(Bibliotecária chefe aposentada na década de 90)

Breves palavras sobre a Biblioteca Municipal Nair Lacerda

Lembro-me até hoje do cheiro dos ambientes.

Primeiro dia de serviço, tudo era novidade.

O prédio da Biblioteca Municipal de Santo André parecia um grande labirinto, tudo cheirava a novo. Divisórias em fórmica e vidro da Solidor, armários de aço da Securit, máquina elétrica IBM, piso Paviflex, tudo muito limpo e organizado.

Uma sensação estranha e desafiadora para uma jovem que aguardava ansiosa pelo primeiro emprego.

Em outubro de 1973 iniciou-se o caminho de uma história bem sucedida.

Comecei minhas atividades na Seção de Bibliotecas como Auxiliar Datilógrafa (naquela época a designação denominada pela atual Gerência de Biblioteca), auxiliando diretamente à Chefia de Seção, que era ocupada por Dona Nora Gomes Torres.

Tinha pouca experiência com máquinas de escrever comuns e logo de cara colocaram-me a datilografar numa máquina elétrica IBM, daquelas com esfera que bastava encostar o dedo e ela já disparava. Errei tanto, tanto!

Muito paciente, Dona Nora colocou uma funcionária para me orientar, a Maria Regina Boschetti Lacerda. Fiquei um dia todo datilografando um mesmo ofício, mas valeu a pena, pois após algumas semanas já estava bastante ágil na função.

Com a Maria Regina, funcionária muito eficiente e dedicada, aprendi toda a rotina dos serviços administrativos da Seção de Bibliotecas.

Aos poucos me envolvi com todas as rotinas, tanto administrativas, como as de atendimento ao público.

Naquela época, pagava-se hora-extra, e, durante a semana eu trabalhava com administração e aos sábados com atendimento ao público.

Vale a pena dizer o quanto me realizei e o quanto aprendi e fui feliz trabalhando na Biblioteca Municipal de Santo André.

Os dias passavam como o piscar dos olhos e como o piscar dos olhos passaram-se 25 anos.

Existia na Biblioteca um almoxarifado, lá estavam guardados os volumes encadernados dos jornais de Santo André; o antigo *News Seller*, a *Folha do Povo*, o *Diário do Grande ABC* e algumas outras publicações da região. Eram arquivados também os *Diários Oficiais* do Estado de São Paulo e o Da União.

Era uma sala grande, cheia de prateleiras antigas e uma escrivaninha mais antiga ainda que compunham o mobiliário daquele local onde o Seu Manoel (Manoel Gonçalves de Oliveira), o nosso contínuo, armazenava dia a dia os exemplares dos jornais. Mensalmente o seu Manoel os amarrava e os enviava para encadernação.

Esta sala ficava sempre trancada até que um dia resolvi organizá-la. Com o tempo a Seção de Bibliotecas passou a assinar alguns exemplares de revistas e de outros jornais. Outras publicações foram adquiridas através de doações. Diante do grande volume de publicações se fez necessário colocar todas aquelas informações diante do público em geral, e eu tive o privilégio de ter organizado o setor de periódicos da Biblioteca Municipal de Santo André.

Foi uma experiência ímpar.

Lembro-me que as pessoas ficavam receosas se podiam ou não tocar nas revistas.

Este novo espaço funcionou, num primeiro momento, com duas estantes porta-revistas, dentro da Biblioteca Central onde diariamente recebíamos os jornais: *Diário do Grande ABC*, *O Estado de S. Paulo*, *A Folha de S. Paulo*, Revistas *VEJA*, *Isto É*, *Exame*, algumas publicações da Casa Publicadora Brasileira (*Vida e Saúde*, *Nosso Amiguinho*), etc.

Naquela ocasião, o Sr. Antonio Chiarelli, admitido na PMSA, foi prestar serviços na Seção de Bibliotecas. Cuidou com muita dedicação e responsabilidade da nossa sala de leitura de periódicos.

Seu Chiarelli, pessoa sensível e atenciosa, controlava diariamente o movimento na sala de leitura, marcava em seu livro de freqüência quantas pessoas a utilizavam e a preferência dos leitores.

Numa caixinha de sugestões ali colocada, foram depositadas idéias novas para a aquisição de novos títulos.

Conseguimos, através de doações e também através de novas assinaturas, criar uma grande sala de leitura de periódicos.

O local ficou pequeno para tanto movimento de público e grande quantidade de publicações. Se fez necessário um espaço distinto para os periódicos.

Nasceu então a Biblioteca de Periódicos no final da década de 1970, riquíssima em informações das mais variadas possíveis, desde moda feminina a especialidades da medicina, história em quadrinhos, política, economia, etc, etc.

Tive o prazer de participar da criação deste espaço que hoje é tido como um dos mais importantes e dinâmicos da Biblioteca. Sou eternamente grata à maior escola da minha vida que é a Biblioteca Municipal Nair Lacerda e aos “professores” que lá encontrei.

Dariam páginas e mais páginas escritas se mencionasse a todos, mas uma pessoa a quem faço questão de aqui registrar meu eterno agradecimento, é Dona Nora Gomes Torres, uma das maiores estrelas que brilharam na existência dos 50 anos da Biblioteca Municipal Nair Lacerda.

8 DE ABRIL DE 1979

É prata! Com 25 anos de bom atendimento, a biblioteca não pára de crescer!

A Biblioteca Municipal e seus 25 anos

No último dia 8 a Biblioteca Pública Municipal de Santo André completou 25 anos de fundação e a data foi comemorada com uma pequena cerimônia organizada pela Seção de Bibliotecas da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. A cerimônia aconteceu no salão de Leitura na presença do prefeito Lincoln Grillo, o secretário de Educação Paulo Ferreira da Silva, o secretário de Educação de São Bernardo do Campo, Fernando Leça, chefe da Seção de Bibliotecas, Nora Gomes, funcionários e um pequeno público formado por educadores e artistas, que vieram prestigiar a entrega do painel “Petroquímica”, projetado por Iracy Nitsche e que agora integra o acervo cultural da biblioteca.

...durante a cerimônia diversas personalidades foram homenageadas, entre as quais o ex-prefeito Fioravante Zampol, criador e incentivador da Biblioteca; Nair Veiga Lacerda, responsável pela instalação da Biblioteca há 25 anos; Casa Publicadora Brasileira, pela constante colaboração; Eugenie Tata, colaboradora, há mais de 10 anos vertendo para o Braille textos para leitores deficientes visuais; Emi Roco, pelos trabalhos de transcrição de textos para o Braille; Manoel Francisco Rocha, leitor símbolo da Biblioteca Circulante e pelas doações de livros; Maria Luiza Ferrarini, leitora símbolo, a mais antiga e mais assídua frequentadora; Salvandir Barreiros Jr., leitor símbolo da Biblioteca Infanto-Juvenil; e Luiz Marquez dos Santos, porteiro que se aposentou depois de vários anos de serviços dedicados à Biblioteca.

Parte da reportagem do jornal *Folha do ABC*. Santo André, 15.4.79

DEPOIMENTO DE SALVADOR DOS SANTOS FILHO

(Bibliotecário chefe na década de 80)

Freqüentador da Biblioteca desde 1970 como estudante, e depois como voluntário de serviços, sempre tive uma visão da biblioteca como termômetro cultural do mundo.

Em 1980 trabalhei com um grupo de bibliotecários jovens, que tinham, além de muita visão, anseios de fazer a Biblioteca crescer e realizar muitas atividades culturais.

Me lembro com saudades da Mafalda Guidugli, Auxiliar de Biblioteca, pelo seu esforço e dedicação, pois iniciou como funcionária com pouca escolaridade e cresceu, até sair como bibliotecária aposentada.

Dona Nora Gomes Torres possuía na época uma visão de cultura e biblioteca que extrapolava o curso de Biblioteconomia que cursou.

Já em 1981, como Bibliotecário Chefe, tinha objetivo de implantar a atividade “Hora do Conto” em todas as bibliotecas ramais, para incentivar o hábito da leitura a crianças que não sabiam ler, pois estavam na pré-escola.

Neste ano aconteceu a Semana Cultural do Livro, com muitas atividades, e com muita repercussão. Agendaram crianças para a “Hora do Conto” com escritores, à tarde, Palestras, e à noite, Sarau. O prof. e Secretário de Cultura Miller de Paiva e Silva sempre incentivou e apoiou os projetos culturais da Biblioteca.

Neste ano houve um Culto Ecumênico, que resgatou a autoestima dos funcionários em clima de muita integração. Um ponto muito forte entre os bibliotecários sempre foi a união e solidariedade; isto sempre permitiu que a Biblioteca tivesse grande progresso e sempre fosse “a menina dos olhos da administração”.

Como usuário, sempre desejei maior contato com os livros. O ideal seria o acervo aberto (obras de referência) à disposição dos usuários. Como estava na chefia na época, abri o acervo, isto é, coloquei à disposição dos usuários as enciclopédias para consulta. Esta atitude custou-me um processo de sindicância, e quase fui afastado da chefia.

Em 1982 almejava dar continuidade ao Projeto da Biblioteca Volante, levando os livros para hospitais, instituições e entidades na periferia, mas na ocasião não foi possível. Somente alguns anos depois surgiu o Caixa-Estante.

A Biblioteca Municipal foi um trampolim para minha vida pessoal. Tive muitos contatos com escritores nacionais e internacionais (Lygia Fagundes Telles, Ignacio de Loyola Brandão, etc.) oportunidades, cursos, e palestras com escritores, como por exemplo, o escritor: John D. French, autor do livro *ABC dos Operários*; este americano veio na época fazer pesquisa aqui na biblioteca para sua tese de Doutorado e tornou-se um grande amigo meu.

A Biblioteca, cartão de visita de Santo André e referência para a região, é viva e dinâmica, graças à dedicação dos funcionários, bibliotecários e usuários.

FESTEJANDO 30 ANOS DE EXISTÊNCIA E CRESCIMENTO

Em 1984, houve um motivo especial para a cidade de Santo André festejar o 30º aniversário da Biblioteca Municipal em 19 de Outubro e não em Abril, como comumente era realizado. Por razões especiais e esclarecidas por Heitor Capuzzo, Diretor do Departamento de Educação e Cultura, a data escolhida coincidiria com a retomada da realização da Feira do Livro e também com as comemorações da Semana Nacional dos Bibliotecários.

Dentre as alegrias de se festejar as três décadas, o fato de se ter um acervo com cerca de 67.024 volumes distribuídos entre a unidade central, a distrital e as ramais instaladas nos CEARs, era um motivo de satisfação.

Manter um acervo de qualidade na reposição e atualização não era uma tarefa das mais fáceis, em função das dificuldades para a obtenção de recursos. As doações ajudavam, porém o estado de conservação dos livros doados impediam o aproveitamento integral.

Nesses 30 anos, dois marcos na vida da Biblioteca foram essenciais ao seu desenvolvimento: a doação por Sergio Milliet, então diretor da Biblioteca Mário de Andrade, e a feita pelo escritor Jamil Haddad, que exigiu muitos cuidados. Segundo a chefe da Seção de Bibliotecas Elza Wilhelm de Carvalho, organizar os livros doados por Haddad foi uma tarefa demorada em função da catalogação e encadernação, itens necessários que antecedem o encaminhamento para as prateleiras.

Todos esses esforços resultaram num trabalho representativo e gratificante, uma vez que o crescimento pela procura de livros ao setor circulante gerou novos sócios e o interesse do público passou a constituir a Biblioteca como um atrativo, utilizando a literatura como forma de lazer cultural.

O setor de periódicos, formado por jornais e revistas nacionais

**Usuários na sala de leitura
da Biblioteca Municipal de
Santo André (1984)**

e estrangeiras em coleções encadernadas, passou a ser também local para os que necessitavam realizar pesquisas sobre assuntos atuais, que ainda não eram contidos nos livros. Segundo Capuzzo, em 1985 estava prevista a implantação do serviço Caixa-Estante, que teria o objetivo de atender os leitores que não tinham condições de se locomover até as Bibliotecas.

Nas comemorações, o nome da escritora e jornalista Nair Lacerda foi muito lembrado e enaltecido, pois os seus ideais de transformar a Biblioteca em espaço cultural dinâmico, e não



Acesso "Diário do Grande ABC" - Foto: João Colovatti

somente em “cemitério de livros”, continuou sendo o propósito dos responsáveis por esta Instituição.

Informações extraídas do jornal *Diário do Grande ABC* de 19/10/1984

Quando temos um livro em mãos, não manejamos apenas um objeto. Ali pode estar a chave de todos os conhecimentos, o arquivo de toda a longa peregrinação dos homens pela terra, a explicação de muitos mistérios da natureza e da alma humana...

Nair Lacerda

NAIR LACERDA

AGORA É O NOME DE BIBLIOTECA

Através do Decreto-Lei número 11.572, de 08 de abril de 1987, foi instituído o nome de Nair Lacerda à Biblioteca Municipal de Santo André, situada na Praça VI Centenário, sem numero.

...Em 6 de janeiro de 1987, na qualidade de Diretora da União Brasileira de Escritores, redigi e assinei um ofício dirigido ao Sr. Newton da Costa Brandão, então Prefeito de Santo André, sugerindo que a Biblioteca Municipal de Santo André passasse a denominar-se Biblioteca Municipal Nair Lacerda, como reconhecimento à sua fundadora, ainda viva à época, com 83 anos de idade e em pleno exercício de suas atividades de tradutora e cronista. Tivemos a alegria de ver a nossa sugestão colocada em prática de imediato e, em 6 de abril daquele mesmo ano, a Biblioteca passou a denominar-se Biblioteca Municipal Nair Lacerda...

Trecho do depoimento de Dalila Teles Veras

UMA HOMENAGEM MEREcida!

Este foi o título do discurso proferido pelo prefeito da época, Dr. Newton Brandão, onde se referia a Dona Nair Lacerda como espírito iluminado, clarividente e predestinado a grandes realizações. Eis alguns trechos do discurso:

O poder público tem obrigação de, através de atos concretos, honrar e dignificar àqueles que dão, altruisticamente, parcela ponderável de suas vidas em benefício de seus concidadãos...

...Dona Nair abriu picadas, deixando largas clareiras na cultura e na sensibilidade de Santo André. É justo, portanto, que estejamos reunidos: familiares, companheiros de trabalho, amigos, admiradores e, sobretudo, legião imensa de anônimos que, em seu silêncio, junta-se aos demais para agradecer-lá e homenageá-la.

Para que este desejo se concretize, para sempre, aqui o perpetuamos em bronze.

Placa na Biblioteca, em homenagem à instituição do nome "Nair Lacerda"



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

TRECHOS DO DISCURSO DE NAIR LACERDA AO DESCERRAR A PLACA DE BRONZE

Conhecemos o coração humano por seus atos e por suas palavras. Quem não amou Nair convivendo com ela há de amá-la por suas palavras. Quanto mais lemos sua literatura, mais adentramos seu coração. Fazer qualquer releitura de sua escrita seria macular o belo. Preferimos destacar alguns trechos de seu belíssimo discurso.

... Tudo pode nascer, crescer e firmar-se, porque houve iniciativa de uma parte e aprovação da outra.

Na verdade, trabalhar pela educação, pela saúde e pela cultura de uma população é algo básico, porque tudo o mais virá facilmente. Para um político, essa é a maneira mais inteligente, mais completa e mais justa de fazer uso do poder.

Nesta cidade tipicamente industrial, regida pelo apitar das fábricas, onde toda a gente já está de pé, pronta para o trabalho, quando o sol apenas se está anunciando, muito se fez pela cultura nestes últimos 33 anos, mas ainda há muito por fazer. E acredito que se faça.

Nesta noite, contudo, o que está sendo focalizado é a Biblioteca, instrumento gerador de cultura. Porque ela é a casa do livro, o depósito do saber humanos... Ela distribui o livro, empresta-o, coloca-o diante de quem deseja consultá-lo, e, aqui, os cegos encontram esse livro em Braille, para virem buscá-lo por empréstimo e gozarem o prazer da leitura.

O livro é o poderoso guincho que pode arrancar todo um povo do atoleiro da ignorância, do marasmo do subdesenvolvimento. Colocar um livro na mão de uma criança é condicioná-la para

as coisas do espírito. Quem presenteia alguém com um livro está fazendo um elogio a esse alguém. O vergonhoso índice de analfabetismo que nos aflige, está a suplicar, de mãos postas, a difusão do uso da palavra escrita, instrumento de trabalho e comunicação que a ser humano algum deve ser negado.

Tudo o mais busquei nos livros e neles aprendi tudo quanto sei, que é muito pouco, porque nunca chegamos a alcançar senão uma pequena parte da vastidão de conhecimentos que o mundo e a vida nos oferecem. Só quero a graça de morrer entre livros, porque entre eles eu nasci e vivi, a eles devo as alegrias dos anos felizes e o consolo das horas amargas. A eles devo manter lúcida a minha mente e a paz em meu coração. A eles devo não ter tempo para embalar rancores nem cultivar depressões. A eles devo o ter aprendido perdoar e esquecer, porque com eles aprendi o que é realmente importante nesta passagem pela vida. E é à sombra deles ainda hoje, que levo o pão à minha mesa.

Meu nome naquela placa nada representará para as gerações que se sucederem, mas o trabalho que esse nome assinou, com muita gratidão pela alegria de ter podido iniciá-la, é o que importa, e não quem o fez. E agora, parece-me estar vendo o sorriso de meu pai, aquele sorriso malicioso com que ele observava minhas primeiras audácias literárias. E ouço a sua voz dizendo: “Qual, filha, com a tua paixão pelos livros, tinha mesmo de acabar nome de biblioteca”

SALA DE PESQUISA

Usuários na Sala de
Pesquisa da Biblioteca
Municipal Nair Lacerda
(1987)



SERVIÇO CAIXA-ESTANTE "O LIVRO VEM ATÉ VOCÊ"

Criado em 1987, este serviço atende as camadas sociais desprovidas de equipamentos culturais, tendo como meta estimular o prazer da leitura, levando a esse público informação, lazer e recreação.

Os livros são armazenados em caixas-estante, permitindo a sua circulação em locais pré-determinados, onde permanecem por três meses. Após este período são substituídos por novos títulos.

Caixa-Estante utilizada para o armazenamento do acervo nas instituições



Acervo Biblioteca Nair Lucinda

DEPOIMENTO DE TEREZINHA SANTA DE JESUS SARDANO

(Presidente da Instituição Assistencial Educacional Amélia Rodrigues)

Nós, da Instituição Assistencial e Educacional Amélia Rodrigues, parabenizamos, através da Seção de Bibliotecas e Documentação, a Secretaria de Cultura pela criação do projeto “Caixa-estante”, que nos oferece livros infanto-juvenis para uso de nossas crianças, enriquecendo sobremaneira o nosso trabalho.

Compartilhamos com os senhores a crença na força transformadora da palavra-leitura-vida, aquela que convida a criança para participar na viagem dos sonhos, viver as aventuras e emoções que aguçam sua percepção através do olhar, do observar, do desbravar e do descobrir o mundo em interação com seu semelhante. Ensina-nos Nelly N. Coelho que “a literatura e, em especial, a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir, (...) a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro; seja no diálogo leitor/texto, estimulado pela escola. É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciencia-demundo das crianças e jovens. Apesar de todos os prognósticos pessimistas, (...) a verdade é que a palavra literária escrita está mais viva do que nunca.

Somos profundamente gratos e esperamos poder continuar priorizando o atendimento da criança/adolescente na sua totalidade, com o apoio de projetos como esse, que é de um valor inestimável para a realização do nosso trabalho.

Parabéns!

DEPOIMENTO DE URY BORBA MENEZES (DIRETORA DA CRECHE JOÃO XXIII)

À Biblioteca Municipal

A creche João XXIII, tem sido agraciada com empréstimos de livros às entidades, desde a implantação do projeto. A receptividade por parte das educadoras foi altamente positiva, uma vez que não dispúnhamos de material tão vasto e rico.

A partir daí, as educadoras passaram a utilizar sistematicamente dos livros para consultar, preparar planos de aula, contar histórias e também permitir que as crianças manuseassem esses livros e se encantassem com suas gravuras. Todos os momentos foram de descontração e muita criatividade.

Sabedores da importância de despertar nas crianças o gosto pela leitura e o prazer pelos livros é que esperamos poder contar com a continuidade dessa parceria.

1994... 40 ANOS DE RECONHECIMENTO CULTURAL

Nos seus 40 anos de existência e persistindo no seu objetivo principal, que é o aprimoramento cultural do povo andreense, recebeu também a honra de ser a Rede de Bibliotecas Públicas do ABCD que tinha o maior acervo catalogado, 115.321 volumes à disposição do público em geral.

Seus serviços prestados, já reconhecidos, eram indicados por profissionais da educação como a melhor opção para consultas em matérias didáticas ou leituras informativas.

O amadurecimento desta prestadora de serviços, aliada à facilidade dos procedimentos burocráticos para interessados em se cadastrar, contribuiu para o aumento de usuários que, na época, chegava a uma média anual de 400.000 leitores.

Como forma de comemorar os 40 anos, a Biblioteca Municipal realizou várias atividades:

- Exposição dos livros Raros da Biblioteca Municipal;
- Exposição de parte do acervo de Dona Nair Lacerda, patrona da biblioteca;
- Projeção de vídeo sobre a cidade de Santo André, com o tema "Santo André, ano 2000", direcionado a alunos de 4ª e 5ª séries do 1º grau. Após a apresentação do vídeo, realizaram-se atividades com os alunos que responderam à pergunta expressa no final do filme: "Como você imagina Santo André no ano 2000?", através de desenhos que ficaram expostos no Saguão do Teatro Municipal.

Durante as comemorações, foram amplamente divulgadas todas as atividades e serviços oferecidos pela Biblioteca.

BIBLIOTECA NOVA

Palestra “Leitores Apaixonados & Escritores Apaixonantes”. Da esquerda para a direita, o prof. Edmir Perrotti, a escritora Lygia Fagundes Telles, Miller de Paiva e Silva, Assessor do Secretário da Educação, Cultura e Esportes e mediador da mesa, e a escritora Tatiana Belinky (8.12.1990)

Um projeto de ação cultural idealizado por Edmir Perrotti, professor de comunicação da ECA-USP, objetivava melhorias nas condições operacionais dos serviços da Biblioteca através de cursos, oficinas de leitura e criação literária, atuando na formação permanente de profissionais de todos os níveis vinculados à rede de Bibliotecas.

Promovia também atividades dirigidas ao público em geral, ampliando o vínculo entre a população e os serviços bibliotecários, eventos que serviam tanto na formação de profissionais, como também constituíam valiosas atividades culturais que visavam o envolvimento com as bibliotecas.



Coletânea Assessoria de Comunicação - PMSA - Acervo "Museu De Santo André"

DEPOIMENTO DE SANDRA CECÍLIA FIUZA CORRÊA

(Bibliotecária Chefe aposentada na década de 90)

Fui admitida na Prefeitura Municipal de Santo André em 1978, para trabalhar na Junta de Serviço Militar. Por estar prestes a me formar em Biblioteconomia, pedi transferência para a Biblioteca. Houve, então, uma troca de funcionárias. A funcionária que trabalhava na Biblioteca ramal do Jardim Santo Alberto foi transferida para a Junta de Serviço Militar e eu fui trabalhar naquela biblioteca.

Por ocasião das férias escolares, devido ao fechamento do CEAR, fui prestar serviço na então denominada Biblioteca Central, no setor de Catalogação e ali permaneci por muitos anos, sendo depois transferida para o setor de Classificação e depois para a Chefia de Bibliotecas, até me aposentar, em 1995.

A Biblioteca sempre foi muito bem organizada pela sua primeira chefe, dona Nora Gomes Torres. Apesar de todo o trabalho ser manual, estava sempre em dia. Quando os livros eram encaminhados para as bibliotecas, todas as fichas também o eram, então, quando se buscava um livro, sem dúvida ele era encontrado.

Na ocasião em que fui trabalhar na Biblioteca, as Bibliotecas-Ramais tinham sido inauguradas havia pouco tempo e cada uma possuía seu acervo próprio. Todo material enviado para as bibliotecas eram encaminhados devidamente preparados, isto é, tombados, catalogados, classificados e com as fichas desdobradas. Para facilitar o trabalho, preenchíamos umas planilhas com todos os dados do livro. Havia um fluxograma de trabalho, começando pelo tombamento, catalogação, classificação, pesquisa de nome certo e desdobramento de fichas. Por volta do ano de 1989, a Biblioteca sofreu, digamos, uma “revolução”. Fomos tiradas do nosso “cantinho sossegado” e

pela primeira vez, foi-nos solicitado que fizéssemos alguns projetos para a modernização da Biblioteca.

Para isso, foi contratado o professor Dr. Edmir Perrotti, para nos orientar quanto a esses projetos. Tivemos então a oportunidade de nos atualizar através de cursos, seminários, congressos, etc.

Os projetos foram elaborados pelo corpo de bibliotecários, que foi dividido em grupos de trabalho e cada grupo ficou encarregado de certo tipo de projeto, os quais foram implantados ao longo do tempo.

Essa foi uma época rica para nós. Aprendemos muito, nos atualizamos com os cursos oferecidos pela Prefeitura, saímos da rotina a que estávamos acostumados, conhecemos serviços novos, técnicas modernas e amadurecemos profissionalmente e passamos a ser respeitados como profissionais.

Em 1992, assumi a chefia da Biblioteca (nessa época ainda não era gerência).

Em 1994, entramos em contato com a Gerência de Processamento de Dados para viabilizar a informatização do serviço, e após estudos, foi decidido que esse serviço começaria a ser implantado da Biblioteca Circulante, através do empréstimo. Esse trabalho começou a ser implantado no Grande Porte. Possuíamos um terminal de consulta na Biblioteca, porém todo trabalho de digitação era feito no Setor de Informática. Foi um estudo longo e um trabalho penoso, pois foi difícil para os técnicos e programadores entenderem o trabalho executado pela Biblioteca antes dos materiais chegarem às prateleiras para consulta. Mas afinal, foi bem sucedido. Hoje, o serviço executado pela Biblioteca está modernizado e eficaz, acredito que com microcomputadores modernos e consultas pela Internet.

Para concluir, quero deixar registrado que para mim foi um prazer trabalhar tantos anos na Biblioteca Nair Lacerda. Apesar de todos os problemas, pertencentes mesmo a qualquer serviço, era agradável participar desse trabalho, conviver com os funcionários. Ali dentro, fizemos amizades que jamais irão morrer. Apesar de não nos falarmos sempre, as pessoas moram em nossos corações. As lembranças dessa época não vão se apagar nunca.

DEPOIMENTO DENER PASTORE

(Ex-auxiliar de Biblioteca)

Entre os anos de 1992 a 1994 eu trabalhava na antiga biblioteca escolar, antes da unificação das bibliotecas de consulta. Não sei como está agora (penso que não tenha mudado muito), mas aquela era uma época negra para a conservação do acervo e o senso de praticidade dos consulentes era (é) espantoso, de modo que boa parte deles ia embora feliz com o trabalho poupado e com as páginas do livro de que precisavam dentro do caderno. Víamos desde retiradas cirúrgicas de gravuras até devastações de capítulos inteiros.

Num desses dias em que mais uma vez eu tive de refrear meu desejo de introduzir as páginas arrancadas no tubo digestivo de um usuário, tive a idéia de que a única maneira de fazê-los entender era usar a linguagem deles (a escolar atendia alunos do Ensino Fundamental) e não aquelas advertências caretas que mais os instigava ao desafio.

A chefia de Biblioteca achou a idéia promissora e assim, com a ajuda de vários colegas, surgiu o **BIDEL**- Babaca Ignorante Destruidor de Livros, personificado por um boneco em tamanho natural, sentado a uma das mesas e detonando um livro enorme (com cara de imbecil, é claro). Em outro ponto colocamos uma vitrine com um braço decepado por um cutelo ensangüentado, e na sua mão uma página arrancada, assim como vários cartazes nessa linha: fazer o destruidor sentir-se uma besta.

Durou pouco tempo: um dos puxa-sacos das altas esferas (tinha o apelido de uma fruta ou legume, não me lembro bem) atento à defesa dos bons costumes e à manutenção do **QI** aos níveis vegetais, conseguiu que se acreditasse que o que era divertido e funcional fosse ofensivo e imoral...

VIDEOTECA

A Videoteca Pública de Santo André foi inaugurada em 21/06/1990, com a presença de autoridades e munícipes. Anexada ao atendimento da Biblioteca Circulante desde 1997, encontra-se em fase de informatização.

Neste espaço encontramos fitas de variado conteúdo artísti-

Acervo de fitas de vídeo



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

co, cultural e educativo fora do circuito comercial, como vídeos experimentais, ficções, videoclipes, animações, documentários e gravações de alguns eventos promovidos pela Prefeitura de Santo André, uma maneira inédita de preservar e divulgar a produção cultural da região.

O perfil dos usuários é bastante diversificado, como pessoas que procuram as fitas de vídeo para obtenção de informações atuais, professores que precisam de suporte para suas aulas, profissionais que buscam requalificação no mercado de trabalho, estudantes de Ensino Médio necessitados de reforço em seus estudos voltados ao vestibular, pesquisadores e curiosos.

DEPOIMENTO DE ELIANA MORAES ARAÚJO

(Agente cultural)

Videoteca Pública de Santo André

A Videoteca Pública de Santo André, implementada em junho de 1990, é mais um importante suporte de informação entre outros oferecidos pela Biblioteca Nair Lacerda. É um serviço público pioneiro no gênero e até hoje tem servido de modelo para a criação de outras videotecas públicas pelo país.

Ao optar por produções videográficas de conteúdo artístico, cultural e educativo para a formação de sua coleção, a Videoteca vem cumprindo a sua vocação que é possibilitar, em grande escala, a disseminação da informação.

O seu acervo tem sido utilizado amplamente em sala de aula, tornando-se para o professor uma ferramenta que propicia reflexões e discussões. O autodidata também encontra ali produções independentes de alto nível, que não são encontradas no circuito comercial das videolocadoras.

Ter trabalhado durante quatro anos (1993-1996) neste serviço me permitiu fazer ação e difusão cultural – atribuições fundamentais do profissional da área de cultura – conhecer a produção videográfica nacional e disponibilizar parte desta produção aos usuários, numa constante troca de conhecimento e informação – necessidade básica do ser humano em sua relação com o trabalho – e, finalmente, me certificar de que a Videoteca é um serviço que cumpre a função social para a qual foi criada.

DEPOIMENTO DE MAURO PARRA DE REZENDE

(Usuário da Videoteca)

Quando conheci a Biblioteca Nair Lacerda, há vinte anos ou mais, cursava ainda o primeiro grau (hoje Ensino Fundamental). Frequentava a escola por obrigação, fazia alguma pesquisa e lia um livro e outro pedido pelos professores.

Ao entrar em contato com tantas obras maravilhosas adquiri o hábito da leitura, o qual cultivo até hoje.

Visitei várias bibliotecas em outras cidades, algumas até maiores, mas nenhuma tão agradável como a nossa.

A Videoteca eu raramente usava. Quando resolvi prestar vestibular para o curso de farmácia estava um pouco despreparado e precisava de um cursinho. Decidi não fazer o cursinho, então comecei a usufruir da Videoteca. Descobri coisas muito interessantes, até hoje sou assíduo frequentador da Videoteca.

DEPOIMENTO DE OLINDA MARTINS SALDANHA

(Professora de psicologia e usuária da Videoteca)

Sou Sócia e usuária da Videoteca desde a sua criação em 1990 e acredito ser de grande importância na complementação de temas e abordagens em aulas. Indico também aos alunos que a utilizem para pesquisa de outras disciplinas.

Não restrinjo apenas ao campo profissional, particularmente quando quero aprofundar algum assunto e até mesmo por curiosidade recorro a Videoteca.

A única sugestão é para que haja atualização de alguns temas, aproveitando-se os acontecimentos recentes, tanto de caráter Nacional como Mundial, principalmente no tocante a comportamento, por ser minha área de atuação e que a divulgação seja ampla e continua.

ESPAÇO DOS ESCRITORES DO GRANDE ABC

*... o que a Biblioteca podia fazer, e para isso
há bastante espaço, era reunir pessoas que
amam leitura...para trocar idéias sobre
determinados livros...*

Nair Lacerda

Inauguração do Espaço dos
Escritores, em 29 de abril
de 1998

Inaugurado em 29 de abril de 1998, o Espaço dos Escritores do Grande ABC tem como objetivo mostrar a produção literá-



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

ria da região, funcionando como um meio de incentivo e divulgação dos escritores e suas obras.

Anexo à Biblioteca Circulante, mantém cadastro de livros e estantes exclusivas para os escritores regionais, destacando-os e valorizando-os.

Aberto ao público em geral, é um lugar privilegiado, no primeiro andar da Biblioteca Nair Lacerda, com cadeiras confortáveis e apropriadas para receber visitantes que ali podem passar horas agradáveis garimpando nas prateleiras muito do que já se produziu na região, sobre a região, ou por escritores da região.

Mensalmente, o espaço abriga o “Encontro com Escritores da Região do ABC” e, eventualmente, as atividades do Projeto “Quatro Dedos de Prosa”, destinados a todos que se interessam por Literatura.

DEPOIMENTO DE ROSÁLIA ROSA BURBA

(Escritora)

Comecei a freqüentar a faculdade da terceira fase da vida, a UNIA, em agosto de 1999 e, incentivada pelo professor, escrevi algumas crônicas. Lendo-as, minhas amigas Anita e Maria Nelci perceberam meu gosto pela escrita e convidaram-me a conhecer o Espaço dos Escritores da Biblioteca Municipal Nair Lacerda e suas reuniões. Nos três primeiros meses, limitava-me a ouvir. Depois fui me integrando ao grupo que ali se reunia uma vez por mês e declamava as poesias alheias. Percebi que poderia passar para o papel os meus próprios sentimentos e comecei a escrever versos e participar das apresentações do grupo, inclusive soltando minha voz depois de 38 anos de silêncio, pois cantar é minha outra paixão.

Hoje estou com meu primeiro livro no prelo.

A Biblioteca foi o meio que encontrei de sair do meu casulo e ganhar asas.

DEPOIMENTO DE EDNA MARIA KALIL TEIXEIRA

Escritora, colaboradora com poesias e crônicas da *Rádio ABC* e do *Jornal da Associação do Servidor Público*

O espaço reservado aos escritores só vem acrescentar à biblioteca. Em nossas reuniões, além da troca de conhecimentos, nós, apaixonados por literatura, podemos sonhar juntos. A frequência aos seus eventos fez de mim uma pessoa paciente e ao mesmo tempo crítica. Resumindo: Eu era uma ilha e hoje percebo que faço parte de um rico arquipélago.

DEPOIMENTO DE MARIA APARECIDA LAURENTINO

(Escritora)

Comecei a freqüentar a biblioteca Nair Lacerda no final dos anos 80, com a finalidade de fazer pesquisa para o livro que eu estava escrevendo.

Quando abriu o espaço dos escritores da região, houve uma resistência minha em participar dessas reuniões. Um dia incentivada por um funcionário da Biblioteca, lá compareci.

Haviam muitos escritores naquele dia, fiquei um tanto inibida. Como era a primeira vez que eu tomava parte da reunião fui chamada a me identificar e falar sobre o meu trabalho. Me pediram que na reunião seguinte eu preparasse alguma coisa sobre o meu trabalho para expor aos outros escritores e aos organizadores da reunião.

Preparei um texto com carinho, só que na hora de sair de casa para ir ao encontro, não consegui achá-lo. Levei então, o original do meu livro e li o primeiro capítulo do mesmo, depois de fazer um exposição a respeito do meu trabalho.

Lá conheci pessoas agradáveis com a mesma vocação minha, a de escrever. Nessas reuniões além de conversarmos sobre os nossos trabalhos, falamos também sobre literatura em geral, preparamos apresentações sobre grandes escritores e lançamentos dos nossos livros.

Tem sido gratificante participar desses encontros.

Como escritora posso afirmar: aprende-se muito mais escrevendo do que apenas lendo obras de outros autores; nesse caso, é bom unir as duas coisas.

SALA REFLEXOS

Inaugurada em 29 de abril de 1998, a Sala Reflexos teve seu nome inspirado no livro de crônicas *Reflexos*, de 1986, da escritora e jornalista Nair Lacerda.

Tal espaço, situado no andar térreo da Biblioteca Nair Lacerda, guarda parte da biblioteca particular de Nair Lacerda, bem como alguns de seus objetos pessoais.

Abriga ainda documentos especiais e o acervo de obras raras,

Inauguração da Sala Reflexos, em 29 de abril de 1998



tais como a Coleção Brasileira; a *Estética di Lettere ed Arti Belle*, de Domenico Anselmi (1857); *Maurício ou Os paulistas em São João D'El-Rei*, de Bernardo Guimarães (2 volumes - 1877); *Os Fastos*, de Naso Publios Ovidius (2 volumes - 1862); entre outros.

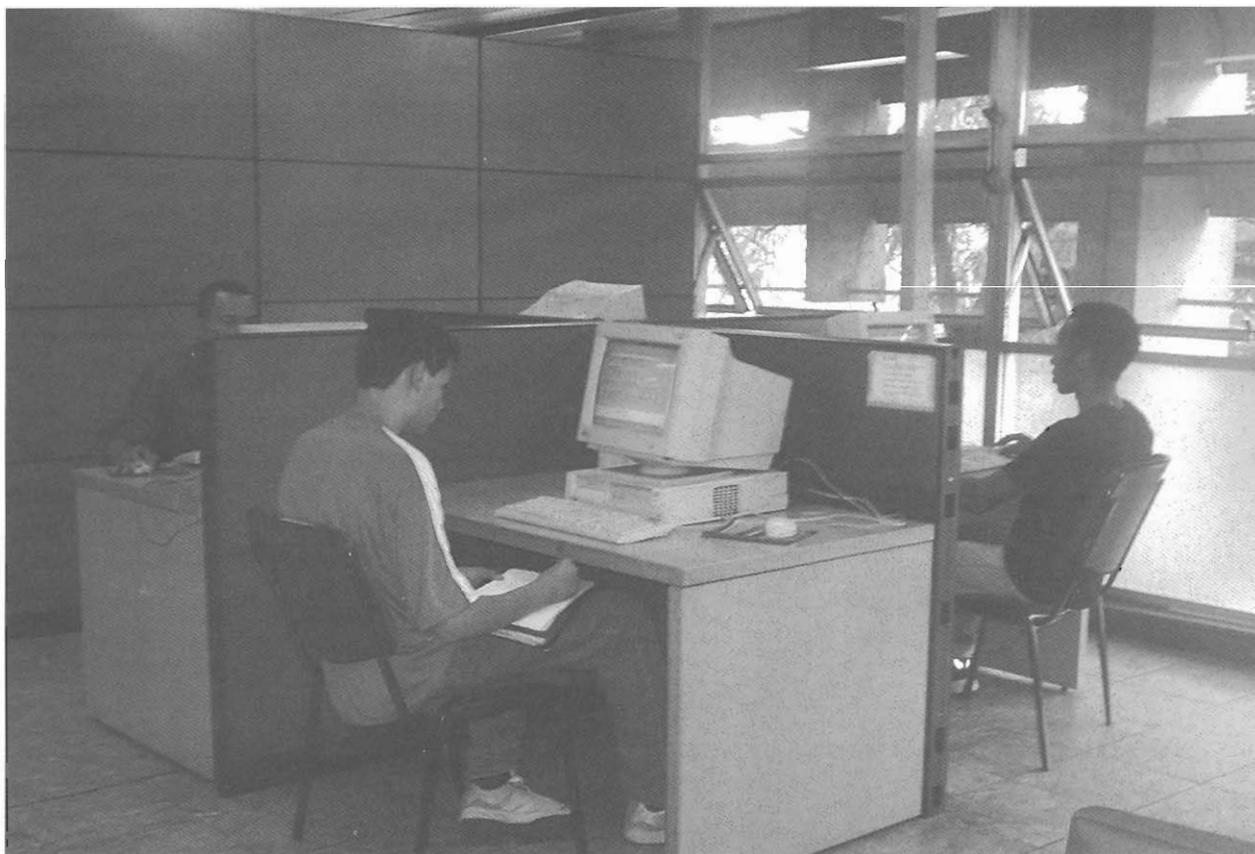
A visita ao espaço precisa ser agendada e é monitorada.

SERVIÇO DE ACESSO À INTERNET

Com o objetivo de promover a inclusão digital, três computadores foram disponibilizados com acesso à Internet, desde 30 de setembro de 1998, na Biblioteca Nair Lacerda.

No ano de 2004, toda a Rede recebeu pontos de acesso para utilização dos usuários, que podem consultar endereços eletrônicos de seu interesse, mediante agendamento prévio.

Usuários consultando a Internet



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

NAVEGAR É PRECISO

Com o objetivo de promover o Serviço de Acesso à Internet, desde 1998, na Biblioteca Nair Lacerda é oferecido um treinamento básico para navegar na Internet, em um espaço especialmente preparado para esse fim.

MODERNIZAÇÃO

O calendário de modernização da Biblioteca Nair Lacerda teve início em 1998, quando foram realizados os primeiros estudos de avaliação do acervo por profissionais de áreas distintas, chegando a um diagnóstico das necessidades reais e atuais da rede de Bibliotecas. Cursos e reforma aconteceram em 1999 e a nova estrutura ficou pronta em março de 2000.

Com o objetivo de se obter maior qualidade no atendimento ao cliente, a modernização garantiu uma completa atualização de infra-estrutura física, ambiental e tecnológica.

A reforma física, com lay-out adaptado para facilitar o livre acesso às estantes, possibilitou maior liberdade de circulação ao usuário.

Com sinalização padronizada e adequada, a localização dos materiais foi agilizada.

Informatizando o acervo da biblioteca, criou-se uma rede de dados, permitindo a consulta on-line.

Para maior proteção do acervo, foram instalados equipamentos de segurança.

O mobiliário adequado proporcionou maior conforto, aproveitamento e adequação dos fluxos de uso do espaços.

Os funcionários receberam cursos de requalificação profissional para a excelência no atendimento.

ANTIGO LAY-OUT: ACERVO FECHADO

Usuários na Biblioteca
Municipal de Santo André,
acervo fechado (1984)



Acervo "Diário do Grande ABC" - Foto: João Colovalti

Acervo "Diário do Grande ABC" - Foto: João Colowatti



**Funcionários na Biblioteca
Municipal de Santo André,
acervo fechado (1984)**

DEPOIMENTO DE DALILA TELES VERAS

(Escritora, poeta. Em 2004 recebeu o título de Cidadã Andreense)

Fixei residência em Santo André, em julho de 1972, ao me casar com o advogado Valdecirio Teles Veras, já então estabelecido com escritório de advocacia na cidade. Aqui nasceram minhas três filhas (Carolina, Isabela e Alice), raízes que me ficaram definitivamente à cidade, que passei a considerar como verdadeiramente minha, interessando-me por ela e, em especial, por sua cultura.

É, portanto, com satisfação que atendo ao convite para dar este depoimento, que fala de minha relação com a Biblioteca Municipal de Santo André, hoje Biblioteca Municipal Nair Lacerda, ao longo dos mais de 30 anos em que aqui resido.

O que norteou o meu interesse pela Biblioteca da cidade foi, em primeiro lugar, a minha paixão pelo livro e a literatura. Devo confessar, no entanto, que pouco foi o uso individual que fiz de nossa Biblioteca, uma vez que minha biblioteca pessoal, que hoje ultrapassa os 4 mil volumes, quase sempre supre minha curiosidade intelectual e minhas necessidades de informação e leitura. O que pautou as minhas relações com essa Instituição, assim como todas as outras minhas ações de animadora cultural, tem sido o desejo do bem comum. Neste caso em especial, foi o desejo de que as políticas públicas da cultura a contemplassem com uma constante atualização de acervo e com diretrizes e ações claras de atuação, que a tornassem, para além de guardiã dos tesouros literários que ali são guardados, um verdadeiro pólo disseminador e irradiador de cultura e de conhecimento, destinado a toda comunidade, um espaço que privilegiasse a cultura local, mas também dialogasse com a universal.

Como não confio em minha memória (todas as memórias são falsas, já disse o escritor José Saramago), fui buscar em meus arquivos anotações de alguns momentos que considero mais

marcantes, decorrentes de ações que encetei e liderei, tendo como foco a Biblioteca:

Em 10 de maio de 1983, após uma reunião coletiva com o então recém-empossado Secretário de Educação, Cultura e Esportes de Santo André, Durval Daniel, redigi e encaminhei um ofício, no qual resumia e ratificava algumas das minhas sugestões, bem como a de outras pessoas presentes no encontro, para as políticas públicas da cultura no nosso município. Entre os inúmeros tópicos, que abordaram questões como o levantamento de toda produção literária e artística da cidade, com a respectiva publicação em livro ou catálogo ou outra forma de disponibilização em todos os ramais da Biblioteca, apoio à pesquisa e publicação de ensaios sobre a história da cidade, destacando a nossa preocupação específica em relação à Biblioteca. Eis o teor dessa parte do documento:

“– compra sistemática de livros publicados por autores da Cidade para os diversos ramais de Bibliotecas Municipais e indexação de toda obra desses autores em separado, ou alguma outra forma que facilitasse a pesquisa eventual sobre a produção literária e/ou leitura por parte do público frequentador da Biblioteca”. “Obs.: Ficou acertado de que seria feito estudo junto à Biblioteca, a fim de que fosse efetivada uma forma de indexação que facilitasse a pesquisa da produção regional. A Secretaria também informou ser sua intenção criar um museu aberto em Santo André onde poderia ser incluída estante sobre este tema, com acesso a consultas. Quanto à compra dos livros, foi alegada a falta de verbas”.

Como representante regional da União Brasileira de Escritores, coordenei um estande daquela entidade na Feira do Livro de Santo André, promovida pela Biblioteca Municipal, nos anos 1984 (V) e 1985 (VI). Em 1986, a VII Feira do Livro foi transferida do Paço Municipal para o Parque Duque de Caxias, e o espaço que nos era concedido foi simplesmente suspenso pela administração pública, sem maiores explicações. Foi assim que liderei um movimento de repúdio ao ato de autoritarismo e

desprezo da Administração Pública pela literatura local, publicando uma “Carta Aberta”, largamente difundida pela imprensa local e da capital, culminando com um Requerimento de Moção de Apoio àquela carta, na Câmara Municipal de Santo André. Em 1987, a VIII Feira do Livro volta a ser realizada no Paço Municipal e retomamos nosso espaço, bem como na VIII, em 1988. Durante todas essas edições, além de exposição e venda de livros dos autores da região, foram prestadas, pelo nossa estande, homenagens a personalidades da cidade, como a escritora Nair Lacerda (1985) e o historiador Octaviano Gaiarsa (1987) e outros ainda, como a escritora Cora Coralina. Na X Feira, em 1989, o espaço que nos foi cedido foi coordenado pelo Grupo Livrespaço, grupo de poetas que atuou durante 11 anos e do qual fui uma das fundadoras. Além da exposição e lançamentos de livros, promovemos ali um concurso literário e recitais de poesia.

Em 6 de janeiro de 1987, na qualidade de Diretora da União Brasileira de Escritores, redigi e assinei um ofício dirigido ao Sr. Newton da Costa Brandão, então Prefeito de Santo André, sugerindo que a Biblioteca Municipal de Santo André passasse a denominar-se Biblioteca Municipal Nair Lacerda, como reconhecimento à sua fundadora, ainda viva à época, com 83 anos de idade e em pleno exercício de suas atividades de tradutora e cronista. Tivemos a alegria de ver a nossa sugestão colocada em prática de imediato e, em 6 de abril daquele mesmo ano, a Biblioteca passou a denominar-se “Biblioteca Municipal Nair Lacerda”.

Em fevereiro de 1989, ainda como representante da União Brasileira de Escritores, encaminhei um ofício à Sra. Marilena Nakano, Secretária de Educação, Cultura e Esportes de Santo André, recém-nomeada, traçando um painel dos problemas enfrentados pelos escritores na cidade, e apresentando inúmeras propostas no sentido de viabilizar um diálogo entre a comunidade e o poder público. Entre as propostas, novamente a Biblioteca volta a ser o enfoque de nossas preocupações, e

sugeríamos a criação, através da Biblioteca Municipal, da “Semana (ou Mês) do autor regional”, na qual um autor local seria divulgado e estudado, através de encontros desse autor com o público. Esse evento seria itinerante e percorreria as bibliotecas dos outros seis municípios. Além dessa nova proposta, ratificávamos as propostas feitas à Administração anterior, de cadastramento dos autores da cidade, compra sistemática dos livros publicados, apoio à pesquisa, etc.

Em 22 de julho de 1997, durante plenária do chamado Orçamento Participativo, defendi a proposta para a total revitalização da Biblioteca Municipal Nair Lacerda, que foi aprovada pelo plenário com mais de 300 votos e, verdadeiramente efetivada no ano de 1999, com a contemplação de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) aplicados em modernização do espaço físico, com reformas e aquisição de móveis, informatização e aquisição de 10.000 novos volumes. Eis o teor da minha proposta, que foi subscrita por mais dez escritores ligados ao núcleo de literatura da Alpharrabio Livraria, localizada na cidade e por mim dirigida:

“ – Considerando-se a reconhecida situação precária do setor de Bibliotecas Públicas de Santo André, que, ao longo dos anos, vem se agravando com o total descaso das sucessivas administrações públicas, gerando um enorme defasamento de seu acervo, sem uma política sistemática de aquisição de livros que atenda à demanda de uma cidade com a pujança de Santo André, tornando-se um mero depósito de livros e limitando-se ao atendimento da comunidade escolar;

– Considerando que as bibliotecas hoje, às vésperas do século XXI, devem cumprir sua verdadeira vocação de espaços de convivência atraentes e dinâmicos, verdadeiros pólos irradiadores de cultura, organismos vivos, capazes de atrair leitores, incorporando também a seu acervo novas formas de ler, novos processos e suportes como o CD-ROM, o vídeo-livro e até a música;

– Considerando-se que também, em nível nacional, as políticas para o livro têm se revelado ineficientes e demagógicas;

que as escolas, a rigor, representam o local apropriado para formação de leitores;

Solicitamos que a completa reformulação e ampliação do Setor de Bibliotecas Públicas seja considerada prioritária na elaboração do orçamento participativo da Prefeitura Municipal de Santo André, gestão 1997-2000.

Para tanto, o setor deverá ser contemplado com verbas adequadas que propiciem, não só o equipamento necessário à sua inserção na modernidade, como também a implantação de um programa que possa incluir a discussão da leitura e da literatura junto às escolas, aproveitando-se um momento em que está sendo implantada a municipalização do ensino. Um programa que também valorize a literatura produzida na região seria desejável, prestigiando-se o escritor local em encontros com estudantes, onde sua obra e o seu processo de criação fossem discutidos, bem como a aquisição sistemática de suas obras e a criação de uma indexação apropriada, que facilite a pesquisa sobre a literatura regional.”

Muito mais haveria para contar dessa minha relação com a nossa Biblioteca Nair Lacerda, como se vê, nem sempre tranqüila (as relações dos criadores de cultura com o Poder Público, via de regra, são sempre “tensas” e é justamente dessas “tensões”, a meu ver, que a cultura se move e decorrem transformações), mas sempre com intenções de bem-querer e bem-estar coletivo. Todas as vezes que levantei minha voz (de forma escrita ou oral) para me referir à Biblioteca foi apenas visando o bem comum. Nada pedi que viesse a me beneficiar pessoalmente, mas unicamente à minha cidade. Todas essas ações estiveram voltadas para a realização de um sonho, o sonho do livro ao alcance de todos, como instrumento de prazer e de conhecimento, sonho que, bem ou mal, a nossa Biblioteca vem procurando realizar e que, acredito, venha a ser, no futuro, cada vez mais concreto e promissor. Vida longa a essa Instituição, tão necessária e que já se inscreveu na história regional.

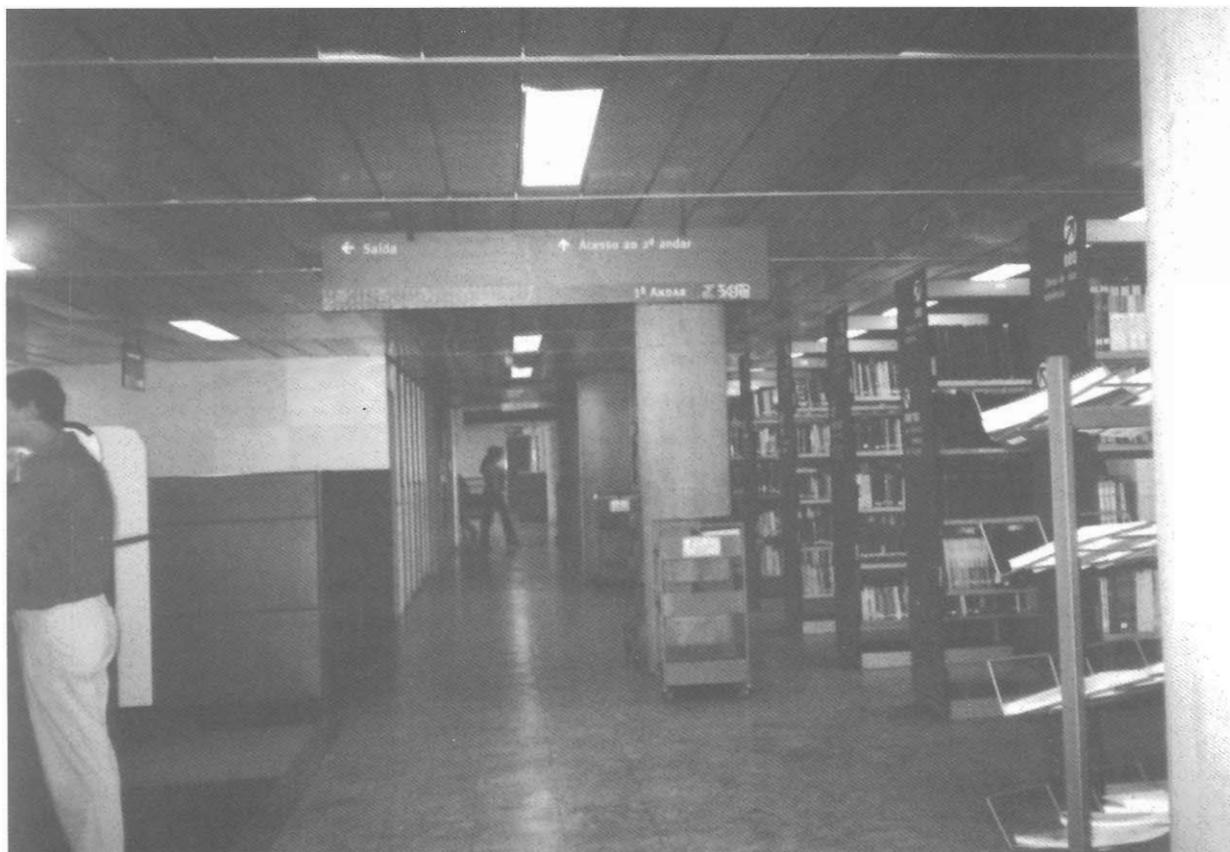
EM REFORMA

Biblioteca Nair Lacerda em plena reforma (1999)



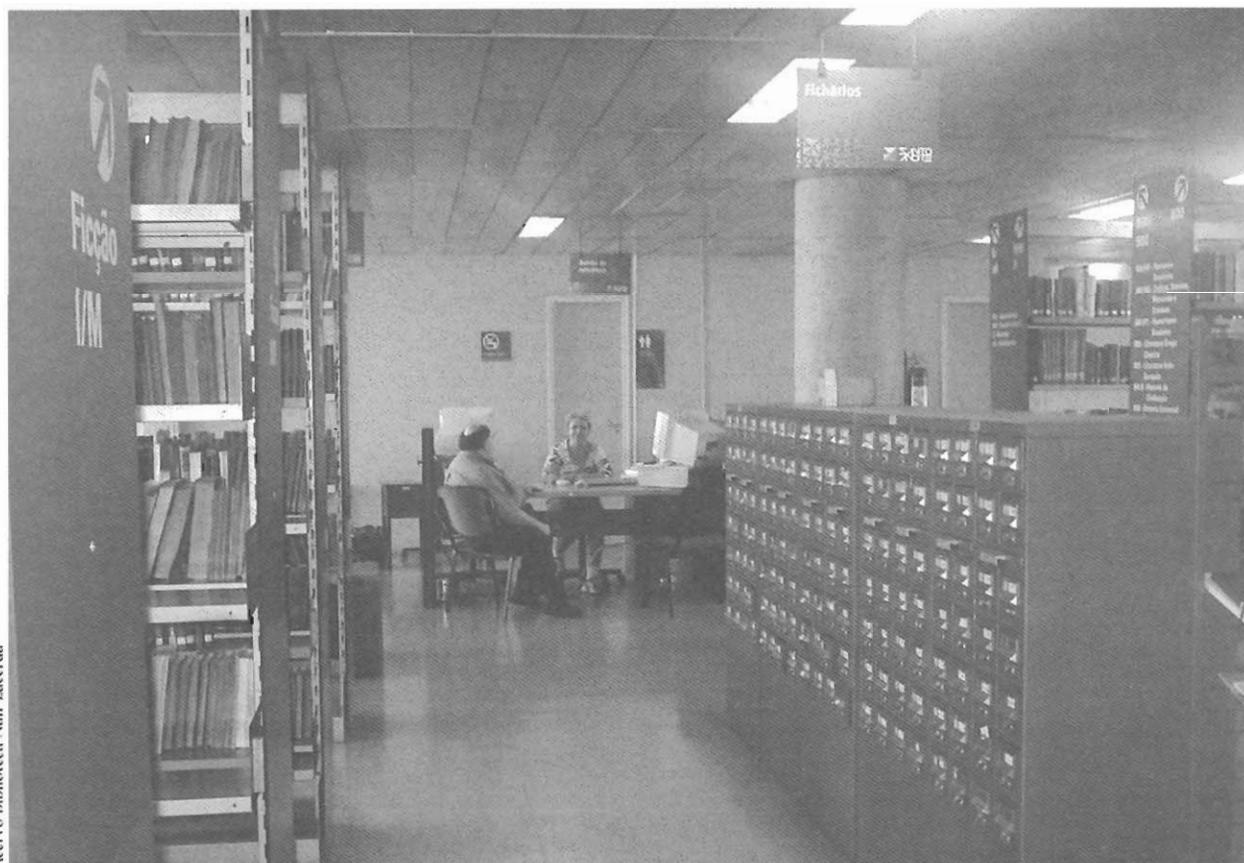
NOVO LAY-OUT: ACERVO ABERTO

Acervo aberto da sala de pesquisas (2000)



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ - 50 ANOS ATUANDO NO CENÁRIO CULTURAL



Biblioteca Circulante (2000)

DEPOIMENTO DE GISÉLIA BORGES T. DA SILVA

(Usuária da Biblioteca Nair Lacerda)

Sou freqüentadora assídua da Biblioteca Central e sinto-me muito bem aqui. O ambiente calmo, silencioso e agradável da Biblioteca é ideal não só para estudar, mas também para refletir e meditar. Muitas vezes, quando me sentia cansada ou deprimida, eu pegava um bom livro para ler e logo me sentia revigorada.

Os funcionários são muito atenciosos e bem preparados, e fazem com que eu me sinta em casa. Sem exagero, considero a Biblioteca como uma extensão do meu lar.

Minha única queixa como usuária é que o acervo está desatualizado em muitas matérias, como Direito. Até pouco tempo não havia nem mesmo uma edição atualizada da Constituição, que é de suma importância até mesmo em casa. Acho que deveria ser feita uma campanha de doação de livros junto à população da cidade.

DEPOIMENTO DE TEREZINHA PIRES QUEIROZ

(Usuária da Biblioteca Nair Lacerda)

É um dos lugares mais valiosos da cidade. Além de fornecer material pedagógico, pesquisa e consultas, contribui também para o lazer do cidadão.

Os funcionários são muito solícitos, só não colaboram mais por falta de recursos do próprio estabelecimento.

DEPOIMENTO DE ADALBERTO DIAS DE ALMEIDA

(Usuário da Biblioteca Nair Lacerda)

Quero deixar registrado o meu agradecimento por ter acesso a essa fonte magnífica de informação cultural na nossa comunidade. Quando tive necessidade de ilustrar o meu trabalho de produção para o documentário Paranapiacaba - Fase I, II e III , foi nessa biblioteca que encontrei uma gama infindável de informações que foram do maior valor ilustrativo. O seu corpo de funcionários soube atender prontamente às minhas necessidades e muito ajudaram para que os meus pedidos fossem bem sucedidos.

Alegro-me de ter em Santo André este núcleo com prateleiras cheias de informações do maior teor cultural à disposição de nossa laboriosa população, ávida de conhecimentos.

Que essa fonte permaneça sempre acesa para aqueles que procuram o saber e tenham onde encontrar nos livros a expressão da liberdade de nossa cultura.

INFORMATIZAÇÃO

O estudo para automatizar a rede de Bibliotecas de Santo André vem sendo desenvolvido pela equipe de bibliotecários do Processamento Técnico e Departamento de Informática da Prefeitura desde 1987.

A partir de 1995 houve um grande avanço no processo, pois o cadastramento de sócios da Biblioteca Nair Lacerda foi 100% informatizado, enquanto era desenvolvida a inclusão do acervo pelo Processamento Técnico e pela consultoria contratada. Foram disponibilizados, em 1998, três pontos de acesso à Internet e a consulta interna do acervo da Biblioteca Nair Lacerda.

A partir de 2000, a base de desenvolvimento necessitou de uma atualização no sistema que agilizou o cadastramento total do acervo adquirido a partir de 1998.

No final de 2000, foi criado o sistema da Biblioteca Virtual de Periódicos pelo bibliotecário Vítor Hugo Moraes.

Em 2003, a equipe do Departamento de Informática, juntamente com a equipe de bibliotecários, implantou um novo software de atualização do sistema, adquirido pela Administração.

Sendo um sistema multiusuário, permite o trabalho simultâneo de diversas pessoas. Na parte operacional e de controle incorpora a utilização de código de barras, tanto para livros como para usuários cadastrados, facilitando e agilizando o atendimento de empréstimo do material.

Com a informatização, o papel da Biblioteca passa a ter uma dimensão muito maior, que extrapola seus limites físicos; pois além de gerenciar seus serviços, administrando a informação interna contida em seu próprio acervo, estará cada vez mais aberta a novas formas de informação externa, global, como a captada via Internet.

Ficou mais fácil a consulta on-line através de pesquisa simples ou cruzada, proporcionando sempre informação precisa e atualizada em tempo real.

Hoje , o acervo da Biblioteca Nair Lacerda pode ser consultado
pela Internet no site:
www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa

BIBLIOTECA VIRTUAL DE PERIÓDICOS

Num mundo globalizado, a informação constitui-se em uma das mais importantes ferramentas de inclusão social. Investir em sistemas de informação é dever das administrações públicas. Nesse sentido, a Prefeitura de Santo André vem, ao longo desses anos empreendendo esforços visando à modernização do sistema de Bibliotecas, incorporando novas tecnologias, atualizando os acervos, realizando reformas nos prédios, que permitirão a democratização da informação. Dentre as importantes iniciativas nesse setor, a Biblioteca Virtual de Periódicos, foi a primeira do gênero no país publicada sob responsabilidade de uma Prefeitura.

Podem ser entendidas como a integração entre as tecnologias da informação com as bibliotecas tradicionais para possibilitar, pela internet, o completo acesso à informação, desde sua localização até o texto integral do assunto desejado.

A Biblioteca Virtual de Santo André é um completo sistema de informação pública.

O usuário tem acesso on-line a vários serviços de informações. Você chega à Biblioteca Virtual pelo Portal da Prefeitura de Santo André no endereço: www.santoandre.sp.gov.br/ ou diretamente em: www.santoandre.sp.gov.br/cultura/BV/

GIBITECA

Uma vez que as Histórias em Quadrinhos, ao longo de sua trajetória, mostraram a pais e educadores o poder didático de sua linguagem, os gibis tornaram-se indispensáveis ferramentas de apoio educacional em todos os níveis, dentro e fora da escola.

A Biblioteca Nair Lacerda, ciente de seu papel e de sua importância como centro de informação e cultura, não poderia deixar de criar um espaço dedicado a esse meio de comunicação tão poderoso e fascinante.

Usuários na Gibiteca (2003)



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

Desde sua inauguração, em setembro de 2001, este espaço vem atuando como importante alternativa cultural e de lazer em Santo André. Com palestras, workshops, exposições diversas e encontros de fãs e fanzines, este serviço tem o objetivo de ampliar e manter tais atividades, fazendo com que todas as pessoas possam participar, aprender e aumentar ainda mais o gosto pela leitura.

A Gibiteca de Santo André procura dinamizar o setor cultural, fazendo de seu espaço um ponto de referência para leitores, artistas e fãs, criando assim novos amigos e parceiros nessa maravilhosa jornada pelo mundo dos quadrinhos.

Em 2003, a Gibiteca ganha espaço próprio na Biblioteca Nair Lacerda.

DEPOIMENTO DE FÁBIO BRANDÃO

(Usuário da Gibiteca)

Moro em Santo André há 14 anos. Sou comerciário e há 13 anos, no meu horário de almoço, sem ter o que fazer, fui até a Biblioteca ler alguma coisa para passar o tempo, só que encontrei o melhor passatempo que pode existir: a GIBITECA. Fã número um de Gibis desde a infância, tenho 44 anos.

A GIBITECA de Santo André, possui um lugar exclusivo e bem tranquilo para este tipo de leitura. Aqui se encontram pessoas de todas as faixas etárias, credos, posição financeira, cor e raça. A variação de gênero é muito grande, de *Mônica*, *Cebolinha e Turma*, *Pato Donald*, *Tio Patinhas*, *Zé Carioca*, a *X-Man* e todos da Galáxia.

Com toda certeza, o que você quiser em termos de quadri-nhos, aqui encontrará.

Se você não conhece ainda a Gibiteca, venha, será muito bem recebido. O lugar é de alto astral. Seja Bem Vindo.

DEPOIMENTO DE KLEBER M. TOLEDO

· (Usuário da Gibiteca)

Para mim a Gibiteca é o local onde eu encontro amigos para trocar idéias sobre cinema, cultura e, é lógico, quadrinhos. Mas não se limita a isso, pois também é o meu lugar de estudo sobre este fascinante meio de comunicação de massa que são os quadrinhos. É por isso que a Gibiteca é parte da minha vida social e sou muito grato por ela ter sido criada.

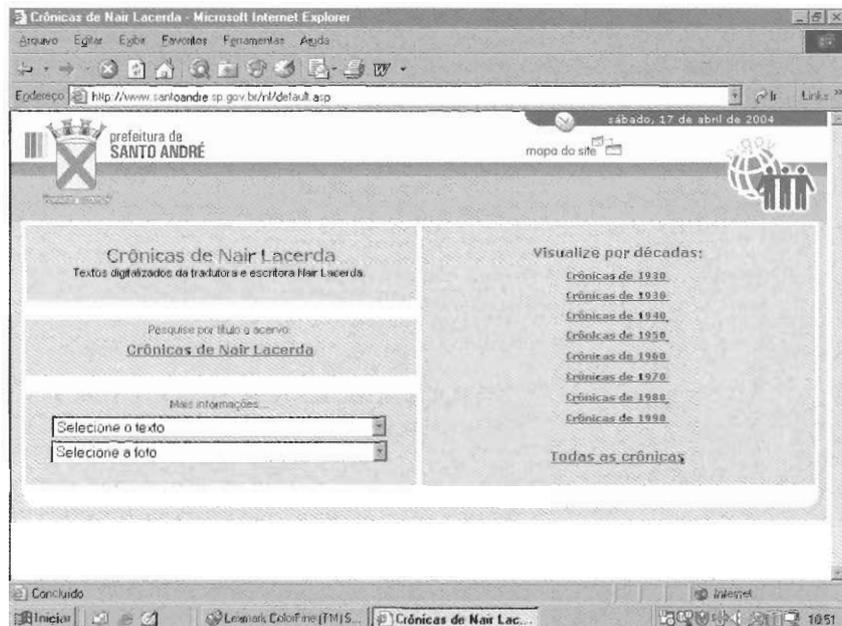
SITE “VIDA E OBRA DE NAIR LACERDA”

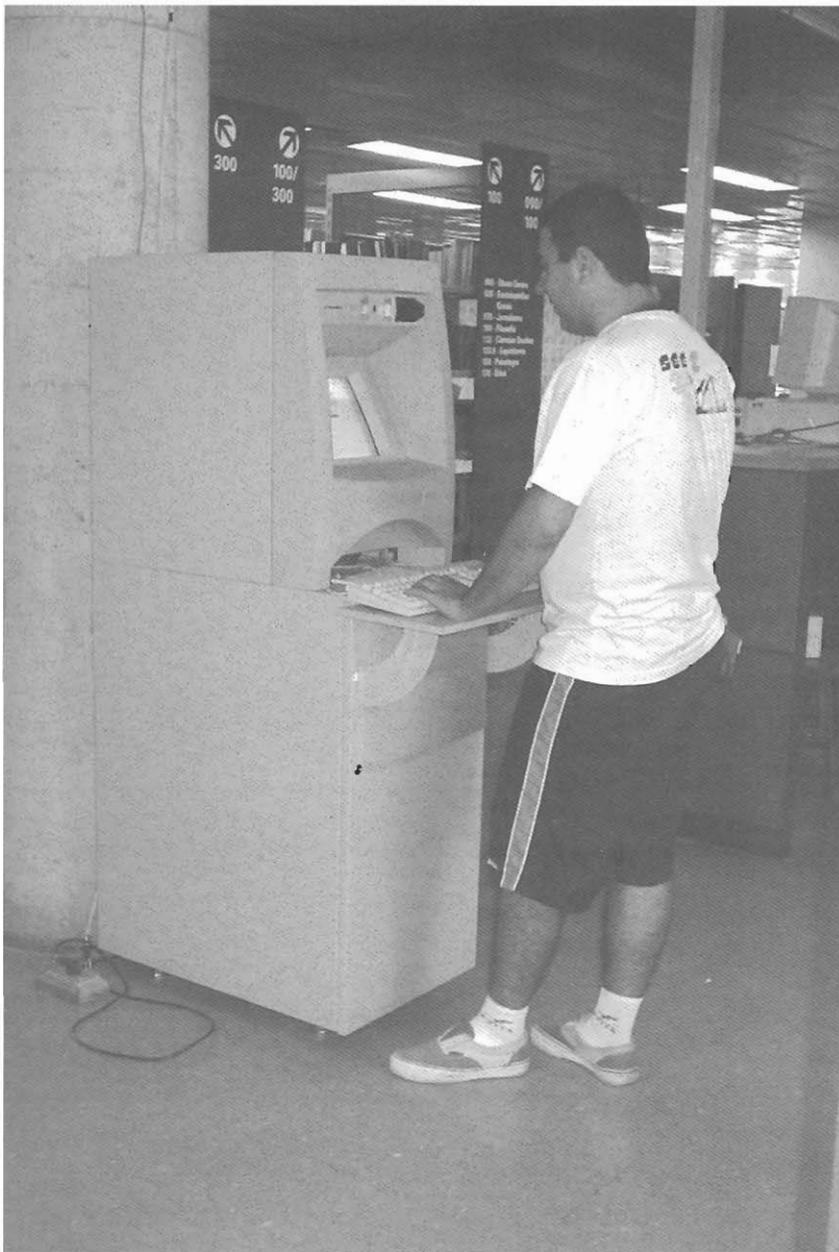
<http://www.santoandre.sp.gov.br/nl/>

Em homenagem ao centenário de nascimento da patrona da Biblioteca, Nair Lacerda em 2003, foi disponibilizado este site, que apresenta 1426 imagens e textos entre biografia, fotos, crônicas, peças teatrais, contos e outras referências a essa grande mulher do século XX.

Agradecemos ao Senhor Luiz Alberto Lacerda, filho de Dona Nair Lacerda e à sua digníssima esposa, Senhora Maria Regina Boschetti Lacerda, pela doação à Biblioteca dos materiais disponibilizados no site.

Página de abertura do site
“Vida e Obra de Nair
Lacerda” criado por Vítor
Hugo Moraes (Bibliotecário
da Biblioteca Nair Lacerda)





Usuário utilizando Terminal de Consulta ao acervo na Biblioteca Nair Lacerda (2004)

DEPOIMENTO DE EDIR LINHARES

(Poeta e dramaturgo)

Os Anjos da Cidade

Uma imagem no filme *Cidade dos Anjos* (refilmagem de *Asas do desejo*, de Win Wenders) sempre me incomodou: a de anjos em bibliotecas. O que teriam a fazer naquele lugar tranqüilo com tanta coisa para consertar no mundo lá fora. Isso sempre me intrigou. Até voltar para Santo André. Quando voltei, não reconheci a cidade que deixara vinte anos antes e ela também não me reconheceu. Inevitável o sentimento de estrangeiro refletido nos olhares impenetráveis dirigidos ao estranho forasteiro e, antes que de impenetráveis os olhares comessem a fazer pontaria, fui buscar asilo em meu último refúgio: a Biblioteca Municipal. Desde que abrigara os melhores anos de minha juventude, não entrara nela.

Escaldado, me preparei para o pior. Supri com reminiscências a ausência da aconchegante atmosfera de alfarrábio agora ofuscada pelas telas coloridas de computador. Recorri ao extremo de minha capacidade zen em abstrair os sentidos para permanecer ileso à sonoridade excessiva da geração alarida (para onde fora o silêncio monástico deste lugar?). Procurei os cantos mais escuros para não ser alvejado pela curiosidade dos pirralhos, desfechada sempre em comentários cruéis e risadinhas irônicas sobre a estranha figura alienígena (eu). Em vão.

Meu último reduto. Fazer o quê? Ali permanecer e me munir de uma armadura: fones para os ouvidos, óculos bem escuros para os olhos, mais as leituras e minha imaginação deslocavam-me para outra dimensão mais segura e confortável. Finalmente um pouco de paz.

Foi então que as lentes escuras dos meus óculos filtraram vultos que não vira antes. Moviam-se quase imperceptíveis em meio ao burburinho agora anulado pelo meu expediente de autista.

– “Quem são esses seres? O que eles estão fazendo nesta dimensão onde vim me esconder ? Meu Deus!!!! Será que estou vendo fantasmas?” Não! Não eram almas penadas! A expressão serena em seus rostos desmentia essa condição.

Nos dias seguintes continuavam lá e, intrigado, comecei a segui-los entre as estantes e a espreitá-los pelos vãos das prateleiras. Uns cuidavam dos livros; outros liam, outros liam e escreviam, outros só escreviam. Mas alguns, os mais pacientes, suaves como o mínimo sopro que apenas evita que a brasa se apague, acendiam a chama do espírito do conhecimento em alguns daqueles pestinhas aspirantes a querubins. Sim, porque alguns deles tomam gosto pela coisa e um dia voltam. Transformados. Em vez de pestinhas... anjinhos!!! Aqueles que no futuro cuidarão desse santuário de relíquias do conhecimento humano de forma que não desapareça... - Êpa!!!... Pestinhas?... Querubins... Anjinhos?... Anjos?... Santuário?... Então é isso!!! São eles! Os anjos de *Cidade dos Anjos* ! Guardiões do santuário do que há de mais sagrado no ser humano: a elevação do espírito pela poesia da sabedoria e pela sabedoria da poesia. E então eu os vi, desde os tempos mais remotos, recolhendo e acumulando os melhores frutos do esforço do espírito humano... vasculhando os destroços da Biblioteca de Alexandria... queimando os dedos nas cinzas do expurgo da Revolução Cultural Chinesa... sendo literalmente queimados pela Santa Inquisição... naquela mãe analfabeta fingindo ler no livro, para o seu filho, uma história de sua própria cabeça... em volta das fogueiras onde nossos ancestrais, na iminência da travessia da noite escura, ouviam o louco da aldeia (nesse momento elevado à sua condição sagrada) inventar o sonho e a manhã segura. Eternos! Sempre existiram e sempre estarão nesses locais mágicos que atraem pessoas ávidas de conhecimento, sonho e imaginação. E agora estavam ali. Bem na minha frente. E seus suaves sussurros nas poucas e pálidas brasas que restam no mundo, ainda hoje mantêm viva a chama da esperança da felicidade humana, na

sabedoria de nossos pensadores e na beleza das obras de nossos poetas.

P.S. pessoal: (a quem possa interessar): Com o tempo, começaram a se aproximar de mim, sonsos como um esbarrão (epa! eles também eram de carne e osso). Do "- Desculpe!" a um próximo "- Oi!", logo vieram os "- Bom dia!" e os "- Boa Tarde!". E as conversas começaram a se estender do "- Bom dia!" ao "- Boa tarde!". De repente o "- Até amanhã!" virou uma boa noite em algum saguão ou bar das redondezas. E assim um dia me vi de volta ao mundo e à minha cidade. Dizem que os anjos auxiliam na passagem deste mundo para o outro. Esses me ajudaram a voltar ao nosso. Hoje são meus amigos. (será que já consegui também virar um anjo? Um desses torto mesmo serve).

PARTE III

Um livro é sempre algo dinâmico, capaz de sacudir nossa indiferença, esclarecer nossas dúvidas, apontar nossos caminhos.

Nair Lacerda

BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES

Inaugurada no dia 8 de abril de 1968, está localizada no Parque das Nações, na Praça Waldemar Soares, s/nº. Seu acervo é geral, incluindo serviço de pesquisa, empréstimo, periódicos, hemeroteca (arquivos de recortes de jornais e artigos de revistas).

**Biblioteca Cecília Meireles,
no dia da inauguração**



Aberta a todos que necessitem destes serviços, também oferece atividades culturais como oficinas, contação de histórias e palestras. Em 2004, passou por reforma e recebeu novo Lay-out, nos padrões da modernização e informatização da Biblioteca Nair Lacerda, sendo reinaugurada em 22 de maio desse ano.

Novo Lay-out da Biblioteca Cecília Meireles, em 2004



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

BIBLIOTECAS RAMAIS

Visando suprir a deficiência informacional e cultural da comunidade nas quais foram inserida, bem como descentralizar os serviços oferecidos pela Biblioteca Nair Lacerda, foram criadas, em 1979, quatro Bibliotecas-Ramais, e, no início da década de 1980, mais seis Bibliotecas, com um acervo de 2 mil volumes cada.

Desde a sua implantação vêm atendendo prioritariamente a comunidade local, usuários de diversas faixas etárias e com interesses diferenciados, sempre disponibilizando a todos o saber organizado por intermédio de livros, jornais e revistas.

Com a criação do Projeto Despertar para a Leitura, em 1998, as Bibliotecas passaram a desenvolver atividades culturais permanentes, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais críticos e participativos. Em 2004, passaram por modernização e informatização segundo os padrões da rede de Bibliotecas.

As Bibliotecas ramais são:

- BIBLIOTECA CATA PRETA
- BIBLIOTECA PARQUE ERASMO ASSUNÇÃO
- BIBLIOTECA PARANAPIACABA
- BIBLIOTECA PRAÇA INTERNACIONAL
- BIBLIOTECA JARDIM SANTO ALBERTO
- BIBLIOTECA VILA FLORESTA
- BIBLIOTECA VILA HUMAITÁ
- BIBLIOTECA VILA LINDA
- BIBLIOTECA VILA PALMARES
- BIBLIOTECA VILA SÁ

PARTE IV

No ritmo que a vida está tomando, no reinado da automação que se aproxima, é preciso dar às mãos dos homens algo mais do que botões a apertar, alavancas a movimentar, traços a conferir.

Nair Lacerda

ATIVIDADES CULTURAIS

As Bibliotecas atuam como centros de leitura e pesquisa, e também desenvolvem atividades culturais, pois sabe-se que a Biblioteca tem um papel muito mais amplo na formação cultural das pessoas, assim como da comunidade.

Para atender esses objetivos, foram criados projetos culturais, além da promoção de eventos e atividades que incentivam e estimulam o gosto pela leitura, através de uma programação cultural sempre rica, intensa e permanente.

I CONCURSO DE DESENHO (1956)

21 de junho de 1956, durante a premiação do I Concurso de Desenho Infantil de Santo André. As crianças da foto foram os primeiros colocados: Ricardo Bruno Mendes Gonçalves e Mônica Stahel; à esquerda da menina está Nair Lacerda.



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

CLUJUX : CLUBE JUVENIL DE XADREZ

Sua origem deveu-se à preocupação de Nair Lacerda com os jovens que via nas portas dos bares ao percorrer a Rua Cel. Oliveira Lima rumo à estação, todos os dias, ao final de seu expediente. Inconformada com a falta de ocupação daqueles rapazes, ficou imaginando um modo de tirá-los das ruas. Surgiu então a idéia. Em uma folha de papel almaço escreveu “Clube Juvenil de Xadrez” e pediu que uma de suas auxiliares saísse em busca de interessados. Esta voltou depois de uma hora, triunfante, com treze assinaturas. Iniciou-se, assim, o Clube Juvenil de Xadrez, com material doado pelos rotarianos. Era a oportunidade da população ociosa ter um lazer tranqüilo e útil. Às dezessete horas a Biblioteca Infantil parava de funcionar, ficando a sala livre para aprendizes e mestres de xadrez.

Organizado por Nora Gomes Torres, o clube possuía várias mesas apropriadas para os jogos de xadrez.

O Clujux participou de simultâneas com campeões, Jogos Abertos do Interior, com boa classificação, e seu primeiro Presidente foi o freqüentador Walter Waldwogel.

Nair Lacerda já pensava adiante e imaginava outros clubes a serem instalados: filatélicos, numismáticos e botânicos, como complementação das horas de estudo e leitura, fazendo da Biblioteca uma extensão utilíssima da escola.

Em 1956, com a mudança de governo e de ideais, Nair Lacerda percebeu que nem mesmo o que já havia sido conquistado seria mantido e pediu exoneração do cargo. Na semana seguinte, o Clube Juvenil de Xadrez foi extinto mediante a alegação de que “era coisa que não tinha propósito numa biblioteca”.

Anos mais tarde, D. Nair comentaria sobre a tal alegação: “Solene afirmação da soleníssima ignorância dos que consideram a biblioteca apenas como um depósito de livros e não tem a menor idéia do que ela representa como um filão riquíssimo de atividades e de lazer cultural”.

CLUBE DE POESIA DE SANTO ANDRÉ

Integrantes do Clube de Poesia de Santo André (Década de 60)

Santo André, final de 1952. Ansiando um espaço no qual pudessem mostrar seus trabalhos e discutir seu ofício, poetas da região criavam o Clube de Poesia, que teve como primeiro Presidente Miguel Jorge Malthy. Segundo Tarso M. de Melo, a associação pode ser considerada como a primeira manifesta-



Acervo Marina Rollin

ção literária propriamente dita da cidade¹. Os dois *Cadernos do Clube de Poesia* por ela publicados (1953 e 1954) revelam, em geral, o gosto pelo verso infável e metros de cunho clássico, filiando-se, assim, à tendência da chamada Geração de 45.

Com a inauguração da Biblioteca Municipal, o grupo logo passou a contar com o seu apoio. Além de lhe ceder o auditório, situado ao lado da sala de pesquisa, para reuniões periódicas, a Biblioteca tornou-se sua colaboradora na realização de uma série de atividades, tais como as conferências dos poetas Colombina e Cassiano Nunes, recitais, exposições de poesia, entre outras.

Esta parceria mostra que, desde o início, a Biblioteca leva arte e conhecimento não apenas através de seu acervo, como também de inúmeros outros projetos e eventos. De muitas maneiras, como queria Nair Lacerda, conforme depoimento da poeta Marina Rolim, a Biblioteca sempre procurou aproximar seu leitor dos caminhos da poesia com todo o respeito que ela merece.

¹Melo, Tarso M. de. *Literatura e Memória*. Santo André, PMSA, 2000, p. 33-34.

DEPOIMENTO DE MARINA ROLIM

(Poeta, cronista e ex-reporter do jornal *News Seller*)

Professora do ensino primário, no início dos anos 60, fui transferida para Mauá e passei a residir em Santo André. Como me instalei em uma região operária, sentia falta do meio intelectual em que vivia no interior. Naquele momento, soube da existência do Clube de Poesia de Santo André e vi nessa iniciativa uma maneira de retomar minhas atividades culturais. Comecei a participar do grupo e logo fui eleita secretária.

Um acontecimento marcante para mim na época foi a exposição de minhas poesias com o apoio da Biblioteca Municipal, que inclusive cedeu o espaço para a sua realização. A exposição foi inaugurada no dia 30 de novembro e permaneceu até 04 de dezembro de 1964. Todos os poemas pertenciam a meu livro inédito *Vozes do amor e da morte*, e para exibi-los, foram confeccionadas placas em jacarandá pelo decorador De Paula. Com fundo musical de Sérgio Calegari ao piano, a abertura teve a presença de mais de 100 pessoas, entre elas de Marigo Martins, Presidente do Rotary Clube, a quem entreguei o original do referido livro para publicação. Estão vivas em minha memória estas palavras de Nair Lacerda, Diretora da Biblioteca, em seu discurso de inauguração, pois elas ilustram muito bem o empenho em levar a arte e a cultura a todos: “Vamos nos aproximar dos caminhos da poesia com todo o respeito que ela merece”.

DEPOIMENTO DE OSVALDO VAROLI

(Poeta andreense)

Clube de Poesia de Santo André

Lembranças de Osvaldo Varoli: início da década de 50. Um grupo de jovens sonhadores, idealistas e românticos reunia-se para ler as poesias que compunham... poemas encadeados recitados com emoção, ora um decassílabo, ora um alexandrino, os sonetos eram o principal motivo de orgulho dos poetas andreenses. Sonhavam em publicar um livro com suas obras, e decidiram contribuir com dois cruzeiros por mês para custear a publicação. Era 1952 e surgia o Clube de Poesia de Santo André, que reunia-se regularmente, às vezes na sede do Clube do Livro, na Rua Cel. Oliveira Lima, às vezes na Biblioteca Municipal, então localizada na Rua Cel. Alfredo Fláquer, hoje Av. Perimetral. Como nem todos poderiam arcar com os custos do sonhado livro, Miguel Jorge Malthy, o primeiro presidente do Clube, e alguns outros participantes, tiveram a idéia de convidar patronos para auxiliar na empreitada; mesmo os que não precisavam de apoio financeiro escolheram para patrono alguém que gostariam de homenagear. Meu patrono foi Álvaro Cassolari, cunhado e amigo que dividiu comigo os custos para completar minha contribuição. E assim, em 1953, lançamos o *Primeiro Caderno do Clube de Poesia de Santo André* numa inesquecível solenidade no salão nobre da Escola Profissional Dr. Júlio de Mesquita que, lotado, assistia cada poeta apresentar-se e declamar sua obra, presenteando seu patrono com um exemplar encadernado. Os meus sonetos foram declamados pelo ator andreense Antonio Chiarelli que abrihantou, com seu talento, aquela noite do Recital de Música e Poesia em Santo André.

Reuníamos mais vezes e, num desses encontros, para nós verdadeiras festas, tivemos a visita de Colombina, grande poe-

sa, que veio fazer uma palestra aos jovens poetas andreenses na Biblioteca Municipal.

Passamos, então, a sonhar com o segundo caderno. Repetimos a empreitada e planejamos um lançamento com a mesma pompa e galhardia que Santo André merecia. Chegara a data marcada: 24 de agosto de 1954. Toda nossa euforia, no entanto, desvaneceu-se e transformou-se em perplexidade: Getúlio Vargas suicidara-se. A comoção inundou o país e nossa festa foi cancelada. Ainda que tenhamos feito quinze dias depois o lançamento do *Segundo Caderno*, a emoção não era mais a mesma.

Se o início foi tão marcante, o fim desse grupo deu-se silenciosamente: as pessoas não se encontraram mais e o sonho acabou. As lembranças, em cada um de nós, no entanto, nos dão a certeza de termos vivido um grande momento da arte em poesia de Santo André.

DEPOIMENTO DE JOSÉ ARMANDO PEREIRA DA SILVA

(Mestre em Teatro pela Uni-Rio e Mestre em Estética e História da Arte pela USP. Escritor, pesquisador da história cultural e ensaísta)

Biblioteca Municipal

Em março de 1963, iniciamos – eu e Enoch Sacramento – uma página de literatura e artes no semanário *News Seller* com o nome de *Best Seller*. Essa foi a base para lançarmos algumas iniciativas culturais. Nessa época a Biblioteca Municipal era um dos poucos espaços culturais públicos de Santo André. Havia também o Teatro de Alumínio da Sociedade de Cultura Artística e a Escola de Belas Artes, mas muitas vezes as atividades culturais ocupavam espaços cedidos por clubes e associações, como a Associação dos Universitários de Santo André (AUSA), o Sindicato dos Metalúrgicos, o Ocara, o Primeiro de Maio e Aramaçan.

Uma das primeiras iniciativas que tomamos foi a exposição do Grupo Vanguarda de Campinas, integrado por Enéas De-decca, Geraldo Jürgensen, Geraldo de Souza, Franco Sacchi, Francisco Biojone, Maria Helena Motta Paes, Raul Porto e Thomaz Perina, que expuseram desenhos, pinturas e esculturas na Biblioteca Municipal, de 21 de setembro a 5 de outubro de 1963. Essa foi a primeira vez que se viu em Santo André uma mostra totalmente dedicada à arte de tendência abstrata informal e geométrica.

Também ali promovemos uma exposição de obras de arte pertencentes a colecionadores de Santo André.

Outra ocupação da Biblioteca foi para exposições cinematográficas do Núcleo de Estudos Cinematográficos (NEC), que

foi fundado, em julho de 1963, logo após um curso de iniciação que dei na AUSA. As exposições começaram lá mesmo, mas depois expandiram em diversos ciclos, que ocuparam também a Biblioteca, já com a colaboração do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal. O objetivo era abrir essas atividades para um público maior, além do estudantil.

O curso de Arte Cinematográfica, apresentado em janeiro e fevereiro de 1965, constou de oito sessões e palestras, quando foram exibidos os filmes *Salário do Medo*, de Henry Clousot, *Por Ternura também se mata*, de René Clair, *Hiroshima, meu amor*, de Alain Resnais, *Os Sete Pecados capitais*, de vários diretores, *As Virgens de Salém*, de Raymond Rouleau, *Minhas Lutas*, documentário sobre o nazismo, e *Se todos os homens do mundo*, de Cristhian Jacques. O crítico Jean-Claude Bernardet e o cineasta Luiz Sérgio Person foram palestrantes nessa mostra.

O Festival de Arte Cinematográfica, de 16 de janeiro a 13 de fevereiro de 1966, teve abertura feita pela secretária de Educação e Cultura, Nair Lacerda, e conferência do crítico Francisco Luiz de Almeida Salles. Foram programadas sessões diárias, revezando-se a maratona na Biblioteca, na AUSA, no Teatro de Alumínio e nas sociedades de bairro. Compareceram para os debates o crítico Jean-Claude Bernardet e os cineastas Roberto Santos, Maurice Capovilla e Geraldo Sarno, acompanhando uma seleção de diversas épocas e estilos do cinema brasileiro. Com isso Santo André vinha juntar-se a outras cidades que participavam dessa “grande batalha pela cultura cinematográfica comandada pela Cinemateca Brasileira em todo o Estado”. Entre curtas e longas foram exibidos 22 filmes, sendo que para a Biblioteca foram reservados *Ganga Bruta*, de Humberto Mauro, *Ossô, Amor e Papagaios*, de Carlos Alberto e César Memolo Jr., e *Bahia de Todos os Santos*, de Trigueirinho Netto.

As atividades do NEC não foram além de 1966, e a vontade de ampliar sua atuação a outras cidades do ABC e contar com outras subvenções não se efetivou. O renascimento do cineclubismo vai acontecer nos anos 80, já no âmbito institucional da Secretaria de Educação e Cultura, com projetos mais estruturados e duradouros comandados por Heitor Capuzzo.

II ENCONTRO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO IV ENCONTRO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Funcionárias e participantes
no Evento (1976)

Estes Encontros reuniram em 04/12/1976, Bibliotecários e profissionais da informação em nível nacional. Também con-



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

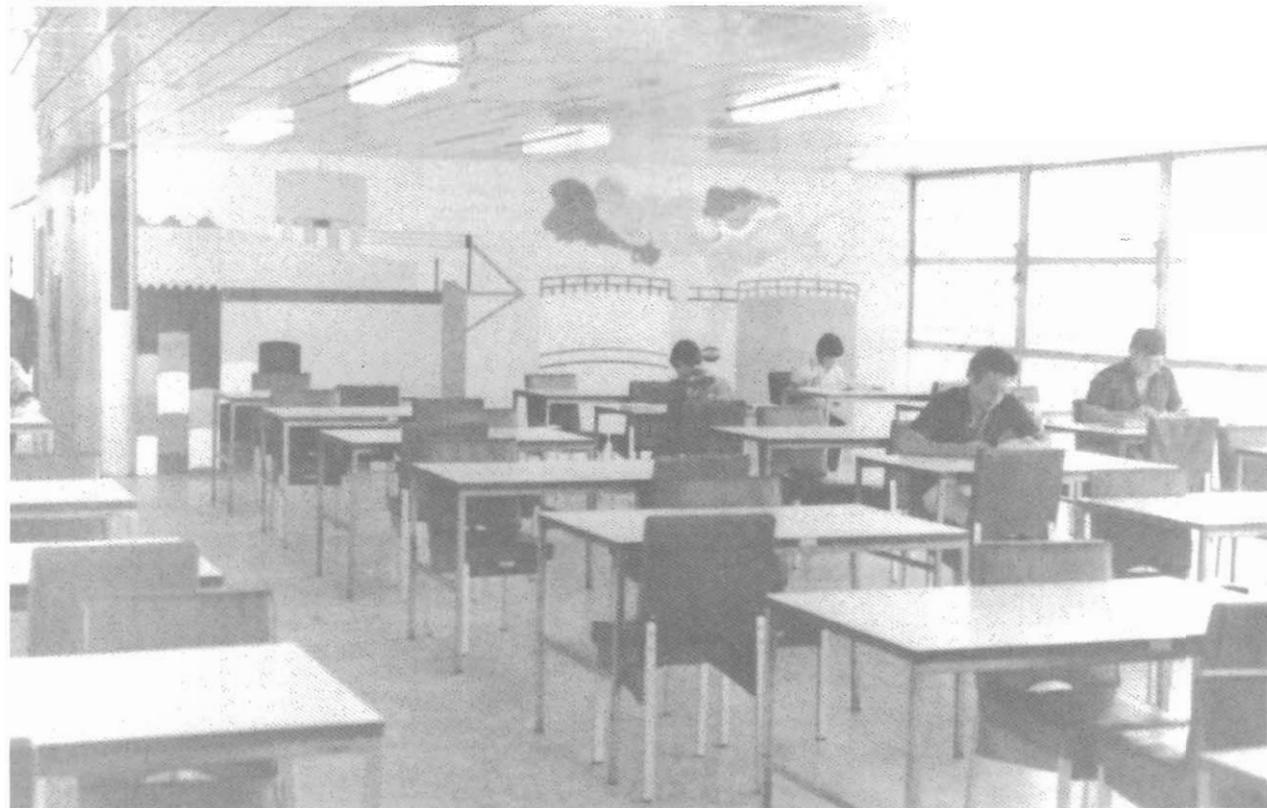
tou com a presença de autoridades e representantes das instituições de cúpula ligadas às Bibliotecas Públicas e Escolares do Estado de São Paulo.

O evento foi organizado pela Seção de Bibliotecas da Secretaria de Educação Cultura e Esportes e foi realizado no Teatro Municipal de Santo André. A abertura foi feita pelo Prefeito de Santo André e pelo presidente da Associação Paulista de Bibliotecários, iniciando com a palestra do Secretário de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. Estes Encontros tiveram por finalidade palestras e debates sobre assuntos de interesses das Bibliotecas Públicas e Escolares do Estado de São Paulo, visando ao maior entrosamento entre os especialistas ligados às Bibliotecas Públicas e Escolares, ao aprimoramento técnico de Bibliotecários e Documentalistas, à formação de Bibliotecas. Teve como tema central O incentivo ao hábito da leitura. Nesta ocasião, também foi apresentado por Nora Gomes Torres, Chefe da Seção de Bibliotecas, um sistema inédito de duplicação de fichas no Serviço de Catalogação da Biblioteca Municipal de Santo André, utilizando a copiadora 914 da Xerox do Brasil S/A, o que, para a época, representava grande agilização no Processamento Técnico de desdobramento de fichas.

LANÇAMENTO DO PAINEL DA PETROQUÍMICA

Em comemoração aos 25 anos da Biblioteca Municipal, em 1979, foi entregue na sala de leitura, o Painel da Petroquímica, um projeto da artista plástica Iracy Nitsche, que vencia no ano anterior o salão de Arte Contemporânea de Santo André.

Sala de leitura da Biblioteca Municipal. Ao fundo, o Painel da Petroquímica



Arquivo do Museu de Santo André - Coleção - Assessoria de comunicação da PMSA

FEIRAS DO LIVRO

Nesses 50 anos da Biblioteca Nair Lacerda um dos eventos que primaram pela importância foram as Feiras do Livro, criadas com o objetivo de incentivar o hábito da leitura entre os estudantes e a população em geral. As feiras eram sempre organizadas pelos funcionários da Biblioteca e colaboradores de expressão cultural da cidade. As Feiras do Livro começaram tímidas, e com o passar dos anos, tornaram-se de tamanha importância e prestígio, que ultrapassaram os limites locais, sendo reconhecidas nacionalmente.

Milhares de pessoas visitaram as Feiras. Os estudantes tiveram um tratamento especial, os organizadores agendavam as visitas das escolas e providenciavam ônibus para o transporte de ida e volta dos alunos, facilitando-lhes assim a oportunidade única de poder comparecer num evento de considerável relevância cultural.

De acordo com publicações sobre as Feiras, os comentários foram positivos, pois essa promoção demonstrava interesse dos dirigentes municipais em prestigiar “a causa livro”, reconhecendo-os como instrumento de trabalho e, principalmente, de inelutável influência na boa formação moral e intelectual de nossa gente.

Foram doze Feiras do Livro, evento que movimentou dezenas de pessoas com os mesmos objetivos. Houve tropeços, censuras e críticas, mas acima de tudo, não faltaram aplausos, pois numa somatória de esforços, o resultado de todos os envolvidos contribuiu sobremaneira, atingindo as metas iniciais, que tinham como princípio a estimulação ao gosto pela leitura e o elo cultural que se formou de maneira prazerosa entre os participantes e os visitantes.

A partir de 1996, com a mudança de governo, o qual possuía novas metas e objetivos, a seqüência do evento foi interrompida.

I FEIRA DO LIVRO

Da esquerda para direita, Afonso Maria Zanei (vereador), Nora Gomes Torres (chefe do Serviço de Bibliotecas) e o Prefeito Lincoln Grillo, entre convidados e funcionários, durante a cerimônia de abertura da I Feira do Livro, em 12 de março de 1977

Através da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes e a seção de Bibliotecas, surgiu a I Feira do Livro, realizada de 12 a 19 de março de 1977, nas dependências do salão de promoções do Centro Cívico, contando com 27 expositores. As editoras e livrarias da região aceitaram muito bem a realização do evento. Nesta feira alguns autores da região autografaram seus livros, como Roberto Botacini, Antonio Possidônio, Cláudio Feldman e Antonio B. Avelira.



Acervo Leni Aparecida Arnelin

Alguns autores da região elogiaram a iniciativa, com a ressalva ao local, que deveria ser melhor divulgado, e a sugestão de se fazer uma Feira de livros em espaço aberto, como a de Porto Alegre, que acontecia em praça pública.

Dentre os livros mais vendidos nesta Feira, destacou-se *A grande pirâmide revela seu segredo*, de Roseli Von Sass.

II FEIRA DO LIVRO

Realizada de 21 a 29 de outubro de 1978, foi instalada, no Parque Municipal Duque de Caxias (hoje Celso Daniel). A II Feira do Livro contou com 80 editoras e livrarias expondo livros de literatura, técnicos, jurídicos, didáticos, científicos, recreativos, e especialmente de literatura infanto-juvenil.

Paralelamente, outras atividades foram apresentadas: corais, filmes, palestras, debates e autógrafos de vários autores, como por exemplo, Cláudio Feldman no lançamento de seu livro *O Rapto da Mulher Barbada*.

Jovens leitores
visitando expositores na
II Feira do Livro (1978)



III FEIRA DO LIVRO

Com o slogan “O livro também é amigo do homem”, a III Feira do Livro aconteceu no período de 22 a 28 de outubro de 1979 e em local aberto, na extensão da Rua Cel. Oliveira Lima, contando com a participação de 18 expositores instalados em barracas.

IV FEIRA DO LIVRO

Foi realizada de 18 a 26 de outubro de 1980, no Parque Duque de Caxias (atual Parque Celso Daniel), contando com 43 expositores.

V FEIRA DO LIVRO

Realizada de 19 a 28 de outubro de 1984, contou com o show “A hora do conto”, do artista João Acaiabe da TV Cultura; o teatro de fantoches “Chapeuzinho Cor-de-Rosa-Choque”, repetindo o sucesso que teve na VIII Bienal do Livro de São Paulo; com a peça teatral *A morte acidental de um Anarquista* com Antônio Fagundes e com *A formiguinha fofoqueira*, peça para o público infantil.

No estande da UBE (União Brasileira de Escritores), o brilho ficou por conta dos dez autores da coletânea de poesias do grupo Livrespaço distribuindo autógrafos e apresentando suas obras. Segundo Dalila Teles Veras, em entrevista ao *Diário do Grande ABC* de 26 de outubro de 1984, “...a realização dessa obra corresponde, além da exposição em si, a uma necessidade de trabalho surgida em função do projeto Encontro Poeta-Escola, que estava sendo desenvolvido nas escolas da região desde 1983”.

Nessa oportunidade, também comemorou-se os 30 anos da Biblioteca Municipal que, desde a sua instalação, preocupava-se com o aprimoramento cultural do povo andreense.

VI FEIRA DO LIVRO

Realizada de 11 a 20 de outubro de 1985, já no Centro Cívico, a VI Feira do Livro culminou com um saldo positivo, pois na oportunidade, escritores renomados se fizeram presentes : Ignácio de Loyola Brandão, Joaquim Dario de Lemos, Mariazinha Congilio, Fausto Polesi, entre outros, que reservaram um espaço para autografar suas obras.

VII FEIRA DO LIVRO

Realizou-se em outubro de 1986, com a participação de 18 expositores, no Parque Municipal Duque de Caxias, atual parque Celso Daniel.

VIII FEIRA DO LIVRO

Realizada de 16 a 25 de outubro de 1987. Entre as várias atividades ocorridas no evento, pode-se citar as palestras dos escritores Odete de Barros Mott, Luiz Fernando Emediato e João Carlos Pecci.

Crianças na Brinquedoteca,
VIII Feira do Livro (1987)

Quanto aos eventos simultâneos, a peça infantil *Dr. Cacareco e a Galinha Azul*; a montagem *Dois Tempos*, do Grupo Convi-



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

vência Terceira Idade Força Viva e *Procura Sinistra*, com o grupo Póstumo e Diluto, enriqueceram esse momento cultural da cidade.

O evento contou, ainda, com a montagem de uma Brinquedoteca, com brinquedos pedagógicos e educativos que despertaram grande interesse nas crianças.

IX FEIRA DO LIVRO

Realizada de 21 a 30 de outubro de 1988, a IX Feira do Livro contou com 33 expositores e extensa programação cultural, que deram brilho ao acontecimento, tais como as peças teatrais *Navalha na carne*, com a presença de seu autor, Plínio Marcos e *A traição*, baseada na obra de Machado de Assis.

Na área literária, Ignácio de Loyola Brandão fez uma palestra sobre o tema “O livro: da criação à leitura” e também foram palestrantes os escritores Oswaldo Herrera, Duílio Colombini e Lúcia Sauerbronn.

Na ocasião, a aluna da EEPSPG “Galeão Carvalhal”, Rosemary Radiuk, de 18 anos, foi a vencedora do concurso para a escolha do cartaz alusivo à IX Feira do Livro de Santo André, sendo contemplada com o prêmio de Cz\$ 10 mil cruzados, além de diploma de participação. O belo cartaz mostrava livros que se transformavam em pássaros.

X FEIRA DO LIVRO

O sucesso da X Feira do Livro realizada de 20 a 29 de outubro de 1989, contou com eventos extraordinários, como a Palestra de Humberto Fecher falando sobre a “Lei da Reencarnação e evolução nos princípios do Universo”, o Torneio de Xadrez, a peça *Maria Quitéria* com o grupo TECO, oficinas de Histórias em Quadrinhos com a orientação de Moacir Torres, confecção de Brinquedos com Sucata sob a direção de Sandra Cristina Oliani, a peça teatral *Mário de Andrade em Rapsódia*, com o grupo Teatro do Abaporu, recital de Poesias ou leituras de textos pela UBE, a peça *Vinicius de Moraes*, com o Núcleo 88 Empreendimentos, entre outros.

Inauguração da X Feira do Livro. Da esquerda para a direita, o advogado Valcirio Teles Veras, o prefeito Celso Daniel, e os escritores Dalila Teles Veras e Claudio Jorge Willer, em 20 de outubro de 1989



XI FEIRA DO LIVRO

A vedete da XI Feira do Livro, em outubro de 1993, foi a versão eletrônica do *Dicionário Aurélio*.

Os escritores Leonardo Chianca, com seu livro *Contos e Julieta* de Godoy Ladeira com *Até mais verde* e *Perigos de um copo d'água*, estiveram presentes autografando.

Shows, vídeos, oficinas literárias, peças teatrais e palestras rechearam a programação.

XII FELISA

A última edição das feiras foi a XII, no período de 20 a 29 de outubro de 1995, recebendo a denominação FELISA (Feira do Livro de Santo André).

Como as demais, foi abrilhantada com inúmeras atividades na sua programação, destacando-se a mostra integrada de concepção poética do Projeto Multi-Sensus, lançamentos de livros, shows, oficina de RPG com Renato de Carvalho, a oficina "Brincadeiras de Rua", a oficina de Criação de Personagens com Toni Brandão, palestras com Terezinha Malta e Inhandjara, oficina de mini-teatro, Hora do conto, além dos autógrafos distribuídos por Gerson de Abreu (do "X Tudo" da TV Record), a escritora Tatiana Belinky, entre outros.

Visita de jovens leitoras a estande de livros infanto-juvenis na XII FELISA



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

CALENDÁRIO CULTURAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS - 1994

O Calendário Cultural tinha por objetivo criar uma política cultural participativa, apresentando, exposições e atividades em cada unidade do Sistema de Bibliotecas; Procurava, assim, levar a informação atualizada, a formação do hábito de leitura e a criação do espírito crítico diante das informações recebidas para fortalecer a formação educacional com consciência política.

PROJETO CRIAÇÃO

Criado em 1991 com o intuito de motivar crianças e jovens a lerem mais, a Prefeitura de Santo André, através das Bibliotecas Públicas, criou um trabalho pioneiro na região no qual os frequentadores das Bibliotecas participavam de várias atividades culturais dentro das salas de leitura.

O projeto, batizado como “Projeto Criação”, foi organizado por funcionários da Biblioteca Nair Lacerda e oferecia atividades variadas, como a Hora do conto, teatro, leituras animadas, apresentação de vídeos e outros.

A leitura enriquecida com arte, estimulava crianças e jovens a procurar cada vez mais esse espaço que fazia da leitura um prazer.

I GINCISA

Gincana Cultural Interescolar de Santo André

Evento realizado de 19 a 23 de outubro de 1992 envolveu estudantes de 5.^a a 8.^a séries de dez escolas estaduais e duas particulares.

Promovida pelo serviço de Bibliotecas de Santo André, a I GINCISA tinha como objetivos promover a integração entre biblioteca/escola e divulgar os serviços prestados pela rede de Bibliotecas.

As tarefas constituíam de testes de conhecimentos gerais e tarefas de solicitação.

As equipes, formadas por dez a quinze integrantes de cada escola, buscavam pontuação. Dentre as várias tarefas, o “Fio de Ariadne”, era norteada por questões de literatura que indicavam a seqüência de pistas para solução do enigma, “ Se liga Jacaré”, “Tarefas Esportivas” (oito modalidades) e “Tarefas Extras” (solicitação).

As três equipes contempladas foram:

1.^o Lugar - “Agilizando o saber”, - com 5.240 pontos, da EEPG Professor José Brancaglione, na Vila Suíça.

2.^o Lugar - “ESA” - com 5.060 pontos, do Educandário Santo Antonio

3.^o Lugar - “EQUIPETIP” - com 4.930 pontos, da Escola de 1.^o e 2.^o Graus ETIP.

Entre muitos elogios e algumas ressalvas, as escolas participantes reafirmaram o interesse em nova GINCISA, alegando ser uma atividade saudável, onde os alunos desenvolveram atitudes de responsabilidade, conhecimento e relacionamento.

VISITAS MONITÓRADAS

Aprender na prática como funciona uma Biblioteca é sem dúvida muito prazeroso, pois contribui para que os usuários possam usufruir ao máximo dos serviços que ela oferece. Sempre que houver interesse, as Visitas Monitoradas podem ser agendadas.

Colocar um livro nas mãos de uma criança é condicioná-la para amar as coisas do espírito
Nair Lacerda

A bibliotecária Ana Maria Garnev coordenando visita monitorada, em 1999

Mostre o caminho e elas seguirão.
Desde cedo as crianças aprendem o valor e o prazer de ser um usuário da Biblioteca.



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

PAÇO: PASSO A PASSO

A Biblioteca Nair Lacerda realizou uma exposição de fotos que faziam um breve, porém completo, histórico do Paço Municipal, seguida de visita monitorada a toda área externa, tendo como meta promover sua apropriação pelos munícipes. Ocorreu durante os meses de abril e maio de 1999.

Crianças em atividades durante visita no "Paço: Passo a Passo", em abril de 1999



ENCONTRO COM ESCRITORES

Tudo começou em 1998, quando na Biblioteca Nair Lacerda, resolveram cadastrar como “escritores da região” as pessoas que, de algum modo ligadas a Santo André, tivessem algum trabalho literário publicado. Logo no início daquele ano, realizou-se a primeira reunião dos escritores. Pretendia-se a organização de um grupo que usaria as dependências da Biblioteca para seus encontros de discussão literária, concretizando assim um antigo sonho de Nair Lacerda.

Homenagem ao escritor
Paschoalino Assumpção, em
13.8.2003



Sendo o grupo e o espaço abertos, qualquer pessoa que se interesse por literatura, tendo ou não trabalhos editados, pode participar das reuniões mensais no Espaço dos Escritores da Biblioteca. Essa flexibilidade fez com que o grupo, ao longo desses seis anos de atividades, apresentasse diversas fases. Na primeira fase, os participantes eram geralmente escritores já consagrados; em seguida os freqüentadores eram quase que tão-somente admiradores da escrita; depois, o grupo passou a ser formado por escritores iniciantes. Hoje há uma mescla de tudo isso. O número de participantes também sempre foi muito variável, embora ainda se conte com pessoas que estão acompanhando os trabalhos desde a criação do espaço.

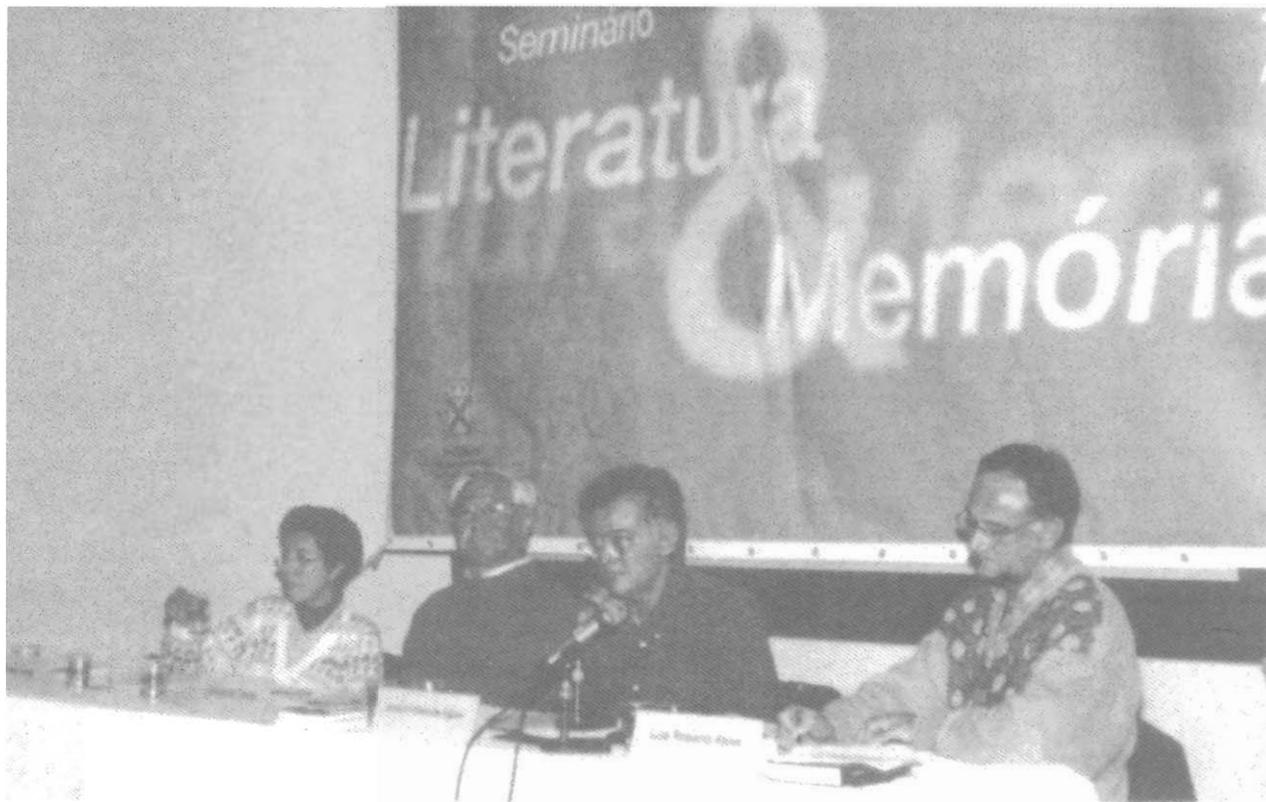
O objetivo dos encontros, como dito anteriormente, é discutir literatura de modo informal. Os participantes podem trazer trabalhos próprios ou alheios para, na medida do possível, serem apreciados. A partir de 2002 implementou-se um sistema de estudos que contempla debates, a cada dois meses, sobre a vida e obra de escritores nacionais, principalmente de nossa região. Como a data e o tema são divulgados na Agenda Cultural de Santo André, há bastante afluência de público.

SEMINÁRIO LITERATURA & MEMÓRIA

Evento ocorrido dias 7 e 8 de outubro de 1999, objetivando uma reflexão pública sobre a literatura local, que resultou numa publicação com o mesmo título.

Esse encontro reuniu escritores, professores, memorialistas e estudantes em geral. Conforme citações do então prefeito Celso Daniel na apresentação do livro, esse registro literário exerce dupla função: "... a de registrar a memória literária da região e de dinamizar essa área importante da cultura da cidade. Além disso, procede a devolução social de uma atividade do

Da esquerda para direita, os escritores Dalila Teles Veras, Alexandre Takara, Joaquim Alves de Aguiar e Luiz Roberto Alves



Arquivo Assessoria de Comunicação - PMSA - Foto: David Rego Jr

poder público, socializando informações que poderão impulsionar o fazer literário e a questão da memória tão caros aos produtores da região.”

Durante esse evento, foram realizados vários debates, em que o público participou ativamente, trocando opiniões e idéias, dando oportunidade aos autores da região para divulgarem seus trabalhos através de exposição de seus livros, vendas e sessões de autógrafos.

GESA – GRUPO DOS ESCRITORES DE SANTO ANDRÉ

O GESA – Grupo dos Escritores de Santo André – iniciou-se em 18/10/2000, com pessoas oriundas dos encontros realizados no Espaço dos Escritores que sentiam necessidade de aprofundar os estudos literários e levar seus trabalhos além dos limites da Biblioteca. De formação idêntica ao grupo que lhe deu origem, com escritores e apreciadores da literatura, era um grupo cultural independente nas suas atividades, que conseguiu da Biblioteca a concessão do espaço para suas reuniões. Seus participantes não deixaram de pertencer ao grupo da Biblioteca, divulgando seus trabalhos paralelamente às atividades desenvolvidas naquela entidade.

**Componentes do grupo de
Escritores GESA, em reunião
(2000)**



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

Foram feitas apresentações/intervenções literárias pelos membros do GESA, a partir de abril/2001, na própria Biblioteca, e em instituições como a Fundação Santo André, no Dia Mundial da Saúde; o CEET Paula Souza-ETE Júlio de Mesquita, por ocasião da Feira da Leitura; na Prefeitura da cidade, durante o 2º Festival de Inverno de Paranapiacaba; SESI (Concurso Livro Virtual: “Um olhar sobre Santo André”), entre outras. A extinção do grupo deu-se em maio de 2002.

DEPOIMENTO DE MARIA NELCI DO AMARAL DE BRITO

(Poeta)

Ao ingressar na Faculdade Aberta da Terceira Fase da Vida, encontrei uma colega que me convidou para fazer um curso de poesia na Casa da Palavra. Na época eu escrevia poemas. O professor me deu importantes orientações. Comecei a deixar minha sensibilidade aflorar cada vez mais.

Novamente minha colega me convidou, então para assistir a uma reunião dos Escritores do Grande ABC, na Biblioteca Nair Lacerda. Aceitei o convite e adorei a reunião. A partir daí, toda segunda terça-feira do mês eu faltava na Faculdade só para assistir à reunião... e todo mês eu levava uma poesia nova para ler no encontro.

Em seguida, surgiu o GESA, do qual fiz parte. Frequentei também os “Quatro Dedos de Prosa”. Aprendi muito e vivi momentos bastante agradáveis.

Em 2003 fiz curso de contação de estórias. Participei do II Concurso do SESI de Poesia Falada, do Talentos da Maturidade do Banco Real. Também apresento poemas em escolas e creches infantis.

Atualmente estou organizando meus poemas para edição.

QUATRO DEDOS DE PROSA

A partir de 1998, a Biblioteca Nair Lacerda dedica aos escritores da região um espaço exclusivo, o Espaço dos Escritores do Grande ABC, preparada para abrigar entre outras atividades culturais, o projeto Quatro Dedos de Prosa.

Este projeto dá a oportunidade aos que se dedicam à arte de escrever apresentarem sua obra e vida, com o objetivo de levá-los a interagir com o público freqüentador da Biblioteca, difundindo assim a produção literária da região.

**Quatro Dedos de Prosa,
com apresentação do
escritor Cláudio Feldman,
em 28.5.1999**



LITERATURA NO VESTIBULAR

O Professor Luiz Roncari (da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP) em palestra sobre o tema: "Guimarães Rosa: Manuelzão e Miguelim e Primeiras Histórias" (26/10/2000)

Em 2000, durante os meses de setembro e outubro, o projeto Literatura no Vestibular reuniu diversas atividades, como palestras, workshops literários e até espetáculos teatrais, que promoviam a discussão, para um melhor entendimento, de obras literárias citadas nas relações de vestibulares.



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

ABC FICTION

Evento promovido pela Biblioteca e pelo Grupo Zona Neutra, desde novembro de 2000, com o objeto de divulgar a ficção científica e a ciência através da cultura e arrecadar alimentos para serem doados a instituições beneficentes do ABC.

São exibidos episódios de séries de ficção científica, documentários científicos ou sobre o universo das séries, palestras, apresentações de esquetes do Grupo Zona Neutra, exposição de maquetes, cards, desenhos e outros objetos. Atualmente o ABC Fiction está em sua décima quarta edição.

Esquete dos trekkers do Grupo Zona Neutra, na inauguração da Gibiteca (15.9.2001)



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

DESPERTAR PARA A LEITURA

Projeto criado em 1997, que atua na formação de mediadores de leitura e multiplicadores de contadores de história. O objetivo é incentivar o hábito de leitura particularmente na infância e na juventude, sem esquecer porém das outras faixas etárias da população. Um exemplo de grupo formado nesse projeto é o COHISA (Grupo de contadores de histórias de Santo André), que, durante alguns meses de 2003, reuniu-se no Espaço de Escritores do Grande ABC, trocando experiências e idéi-

O arte-educador Antônio Neto contando histórias para crianças, na Biblioteca Vila Humaitá (1998)



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

as, debatendo temas de interesse de quem gosta de contar histórias, e o Grupo Siricutico de Contar Histórias, criado a partir das oficinas de contação de histórias promovidas pela Biblioteca nesse mesmo ano.

O projeto reúne atividades permanentes como Hora do conto, oficinas de contação de histórias, de teatro de bonecos e marionetes, de edição de fanzines, de produção de histórias em quadrinhos, workshops, palestras, encontros com escritores, com contadores de histórias, com fãs de ficção científica, tardes de autógrafa e lançamentos de livros, entre outras.

Grupo Siricutico de Contar Histórias em atividade (2003)



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

DEPOIMENTO DE VANESSA CASTRO DE OLIVEIRA

(Professora)

Despertar para a Leitura – UM ACORDAR PARA VIDA E PARA O MUNDO

Minha experiência desenvolvendo projetos de contação de histórias nas bibliotecas de Santo André divide-se em três momentos.

O primeiro momento foi em 1999 quando percorri todas as Bibliotecas-ramais como Margarida Contadora de Histórias, contando histórias e comungando com o universo mágico das bibliotecas. Foi muito bom perceber as crianças ouvindo histórias, procurando livros e trocando histórias (algumas dos livros, outras da vida).

O segundo momento foi em 2003, quando fui convidada para desenvolver os projetos de oficinas de contação de histórias nas Bibliotecas-ramais e na Nair Lacerda.

Neste projeto, ficou clara a necessidade de se contar e ouvir histórias. Através de alguns participantes, pude perceber a ânsia do encontro com o outro e, em consequência, consigo mesmo. Isto só foi possível através das histórias – seja a história de vida do próprio participante, sejam as histórias da avozinha, da carochinha ou baratinha.

Foi incrível perceber a transformação (renascimento de cada um contando e assumindo sua própria história. Algumas eram muito tristes, outras alegres. Enfim, histórias de vida.

Outro ponto alto do projeto foi Siricutico de Contar Histórias que culminou na primeira roda de histórias ao ar livre feita no ABC.

O terceiro momento é o atual, o agora. A expectativa das novas oficinas que estão por vir, de novas histórias, de novo despertar para a leitura, para o mundo, para a vida.

ENCONTRO COM CONTADORES DE HISTÓRIAS

Promovido sempre no último sábado do mês, desde 2000, o Encontro de Contadores de Histórias tem como objetivo estimular e descobrir novas maneiras de levar a criança a gostar de ler, trazendo profissionais das mais variadas áreas para desenvolver um trabalho de reciclagem com contadores, educadores e todos aqueles que se interessam pela arte de estimular a leitura na infância e juventude de forma lúdica e criativa.

**Sherazade com
participantes no Encontro
de Contadores de História
(2000)**



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

I BIENAL DE HUMOR DE SANTO ANDRÉ

**Organizadores e premiados
na inauguração da I Bienal
de Humor, em 10 de
outubro de 2002**

Elevando o astral da cidade ao nível que uma vida saudável pede, a Bienal do Humor teve sua abertura no dia 10 de outubro e permaneceu até 30 de novembro de 2002, garantindo o riso dos visitantes, com 14 exposições que ocuparam diversos espaços da cidade, além dos 183 trabalhos selecionados pelo júri.

Palestras, debates, workshops e oficinas aconteceram simultaneamente à exposição.



Acervo Biblioteca Nair Lacerda

Nomes importantes do humor gráfico brasileiro, como Paulo Caruso e a dupla Jal e Gual, estiveram presentes na Bienal.

A relação do humor com outros temas sociais, como a juventude, o sindicalismo e a paz também fizeram parte do evento. A exibição dos trabalhos selecionados na parte competitiva, aconteceu no salão de exposições do Paço Municipal. Foram distribuídos prêmios por categorias: charges, tiras, cartuns, histórias em quadrinhos e desenhos digitais.

No total, foram sete desenhistas premiados, entre eles três do grande ABC.

HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE NAIR LACERDA

Da direita para a esquerda, Gláucia Saspadini Lanzoni (Gerente de Bibliotecas), Maria Regina Boschetti Lacerda (nora de Nair Lacerda) e familiares, por ocasião da Homenagem ao Centenário de Nascimento de Nair Lacerda

A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Santo André, através da Biblioteca Nair Lacerda, homenageou o Centenário de nascimento da patrona da Biblioteca, a escritora e tradutora Nair Lacerda, com apresentação de alguns autores da região, e o lançamento do "Site Vida e Obra de Nair Lacerda", em cerimônia que reuniu escritores, amigos e familiares. Uma bela homenagem do Poder Legislativo de Santo André foi a Lei Municipal nº 8.501, de 29 de maio de 2003, que instituiu em 2003 o "Ano cultural Nair Lacerda".



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

DESTACANDO OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS

Exposição "História da
História em Quadrinhos" de
29/9 a 18/10/1997, em
parceria com a Secretaria de
Cultura do Estado e a I
Oficina de HQ, ministrada
por Adilson de Lima
(Quadrinhista)



Pasquale Cipro Neto em
apresentação de seu livro
*Gramática da Língua
Portuguesa*, 6.3.1998



**Apresentação "Ciranda" do
Grupo Andarilhos e
Exposição "Ser Criança", em
parceria com Secretaria
Estadual de Cultura
(outubro 1998)**



A guardiã de livros, Biblioteca Nair Lacerda, sempre acolhe com carinho mais um de seus rebentos. Em seu espaço, novos autores têm a oportunidade de fazer seus lançamentos, aproximando-se do leitor em clima de cumplicidade, onde realidade e ficção se misturam.

Lançamento do livro
Fubazinho de Maria Do
Carmo Paes Martins
(27.10.2000)



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

**A arte educadora e escritora
Ivete Raffa ministrando a
oficina “Trabalhando com
literatura infantil de forma
multidisciplinar”
(04.08.2001)**



**Oficina Teatro de Bonecos,
ministrada por Celso Ohi
(02.08.2002)**



-Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

**Encerramento das Oficinas
de HQ, Teatro de Bonecos e
Contação de Histórias (2003)**





Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

PARTE V

Por favor, nunca considere que é um trabalho pequeno, um trabalho menor [o trabalho bibliotecário] não é, é um grande trabalho, vocês estão ajudando a descobrir cultura, vocês estão ajudando essa juventude a saber que algo existe no livro além das letras.

Nair Lacerda

SOBRE NAIR LACERDA

Nair Veiga nasceu em Santos em 18.7.1903. Era filha do escritor e jornalista Alberto Veiga, em cuja biblioteca perambulava desde os mais tenros anos e de quem provavelmente herdou a veia literária. Em 1925 casou-se com Ernesto Lacerda, passando a chamar-se Nair Veiga Lacerda. “Nair Lacerda” era seu nome literário. Chegou a usar, no início da carreira, o pseudônimo “Sylvia de Lores”, em homenagem a dois irmãos falecidos: Silvio e Dolores.

Em 1932, ano da Revolução Constitucionalista, iniciou a atividade de colaboração jornalística semanal no jornal *A Tribuna* de Santos, onde permaneceu por cerca de 50 anos. Naquele ano, defendeu o direito das mulheres votarem e já apoiava o divórcio, demonstrando que era uma pessoa engajada, à frente do seu tempo.

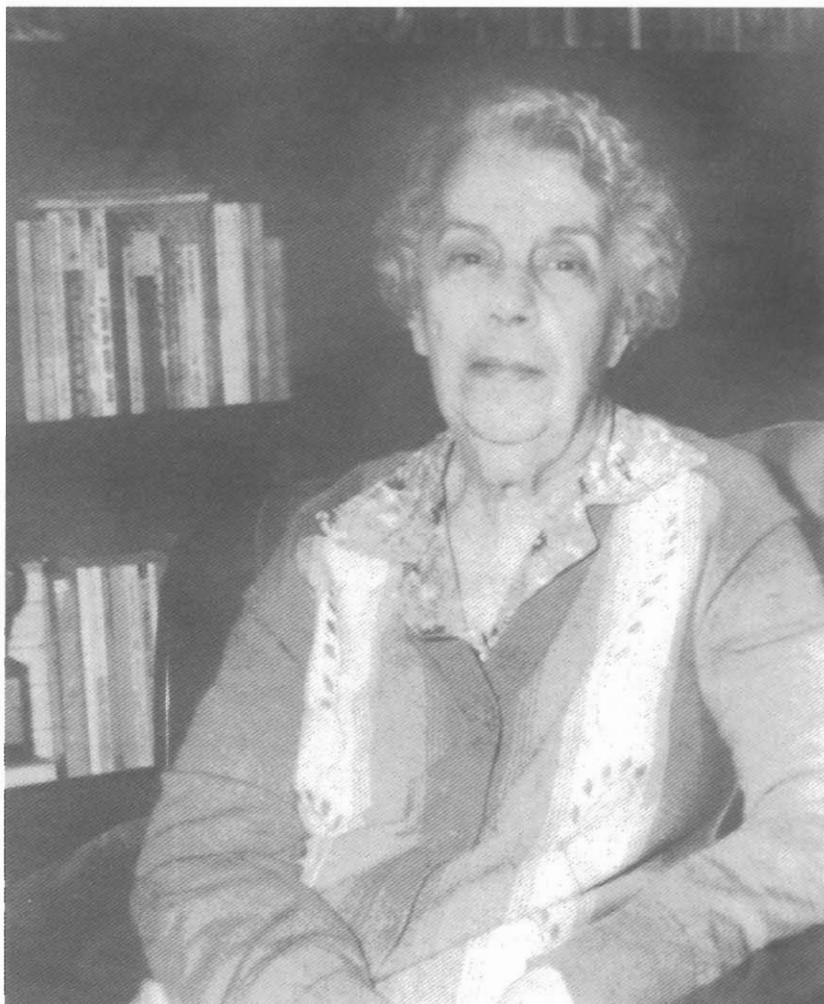
Trabalhou para o *Jornal de São Paulo*, para o *Diário de Santos* e colaborou, eventualmente, para outros jornais.

Em 1946 foi lançada a histórica Coleção Saraiva, que incluía obras de famosos escritores nacionais e internacionais como Machado de Assis e Edgar Allan Poe, ilustradores de renome como Aldemir Martins e tradutores do primeiro time, entre eles, Nair Lacerda, que começou, em 1948, com a morte do marido, a se dedicar às traduções em prosa do inglês, francês, italiano e espanhol. Não traduzia poesia pois achava que, com a tradução, se perdia o prazer da palavra, a sonoridade da língua. É interessante salientar que ela era autodidata, pois, segundo entrevista ao jornal *A Tribuna*, só cursou o primário. Trabalhou também para outras editoras, como Cultrix, Mérito, Ibrasa, Martins, Edart, Difusão Européia do Livro, Pensamento, Companhia Editora Nacional, Editora da Universidade de Brasília, Clube do Livro e Itatiaia (de Belo Horizonte).

No final da década de 40 participou do Movimento Literário Pesquisaste, com Roldão Mendes Rosa, Narciso de Andrade Neto, Francisco De Marchi, entre outros.

**Nair Lacerda em
sua biblioteca**

Nair Lacerda nasceu e morou em Santos. Depois mudou-se para Ribeirão Pires (de onde ganhou o título de cidadã honorária) e finalmente veio para Santo André, onde foi organizadora e primeira titular da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. Em 20.10.1952 foi criada, pela Lei 732, a primeira Biblioteca Pública de Santo André. A convite de Fioravante Zampol, então



Arquivo Biblioteca Nair Lacerda

prefeito da cidade, Nair Lacerda ingressou, em junho de 1953, na Prefeitura de Santo André como chefe da Seção de Educação e Cultura com o objetivo de organizar e instalar aquele patrimônio que foi inaugurado em 08.4.1954 e, em 1987, receberia seu nome. Foi sua primeira diretora até 1956, quando, por mudança de governo e ideais, pediu exoneração do cargo.

Em 1962, Nair Lacerda recebeu, da Câmara Brasileira do Livro, o prêmio “Jabuti de Tradução” por quase 200 títulos traduzidos. Entre suas obras de tradução e/ou adaptação e/ou organização encontram-se *Contos de Grimm*, *A reencarnação através dos séculos*, *Grandes anedotas da história*, *Maravilhas do conto popular*, *Maravilhas do conto mitológico*, *Fábulas do mundo inteiro*, *Lendas do mundo inteiro*, *Dicionário de Pensamentos*, *História da Polônia* (tradução e adaptação da Enciclopédia Britânica).

Em 1966, estando novamente Zampol à frente de governo municipal, Nair Lacerda foi convidada a estruturar a Secretaria de Educação, Cultura e Esportes que estava sendo criada em substituição ao Departamento de Educação e Cultura. Foi sua primeira dirigente e permaneceu no cargo até 1969 quando voltou integralmente às suas funções de tradutora.

Participou da *Antologia do Conto Brasileiro*, de Graciliano Ramos, com “Um feriado”, e da *Antologia do Conto Feminino*, de Raymundo Magalhães Jr., com “Nhá Colaquinha cheia de graça” – transformado em filme por Lima Barreto, pela Vera Cruz, com o nome de “A primeira missa”.

Em 72 anos como cronista, escreveu mais de 2 mil crônicas que não arquivou, exceto as que compõem o livro *Reflexos*, impresso em 1986 nas oficinas da *Tribuna*. Tal obra dá nome a um espaço dentro da Biblioteca Municipal que guarda alguns objetos pessoais e parte da sua coleção particular de livros. Em *Reflexos*, Nair Lacerda fez considerações sobre a preservação do idioma como um meio de se manter a própria identidade nacional, pois é em sua língua, como ela diz, que o homem canta seus amores, que ele chora suas derrotas. Nair Lacerda

era dona de uma linguagem extremamente rica, denotando amplo conhecimento de Teatro, Gramática, Literatura e História. Queria editar um livro sobre as mulheres que se destacaram na História: fez algumas pesquisas mas o projeto não foi adiante.

A Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos chegou a oferecer, como premiação em seus eventos, uma escultura de bronze criada pelo artista plástico Carlos Maurício Prata Real retratando a jornalista Nair Lacerda.

Foi fundadora do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos de Santos e membro titular do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, na cadeira cujo patrono é seu pai. Recebeu do Movimento de Arregimentação Feminina (MAF), em 1982, o título de "Mulher do ano". Foi fundadora da Associação Cívica Feminina de Santos e colaboradora na fundação do movimento em prol da criança defeituosa, que veio a criar a Casa da Esperança de Santos. Visitou, convidada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, as instituições culturais daquele país, percorrendo-o de costa a costa durante quatro meses.

Em 18.7.1993, comemorou 90 anos e foi assunto de matéria no jornal *A Tribuna* de Santos.

Faleceu em Santo André, em 29.8.1996.

Em 11.9.2003 foi realizada, na Biblioteca Municipal Nair Lacerda, uma homenagem ao centenário de seu nascimento com a presença de parentes, funcionários da casa e escritores da região. Na data foi oficialmente apresentado o site, criado pela Biblioteca Municipal Nair Lacerda, sobre sua vida e obra.

DEPOIMENTO DE MARIA ANGELA ALVARES CACIOLI

(Escritora)

Nair Lacerda morou por alguns anos em Ribeirão Pires, terra de minha família paterna. Como há uns cinqüenta anos aquela era uma cidade muito pequena onde todos se conheciam, uma das irmãs de meu pai foi apresentada a D. Nair e daí surgiu uma amizade que durou mais de trinta anos. Lembrome de, ainda criança, ouvir menção a esse nome. Adolescente, recordo-me das visitas que minha tia fazia àquela senhora, então já morando em Santo André. Para mim ela era apenas a amiga velhinha da minha tia.

Leitora contumaz, freqüento a Biblioteca Municipal de Santo André desde menina. Tornei-me “aprendiz” de escritora em 1997, quando me aposentei. Em 1998, tendo um trabalho editado em uma antologia literária, fui convidada a cadastrar-me na Biblioteca como escritora da região e, desde aquele ano, venho participando dos encontros mensais que ali são realizados por pessoas interessadas em Literatura. Na programação de 2002, nosso grupo decidiu fazer debates sobre os escritores da região. Nair Lacerda foi uma das escolhidas e fiquei incumbida de levantar e apresentar sua biografia. Fui mais além e deleitei-me com suas crônicas compiladas no livro *Reflexos*. Li também *Grandes anedotas da história*.

A surpresa foi tomando conta de mim a cada avanço que fazia nas minhas pesquisas. Descobri uma pessoa maravilhosa, inteligente, culta, dedicada e também uma mulher extremamente doce, que deixou muita saudade nas pessoas que com ela conviveram. A biografia que está no livro do Jubileu de Ouro da Biblioteca é o resultado dos meus achados e minha humilde homenagem a alguém admirável.

Que pena eu não ter percebido a tempo que a amiga velhinha da minha tia era a grande Nair Lacerda!

MINHAS QUERIDAS MENINAS

(Transcrição da carta de Nair Lacerda às bibliotecárias, agradecendo a homenagem por ocasião de seus 88 anos)

Em minha vida, que já tão longe vai, tenho recebido muitas flores, e é sempre com muita alegria que as recebo, pois são mensagens de preciosas criaturas às quais tenho a felicidade de chamar amigos. Por isso, as rosas que vieram enfeitar meus 88 anos de vida, e as belas orquídeas que entre elas buscaram segurança, trouxeram-me mais do que qualquer outra oferta florida que eu tenha recebido, uma doce suave recompensa aos muitos trabalhos da minha vida.

Porque vinham das “Minhas Meninas”, das Guardiãs do Livro, das defensoras do mais completo dispensador de cultura, meu companheiro de sempre, desde que aprendi, aos cinco anos de idade, a decifrar o mistério das letras. Nele encontrei nutrição para o meu espírito, alegria para o meu coração, consolo para os dias amargos, companhia para o inevitável isolamento da velhice.

Diz Thomas Carlyle, o clássico inglês do século dezenove, em seu livro Os Heróis, que “no Livro está a alma de todo o Tempo Passado, articulada e perceptível voz do Passado, quando seu corpo e sua substância material de todo se desvaneceram, como um sonho. Tudo que a Humanidade fez, pensou, ganhou ou foi, tudo isso dorme, em mágica preservação, nas páginas dos Livros. Eles são a melhor posse dos homens.”

Minhas Meninas, amem os Livros. Se alguns deles para nada servem, é porque a mão que os escreveu servia a alguém que nada de belo ou de útil podia dizer. Não são Livros, realmente. Nada ensinam, nada consolam, nada iluminam. Vocês sabem distingui-los, vocês conhecem o material com que trabalham. Cuidem com amor daqueles volumes às vezes tão simples na aparência, mas que vocês sabem que tem muito para dar, para ensinar. Orgulhem-se sempre do seu Título de “Bibliotecárias” porque tra-

balham com material nobre, com a palavra silenciosa que conta, ao Presente, a maravilhosa história do passado, dando sentido ao fato de vivermos, do “porquê” de vivermos.

Deus abençoe vocês, minhas queridas meninas, pela alegria grande que me deram. E perdoem esta mão que já não consegue escrever com firmeza. Mas que escreve com muito amor, às meninas que, com o se dizerem “minhas”, muita, muita , riqueza dão ao meu coração.

Nair Lacerda
23, julho, 1991

Minhas queridas meninas

Tem minha vida, que já tão longe vai, tenho recebido muitas flores, e é sempre com muita alegria que as recebo, pois são mensagens de pessoas criaturas às quais tenho a felicidade de chamar amigos.

Por isso, as rosas que criaram suportes meus 88 anos de vida, e as belas orquídeas que entre elas buscaram segurança, trouxeram-me, mais do que qualquer outra oferta florida que eu tenho recebido, uma doce, suave recompensa aos muitos trabalhos da minha vida. Porque viam nas "minhas meninas", das guardiãs do Livro, das deusmas do meu completo dispensador de cultura, meu companheiro de sempre, desde que aprendi, aos cinco anos de idade, a decifrar o mistério das letras. Vele encontrei nutrição para o meu espírito, alegria para o meu coração, consolo para os dias amargos, companhia para o inevitável isolamento da velhice.

Az, Thomas Carlyle, o clássico inglês do século dezanove, em seu livro "Os Heróis", que "os livros até a alma de todo o Tempo lançada, articulada e perceptível ~~por~~ do Passado, quando seu corpo e sua substância material de todo se desvaneceram, como um sonho. Tudo que a Humanidade fez, pensou, ganhou, ou foi, tudo isso dorme, em mágica preservação, nas páginas dos livros. Eles são a melhor parte do homem".

Minhas meninas, anem os Livros. De alguns deles para nada servem e porque a mão que os escreveu servia a alguém que nada de belo ou de útil podia dizer. Eles são Livros, realmente. Nada ensinam, nada consolam, nada iluminam. Vocês sabem distingui-los, vocês conhecem o material com que trabalham. Cuidem com amor daqueles volumes

Manuscrito da carta às
bibliotecárias
(Verso)

às vezes de tão simples aparência, mas que você sabe que têm
muito para dar, para ensinar. Enquilha-se sempre ao seu título de
'bibliotecárias' porque trabalham com material nobre, com a palavra
relembra que conta, ao presente, a maravilhosa história do passado,
dando sentido ao fato de vivermos, do "porquê" de vivermos.

Deus abençoe você, minhas queridas amigas, pela alegria
grande que me dáram. E perdoem esta mãe que já não consegue
escrever com firmeza. Mas que escreve com muito amor, as
meninas que, com o se dizem "muitas", muita, muita, riqueza e
dão ao meu coração.

Amor ^{de} Mãe

d. 3, julho, 1971

DEPOIMENTO DE MARIA DO CARMO PAES MARTINS

(Escritora)

Minhas Queridas Meninas

Um passado tão presente que está escrito não só nesta belíssima carta de Nair Lacerda, mas no coração dessas “minhas meninas”, expressão com que, tão carinhosamente, ela se refere às bibliotecárias. Atentem para este parágrafo maravilhoso “...Porque vinham das minhas meninas, das guardiãs do livro, das difusoras do mais completo dispensador de cultura, meu companheiro de sempre, desde que aprendi, aos cinco anos de idade, a decifrar a mistério das letras. Nele encontrei nutrição para o meu espírito, alegria para o meu coração, consolo para os dias amargos, companhia para o inevitável isolamento da velhice...”

Que privilégio o nosso de adentrar tão especial missiva e tão nobre coração. Se pudesse eu responderia: - Dona Nair, a Senhora confiou bem seu tesouro às meninas. Sua biblioteca festeja hoje seu cinquentenário. Suas guardiãs cruzam as espadas e deixam passar nos corredores toda nossa história, nossos romances, nossos sonhos. E nessa caravana, com certeza, a sua história é uma estrela a iluminar nossos corações.

PARTE VI

Amanhã não existe ou, se existir, talvez não se dê as mesmas oportunidades. Realizemos, hoje, alguns dos nossos desejos adiados, por pequeno que seja...

Nair Lacerda

50 ANOS DEPOIS: A CASA É SUA

Aqui não é o fim da história, e sim um novo começo, como em um casamento, que tem o início com um flerte e num piscar de olhos comemoram-se as bodas de ouro.

Em nossa pequena pretensão de não deixar passar em branco esta data, que poderia ficar registrada como mais um evento realizado pela Biblioteca, ao mesmo tempo não apresentando um trabalho profundo de pesquisa histórica, surgiu a idéia de um álbum de memórias, registrando fatos do nosso cotidiano com textos, depoimentos e imagens.

Foi assim que um grupo de funcionários da Biblioteca e colaboradores entre nossos usuários resolveu presentear as pessoas que convivem e são testemunhas, muitas vezes cúmplices, do que ocorreu, ocorre e irá ocorrer nesta casa, porque na verdade todos são filhos, netos e bisnetos dessa união.

Após uma lua-de-mel invejável a qualquer passeio cultural na Europa, sofreu com as primeiras crises, servindo para se fortalecer e enfrentar muitas decepções, mas tudo não foi só sofrimento, nada se compara com o prazer de, a cada nascimento de um filho ou uma filha, apresentá-los com orgulho à sociedade.

Depois veio a fase das crianças em período escolar, a cada ano absorvendo mais e mais cultura.

E o dia das bodas de prata?

Que delírio fazer parte da família unida, já com os netinhos.

E os anos passam, momentos de comemorações, momentos de decepções, e de repente a perda da mãezona Nair, que deixou muito bem enraizados seus princípios de democratizar toda a informação de que esta família é guardiã.

Cabeça erguida, peito estufado, hoje nos seus 50 anos, vale a pena avivar esta trajetória firmada em bases sólidas de um casamento perfeito, amadurecido e acima de tudo, orgulhosos por manter-se vivo e presente.

Assim este momento, um dia, será memória registrada nas bodas de diamante, que, com certeza, será comemorada por muitos tataranetos dessa família.

Santo André, 4 de abril de 2004

Glaucia Saspadini Lanzoni
Gerente de Bibliotecas

DEPOIMENTO DE ADEMIR MEDICI

(Jornalista, autor de livros sobre a memória do Grande ABC)

Feliz Centenário!

A Biblioteca Municipal Nair Lacerda e, conseqüentemente, a rede de Bibliotecas públicas de Santo André, alcança o seu Jubileu de Ouro esbanjando vida e juventude. Toda a carga de conhecimentos difundida no dia-a-dia entre uma clientela formada por jovens e adultos de todas as idades faz esta cidade mais feliz. E o melhor de tudo: entra governo, sai governo e todas as administrações dedicam à rede o melhor dentro das possibilidades.

É importante, pois, falar dos usuários e dos administradores públicos. Mas é fundamental, igualmente, enaltecer o trabalho do funcionário e da funcionária que levam adiante tal bandeira. Os funcionários de hoje e de ontem, os que trabalham e os que se aposentaram, os que foram para o andar de cima também. Graças a eles e a todos eles, a rede pública de Bibliotecas de Santo André passa por um momento mágico no seu cinqüentenário.

Um abraço carinhoso à comissão maravilhosa que se debruçou na História das nossas bibliotecas, tendo à frente uma idealista, Gláucia Saspadini Lanzoni. Funcionários e voluntários identificaram fotografias, entrevistaram protagonistas de uma comunidade bonita, que se dispuseram a falar e dar seu depoimento. O projeto de vocês faz justiça a uma causa digna e envia um recado para o amanhã.

Novas gerações virão, novas formas de democratização da informação serão aprimoradas e os sucessores de vocês saberão como tudo aconteceu. Aprenderão com vocês a ter amor pelo livro, pela palavra escrita e digitada, pela pesquisa, pela memória. E Santo André será cada vez mais feliz. Até o centenário. Desde já, feliz centenário, Biblioteca Pública de Santo André.

PANORAMA CRONOLÓGICO

Estamos longe de contemplar todas os acontecimentos e as atividades culturais da Biblioteca durante os seus 50 anos, daí esta pequena amostra de todas as suas realizações.

1952

Em 20 de outubro, a Biblioteca Municipal é criada pela Lei 732.

1954

Tendo sido instalada pela escritora e jornalista Nair Lacerda, então chefe da Seção de Educação e Cultura do Departamento de Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social da Prefeitura de Santo André, a Biblioteca é inaugurada em 8 de abril, com acervo inicial de 4 mil volumes. Nos primeiros 15 anos, ocupa prédio alugado na Rua Coronel Alfredo Fláquer, 76, antiga sede da Câmara Municipal.

1956

É instalada a Biblioteca Circulante, com 3 mil volumes iniciais. Ali passa a funcionar também o Clube Juvenil de Xadrez, que formou a primeira equipe juvenil da cidade. Dentro de uma série de atividades culturais promovidas pela Biblioteca desde a sua inauguração, ocorre em 21 de junho a abertura da 1.^a Exposição de Desenho Infantil, e em 9 de maio, um recital de poesia com Paulo Bonfim.

1961

Criação da Biblioteca Volante, serviço que consistia na visita de um ônibus adaptado, levando livros aos bairros mais carentes.

1963

Entre setembro e outubro, é realizada a exposição de desenhos, pinturas e esculturas do Grupo Vanguarda de Campinas, integrado por Enéas Dedecca, Francisco Biojone, Franco Sacchi, Geraldo Jürgensen, Geraldo de Souza, Maria Helena Motta Paes, Raul Porto e Thomaz Perina.

1968

Em 8 de abril, é inaugurada a Biblioteca Distrital Cecília Meireles, no Parque das Nações. No dia 25 do mesmo mês, começa a funcionar a Biblioteca Braille, idealizada por Nair Lacerda e organizada por Vany Massini da Costa.

1970

Em 8 de abril, é transferida para prédio próprio no Centro Cívico, localizado na Praça IV Centenário.

1976

Em dezembro, a Biblioteca Municipal sedia o II Encontro Estadual de Bibliotecas Públicas e Escolares, cujo enfoque principal é: “Biblioteca pública e atendimento ao estudante”.

1977

É realizada a I.º Feira do Livro de Santo André. Posteriormente, seriam promovidas outras onze Feiras.

1979

8 de abril: A Biblioteca faz 25 anos. Em comemoração à data, é realizada uma pequena cerimônia no Salão de Leitura. Na ocasião, é inaugurado no mesmo espaço o Painel Petroquímica, um projeto de Iraci Nitsche.

Ainda como parte das celebrações, são inauguradas as primeiras de uma série de Bibliotecas-ramais: Paranapiacaba, Vila Humaitá, Vila Floresta e Jardim Santo Alberto.

1980

Inauguração das Bibliotecas-ramais de Vila Sá, Vila Palmares, Parque Erasmo Assunção, Vila Linda, Cata Preta e Praça Internacional.

1987

Em 13 de março, a Biblioteca é batizada com o nome de sua patrona Nair Lacerda. Na ocasião, é descerrada uma placa de bronze que marca o evento.

Lançamento do projeto O livro vem até você, que daria origem ao atual serviço Caixa-Estante.

1990

Inauguração do serviço da Videoteca Pública de Santo André. É instituído o projeto Biblioteca Nova, idealizado pelo Prof. Edmir Perrotti.

1991

Início do projeto Criação.

1992

Realização da 1.^a Gincisa (Gincana Cultural Interescolar de Santo André).

1997

Início do projeto Despertar para a leitura.
Início das Oficinas de Histórias em quadrinhos.

1998

Em março, palestra com o Professor Pasquale Cipro Neto. Em 29 de abril, são inaugurados a Sala Reflexos e o Espaço dos Escritores do Grande ABC. Em 30 de setembro, coloca-se à disposição do público o serviço gratuito de acesso à Internet, que daria origem depois ao serviço Navegar é preciso. Em outubro, é inaugurada a exposição Ser criança, em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura. Nessa época, ocorre a apresentação teatral Ciranda, do grupo Andarilhos.

1999

Entre abril e maio, é realizado o projeto Paço: passo a passo. Aquisição de 10.201 volumes novos para modernização do acervo e distribuição entre as bibliotecas-ramais. A partir de outubro, a Biblioteca passa por reforma e ampliação. Início do serviço de visitas monitoradas. Realização do seminário Literatura e Memória. Criação do projeto Quatro dedos de prosa.

2000

1.º de março: reinauguração da Biblioteca, após 5 meses de reforma. Dentre as inovações, destacam-se a busca informatizada e o acesso direto do público às estantes.

Tem início os Encontros com contadores de histórias.

Em outubro, tem início o GESA (Grupo dos Escritores de Santo André).

Em novembro, é realizado o I ABC Fiction, evento trimestral que atualmente está em sua 13.ª edição.

Realização do projeto Literatura no vestibular.

2001

É lançado o serviço de Biblioteca Virtual, que disponibiliza os dados sobre o acervo de periódicos.

Em setembro, inauguração da Gibiteca.

2002

Realização da Bienal de Humor.

Início das Oficinas de teatro de bonecos.

2003

Início do COHISA (Grupo de Contadores de Histórias de Santo André) e do grupo Siricutico de contar histórias.

Em setembro, comemoração do centenário de nascimento da instaladora da Biblioteca, Nair Lacerda. Na ocasião, é lançado o site sobre a sua vida e obra.

2004

A Biblioteca Cecília Meireles e as Bibliotecas-ramais passam por modernização e informatização nos padrões da rede de Bibliotecas.

DADOS ESTATÍSTICOS

Acervo da rede de Bibliotecas de Santo André até 12 de abril de 2004

Biblioteca	Acervo
NL Circulante	38.693
NL Pesquisa	38.246
NL Obras Raras	2.046
NL Braille	2.520
NL Periódicos	25.000
NL Gibiteca	11.000
NL Videoteca	3.200
Cecília Meireles	18.703
Cata Preta	4.869
Vila Humaitá	6.227
Santo Alberto	5.109
Praça Internacional	6.341
Paranapiacaba	5.044
Vila Palmares	4.089
Vila Linda	5.046
Vila Sá	4.907
Vila Floresta	6.416
Pq.Erasmo Assunção	5.264
Caixa Estante	5.414

Pude sentir a paz interior de ter conseguido plantar nessa cidade que aprendi a amar, a primeira e humilde semente que se fez árvore benéfica para que a sua sombra a juventude de Santo André conhecesse o valor inestimável da cultura e a beleza consoladora da educação.

Nair Lacerda

BIBLIOGRAFIA

Periódicos

- A BIBLIOTECA Municipal e seus 25 anos. Folha do ABC, Santo André, 15 abr. 1979
- AURÉLIO eletrônico é destaque. Diário do Grande ABC, Santo André, 16 out. 1993
- AUTORES elogiam Feira do Livro. O Estado de São Paulo, 16 mar. 1977
- BIBLIOTECA de Santo André tem maior acervo do ABCD. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 mar. 1995
- CABRERA, Valéria. Biblioteca Central passa por obras. Diário do Grande ABC, Santo André, 19 jan. 2000
- CÉUS que se vão iluminando. Folha da Manhã, São Paulo, 18 abr. 1954
- COM NOVIDADES, começa a festa do livro andreense. Diário do Grande ABC, Santo André, 21 out. 1988
- DA FEIRA DO LIVRO. Diário do Grande ABC, Santo André, 13 out. 1985
- EM SANTO ANDRÉ, Feira do Livro nessa Sexta. Diário do Grande ABC, Santo André, 14 out. 1984
- EVENTOS: Grande ABC. Diário do Grande ABC, Santo André, 28 out. 1989
- FEIRA do livro andreense apresenta balanço positivo. Diário do Grande ABC, Santo André, 28 out. 1987
- FEIRA do livro deste ano teve 15 mil visitantes. Diário do Grande ABC, Santo André, 04 nov. 1988
- FOLCLORE e poesia independente na Feira. Diário do Grande ABC, Santo André, 26 out. 1984
- FORÇA poética na Feira do Livro. Diário do Grande ABC, Santo André, 25 out. 1984

GUIMARÃES, Torrieri. Santo André prepara su II Feira do Livro. Folha da Tarde Ilustrada, São Paulo, 14 jul. 1978

HUMOR e lazer na ordem do dia. Agenda da Cidade, Santo André, out. 2002

I BIENAL do humor de Santo André começa hoje com 14 exposições espalhadas pela cidade. Diário do Grande ABC, Santo André, 10 out.2002

I FEIRA do livro será aberta Sábado. Diário do Grande ABC, Santo André, 09 mar. 1977

II FEIRA do livro de Santo André. Diário do Grande ABC, Santo André, 22 out. 1978

II FEIRA do Livro. A Gazeta, 16 jul. 1978

INSCRIÇÕES para gincana interescolar em Santo André terminam Quarta-feira. Diário do Grande ABC, Santo André, 26 set. 1992

LIVRO é uma coletânea de recortes de jornais. Diário do Grande ABC, Santo André, 05 nov. 1978

MEDICI, Ademir. A menina da biblioteca. Diário do Grande ABC, Santo André, 10 mar. 1998

MEDICI, Ademir. O ano Cultural Nair Lacerda. Diário do Grande ABC, Santo André, 18 jul. 2003

MUNICÍPIES de Santo André ganham Gibiteca pública. Ponto Final, Santo André, 26 set. 2001

NA FEIRA do livro. Diário do Grande ABC, Santo André, 22 out. 1985

OBRAS infantis na Feira do Livro. Diário do Grande ABC, Santo André, 24 out. 1984

PEGORIM, José Carlos. Nair Lacerda reabre Quarta-feira. Diário do Grande ABC, Santo André, 28 fev. 2000

PEGORIM, José Carlos. Nair Lacerda volta reformada. Diário do Grande ABC, Santo André, 01 mar. 2000

PROJETO estimula o hábito de leitura. Santo André em Notícias, Santo André, nov. 1991

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, v.9 (4/6): p. 157-162, abr./jun. 1977

ROLIM, Marina. Noite de Poesia. Tribuna Popular, Santo André, 06 dez. 1964

SIMÕES, Elianete. Biblioteca de Santo André faz 30 anos com crescimento. Diário do Grande ABC, Santo André, 19 out. 1984

VINICIUS, Sérgio. Santo André ganha biblioteca virtual. Diário do Grande ABC, Santo André, 01 mai. 2001

XI FEIRA do livro começa Segunda no paço. Diário do Grande ABC, Santo André, 16 out. 1993

Videocassete

DEPOIMENTO com Nair Lacerda em 1995. Realização Prefeitura Municipal de Santo André. Santo André. 1995. 1 fita de vídeo (55 min.), NTSC/VHS, son., color.

DEPOIMENTO com Nair Lacerda sobre a Biblioteca Municipal de Santo André. Realização Prefeitura Municipal de Santo André. Santo André. 1987. 1 fita de vídeo (65 min.), NTSC/VHS, son., color.

Documento Eletrônico

FEMENICK, Tomislav R. Coleção Brasiliana. Disponível em: <<http://www.tomislav.com.br>> acesso em 11 mar.2004

PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ. Santo André. Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Biblioteca Nair Lacerda. 2003. Apresenta Nair Lacerda Vida e Obra. Disponível em < <http://www.santoandre.sp.gov.br/nl> > acesso em 17 fev. 2004

Livros

CONGRESSO DE HISTÓRIA DA REGIÃO DO GRANDE ABC, I. Anais do I Congresso de História da Região do Grande ABC. Santo André: PMSA, 1990

LACERDA, Nair Veiga. Reflexos: Crônicas. Santos: A Tribuna de Santos, 1986

MELO, Tarso M. de. História da Literatura em Santo André: um ensaio através do tempo. Santo André: PMSA, 2000.

SANTO ANDRÉ. PREFEITURA. SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER. Literatura e Memória. Santo André: PMSA, 2000.

ORGANIZAÇÃO

- **GLAUCIA SASPADINI LANZONI**
Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, com especialização em Catalogação e Classificação em Multimídia, Desenvolvimento Gerencial. Gerente de Bibliotecas da Prefeitura de Santo André
- **CARMELA GIURA**
Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Encarregada das Bibliotecas-ramais da Prefeitura de Santo André
- **ANA MARIA GARNEV**
Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Licenciada em Biblioteconomia. Pós-graduação Lato-Sensu : Planejamento e Gerenciamento de Sistemas Automatizados de Informação. Bibliotecária da Prefeitura de Santo André
- **CLAUDINEA M. COBIANCHI**
Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, com especialização em Catalogação e Classificação em Multimídia. Bibliotecária da Prefeitura de Santo André
- **MARIA INES DE CARVALHO MARQUES**
Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas. Assistente Cultural da Prefeitura de Santo André

COORDENAÇÃO

- ANA MARIA BUIM
Psicóloga, dramaturga e roteirista de vídeo, escritora, participante do Encontro dos Escritores da Região do Grande ABC
- JOSÉ GERALDO NERES
Poeta, escritor, estudante de roteiro de vídeo e dramaturgia. Co-fundador do Grupo Palavreiros (escritores/poetas de Diadema - SP), atual Coordenador de Comunicações e Web-Master do portal de literatura Palavreiros. Co-editor da Revista Eletrônica *Poética Social*. Finalista do Mapa Cultural Paulista 2003/2004 - Literatura/poesia
- MARIA ANGELA ALVARES CACIOLI
Formada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Santo André. Possui crônicas, contos e poesias editados em antologias literárias. Participa das atividades literárias da Biblioteca Nair Lacerda
- MARIA DO CARMO PAES MARTINS
Professora e autora de livros infantis. Coordenadora do Projeto "Ler com Prazer" e integrante do Projeto "Ser e Conviver", que desenvolve oficinas pedagógicas para educadores.
- NEUSA LOZANO PERES
Pedagoga, coordenadora do Projeto "Ler com Prazer" e integrante do Projeto "Ser e Conviver", que desenvolve oficinas pedagógicas para educadores.
- ROSANA TOKIMATSU
Professora e Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP

COLABORADORES

- ADALBERTO DIAS ALMEIDA
- ADEMIR MEDICI
- ANITA DOS SANTOS GREGO
- CLAUDIO FELDMAN
- CONSUELO STAMATO CUPINI
- CRECHE JOÃO XXIII
- DALILA TELES VERAS
- DENER PASTORE
- DIÁRIO DO GRANDE ABC
- EDIR LINHARES
- EDNA MARIA KALIL TEIXEIRA
- ELIANA MORAES ARAUJO
- EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS DA REDE DE BIBLIOTECAS
- ESIO BOLZAN VIEIRA
- FABIO BRANDÃO
- GERÊNCIA AÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL
- GERÊNCIA DE PRESERVAÇÃO DA MEMORIA
- GERÊNCIA DE TEATROS E AUDITÓRIO
- GERÊNCIA MATERIAIS COPEL/SCEL
- GISÉLIA BORGES T.DA SILVA
- INSTITUIÇÃO AMELIA RODRIGUES
- JOSE ARMANDO PEREIRA DA SILVA
- JUREMA BARRETO DE SOUZA
- KLEBER M.TOLEDO
- LARISSA RAMALHOSO SOARES
- LENI APARECIDA ARMELIN
- MARIA APARECIDA LAURENTINO
- MARIA GASPAR RAMALHOSO
- MARIA INÊS PINHEIRO DUTRA PIFFER
- MARIA NELCI DO AMARAL DE BRITO
- MARIA REGINA BOSCHETTI LACERDA
- MARINA ROLIM

- MAURO PARRA DE REZENDE
- NEYDE BRISOLLA
- NORA GOMES TORRES
- OLINDA MARTINS SALDANHA
- OSVALDO VAROLI
- PROGRAMA “MÚSICA EM MOVIMENTO NA CIDADE”
- ROSALIA ROSA BURBA
- SALVADOR DOS SANTOS FILHO
- SANDRA CECILIA FIUZA CORREA
- SERGIO SIMKA
- TEREZINHA PIRES QUEIROS
- VANESSA CASTRO DE OLIVEIRA
- VANNY MASSINI DA COSTA

APOIO CULTURAL

- Consórcio Nacional CAO

Prefeitura de Santo André

Gestão 2001-2004

João Avamileno

Prefeito

Acyliño Bellisomi

Secretario de Cultura, Esporte e Lazer

Marta de Betania Juliano

Diretora do Departamento de Cultura

PROJETO DE CAPA E ADAPTAÇÃO DO MIOLO

Amadeu Fernandes Budri

EDITORÇÃO ELETRÔNICA

Domingos Barbosa da Silva Júnior

COLABORADORES

Williams Sanchez Ferreira

Ricardo Dias Barbosa

FOTOLITO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Rettec, artes gráficas

E-mail. rettec@rettec.com.br



PVLISTARVM TERRA MATER

**Prefeitura de
Santo André**

www.santoandre.sp.gov.br



NÃO USE DROGAS